Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, têrça-feira, 24 de novembro de 1964 — N.º 11.251 — Cr$ 50,00

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

Crítico do DC em Acapulco

Nosso crítico de cinema, Gláuber Rocha, está, como enviado especial do DC, em Acapulco, onde cobrirá todo o festival que ali se realiza. A sua primeira correspondência (pág. 6), é sôbre um dos filmes mais discutidos de Felini, o "Oito e Meio", que os cariocas terão a oportunidade de ver em breve. Enquanto Gláuber estiver fazendo a cobertura do festival, ficará em seu lugar, seguindo a atualidade cinematográfica do Rio, o crítico David Neves. Assim, além da análise dos filmes que estão passando nos cinemas do Rio, os leitores do DC poderão acompanhar o que está passando no importante festival de Acapulco.

Deputado admite torturas

GOIÂNIA (TRP) — O deputado Martins Rodrigues, líder pessedista na Câmara Federal e um dos integrantes da comissão de parlamentares que se dirigiu a esta capital, declarou que pela impressão que colheu acredita que tenha havido torturas em presos políticos.

"Não considero tal procedimento como uma atitude das Fôrças Armadas em seu conjunto, mas sim de alguns militares de formação defeituosa", declarou, adiantando que também não atribui "ao govêrno responsabilidade por esta prática e não acredito que o presidente Castelo Branco encampe êsses atos".

'Pravda' enaltece Kennedy

MOSCOU E WASHINGTON (AP-DC) — Após exaltar o presidente John Kennedy como "um homem de paz", o "Pravda", — órgão do Partido Comunista Soviético — conclamou Johnson a "desenvolver as tendências realistas, planejadas por seu antecessor". Nos Estados Unidos o aniversário da morte de Kennedy foi lembrado em todos os Estados, havendo reuniões religiosas em várias Igrejas, das quais participaram Johson e os atuais dirigentes norte-americanos. Cêrca de 30 mil pessoas compareceram ao túmulo de John Kennedy, no Cemitério Nacional de Arlington.

Imprensa não elogia guerrilha

CARACAS (AP-DC) — Revistas ou jornais que elogiarem os guerrilheiros venezuelanos serão "punidos enérgicamente" pelo govêrno, segundo afirmação do próprio presidente Raul Leoni.

Leoni não gostou de artigos publicados na Revista "Gráfica" e no diário "La Extra", afirmando que respeita "o direito de todos, mas tem obrigação de fazer com que a Constituição seja respeitada".

MAURO GANHA NO STF MAS PODE CAIR: INTERVENÇÃO

Após a concessão, pelo Supremo Tribunal Federal, de habeas-corpus preventivo ao governador goiano, o presidente Castelo Branco acusou o beneficiado de estar à frente de uma trama subversiva alimentada com dinheiro espúrio, e o PSD recebeu esta investida como sinal de próxima intervenção em Goiás, mais ou menos admitida pelo chefe da Casa Civil, sr. Luís Viana Filho, ao dizer que "a intervenção é uma providência normal", e que o govêrno não trata de intervir "agora".

Apesar de reiterar "a determinação de acatar as decisões judiciais", a nota do presidente da República, divulgada logo após a decisão do STF, foi recebida com espanto pelos srs. Amaral Peixoto e Martins Rodrigues, e com indisfarçável apreensão na Câmara e no Senado. Falando ao povo da sacada do Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, o sr. Mauro Borges disse que não quer fugir ao julgamento, mas deseja ser julgado por um tribunal próprio — e pediu calma nas comemorações de alegria.

Castelo denuncia Mauro

O presidente Castelo Branco declarou, em sua nota, que "tudo leva a crer, pois salta aos olhos, que vultosas quantias, de origem desconhecida, estão sendo metòdicamente dispendidas" em Goiás, mas que o govêrno não contribuirá" com o silêncio para que o dinheiro espúrio engane os brasileiro de boa-fé". Êste dinheiro, segundo informou o ministro Luís Viana Filho aos jornalistas, seria procedente de Cuba, país com o qual não mantemos relações.

Segundo o marechal-presidente, "dia a dia se acumulam novas provas quanto ao propósito do goverenador de Goiás em transformar o seu Estado num foco permanente de agitação. Aliás, desde os primeiros dias da revolução numerosas denúncias apontam as vinculações entre a administração estadual e conhecidos elementos subversivos".

Acrescenta que "investigações posteriores não sòmente tornaram mais nítidas as vinculações existentes entre a administração estadual e fortes núcleos subversivos, inclusive estrangeiros, mas o tem ainda demonstrado a continuidade de idêntica orientação política". E mais adiante: "O governador de Goiás, mediante atos inequívocos, demonstra o propósito de abrigar e utilizar naquele Estado os que pensam lançar mão da violência para destruir a democracia. Com essa ameaça não deve, não pode e não transigirá o govêrno da República".

Castelo reúne generais

Logo após a divulgação da nota da Presidência da República, o marechal Castelo Branco teria sido surpreendido com um pedido de reunião imediata feito pelo comandante da 11.ª Região Militar, general Nogueira da Paz. Um manifesto do coronel Danilo da Cunha Melo, anterior à nota e apontando a intervenção em Goiás como conseqüência natural do habear-corpus, teria provocado a reunião, que durou hora e meia.

Participaram da reunião, além do presidente da República e do comandante da 11.ª RM, o general Golberi do Couto e Silva, diretor do SNI, o coronel Danilo da Cunha Melo, o consultor geral da República, o chefe do Gabinete Militar, general Ernesto Geisel, e o ministro Luís Viana Filho.

Magalhães aplaude decisão

O governador de Minas Gerais, sr. Magalhães Pinto, considerou a decisão do STF como uma grande vitória do povo brasileiro desejoso que o país volte à normalidade e trilhe o caminho da verdadeira democracia, e aplaudiu o presidente Castelo Branco pela sua promessa, agora reiterada, de cumprir a resolução do Judiciário.

O sr. Carlos Lacerda declarou que "o Supremo tem cinco ministros que deveriam ter saído com a revolução", e perguntou: "Já se viu abacateiro dar banana ou bananeira dar maçã?" O general Mourão Filho, ministro do Superior Tribunal Militar, considerou a concessão do habeas-corpus como a decretação da soberania dos Estados, "não vigendo mais a autonomia" dos mesmos.

Supremo faz advertência

O STF deixou de reconhecer coação do presidente da República sôbre o sr. Mauro Borges, mas deferiu o pedido de habeas-corpus para que não possa a justiça comum ou a justiça militar processá-lo sem o prévio pronunciamento da Assembléia Legislativa de Goiás de acôrdo com o Art. 40 da Constituição goiana. O ministro Hahnemann Guimarães foi mais longe, ao considerar incompetente a justiça militar, mesmo que a Assembléia lhe permita processar o governador.

(Noticiário completo nas págs. 3 e 5)

NO PRIMEIRO INSTANTE

O advogado Sobral Pinto, num gesto de oratória dramática, defende o pedido de habeas-corpus e alude aos direitos humanos que a Constituição acolhe

Povo ouviu pelo rádio a decisão

BRASILIA E GOIÂNIA — O julgamento do habeas-corpus do sr. Mauro Borges foi acompanhado por uma grande massa da população de Brasília, de corpo presente no STF, ou colada a aparelhos de rádios de pilha. Em Goiânia, o sr. Mauro Borges acompanhou, pelo rádio e por informações telefônicas, todo o julgamento da medida que pediu ao STF.

Na Câmara, a excitação dominou o gabinete do PSD. Logo cedo lá se encontravam o líder do partido e o presidente, sr. Amaral Peixoto, cercados de inúmeros parlamentares. Providenciou-se de imediato, um rádio para acompanhamento, passo a passo, do que se passava na Suprema Côrte.

Conhecido o resultado, a euforia era geral. O sr. Pedro Aleixo mostrava-se certo de que a decisão não tinha como deixar de ser mantida, embora não se aprofundasse em maiores comentários. Sua conversa com os jornalistas foi interrompida pela chegada do ministro Luís Viana, chefe do Gabinete Civil. Foi até ao líder para tratar de um problema referente ao Ministério das Minas e Energia. Ao dirigir-se ao sr. Pedro Aleixo, cercado da curiosidade dos repórteres, o sr. Luís Viana provocou certo suspense, ao dizer: "Vim tratar dêsse caso do Mauro... Tibau!"

Para êle a decisão do STF não causou surprêsa. "Era o que eu esperava", disse.

Poucos minutos depois estourou, como uma bomba, a notícia da nota do presidente da República, cuja leitura provocou uma reviravolta nos semblantes até então alegres dos políticos. A apreensão e a incerteza desenhou-se, de imediato, provocando os mais desencontrados palpites. "É a intervenção", afirmavam vários deputados. O sr. Amaral Peixoto providenciou uma cópia da nota presidencial para uma segunda leitura. Daria depois um pronunciamento.

Em Goiânia a decisão do Supremo foi recebida em festa. O comércio fechou e milhares de pessoas se postaram em frente ao Palácio das Esmeraldas. Enquanto o STF votava, algumas senhoras, ajoelhadas em frente ao Palácio, rezavam pedindo a proteção divina para o governador.

O sr. Mauro Borges, pelo rádio, declarou: "Confiei no povo e na Justiça do meu País. E a Justiça não falhou. Não quero agredir ninguém. Quero que o povo prestigie a Justiça. Quero ser julgado por um tribunal próprio. Não sòmente Goiás, mas o Brasil quer paz para trabalhar. Não só Goiás, como o Brasil, está paralisado".

Pouco depois, antes de conhecido o pronunciamento do presidente da República, o sr. Amaral Peixoto conseguia falar pelo telefone com o governador pessedista. Deu-lhe parabéns pela decisão do Supremo.

O momento era de alegria.

NO INSTANTE SUPREMO

Na gravidade dos rostos dos ministros do Supremo Tribunal Federal, a gràvidade do momento e da decisão tomada, afinal, por unanimidade

NOTA SÔBRE PÃO DÁ BÔLO

(Página 12)

Bonn quer Borman e dá marcos

FRANCFORT (UPI-DC) — O nazista Martin Borman vale cem mil marcos. E' quanto o govêrno da Alemanha Ocidental está oferecendo por sua captura, desde que o seqüestro seja autorizado pelo país onde o principal colaborador de Adolfo Hitler estiver.

Borman, que estaria vivendo em uma nação da América Latina, foi condenado em Nuremberg por fiscalizar o programa que resultou na morte de 200 mil judeus, por colaborar no extermínio de pessoas consideradas "infra-humanas" pelo Partido e por autorizar a destruição de tôdas as idústrias alemães, quando o fim do nazismo era iminente.

Fala de Brizola preocupa

MONTEVIDÉU (UPI-DC) — Em círculos chegados ao govêrno se anuncia que nos próximos dias, o Conselho Nacional do Govêrno tratará de dois assuntos relacionados com os asilados brasileiros no Uruguai, sendo que um dêles será o das declarações do sr. Leonel Brizola publicadas no Rio pelo DC. O outro ponto que vai merecer a atenção do govêrno uruguaio se relaciona com a situação criada por cidadãos brasileiros que inicialmente haviam solicitado refúgio em países da Europa e depois vieram para o Uruguai.

Guerra janta com Leitão

A solução dada pelo Supremo Tribunal Federal para o caso Mauro Borges e a discussão de uma fórmula que permita a extradição de alguns asilados brasileiros foram os dois principais assuntos discutidos ontem, durante o jantar que o ministro Vasco Leitão da Cunha ofereceu ao ministro Costa e Silva e ao professor Francisco Campos.

Depois de errar o edifício em que reside o chanceler e fazer com que seu motorista desse marcha-ré, o chefe do Exército, acompanhado de sua espôsa, chegou às 21,25 horas e disse: "o que se tinha para dizer o presidente Castelo Branco já disse".

Parsifal nas águas de Mauro

O ex-governador Parsifal Barroso, do Ceará, sentindo-se ameaçado de prisão iminente pelo comando da 10.ª Região Militar, bateu ontem às portas do Supremo Tribunal, no momento em que era julgado o habeas-corpus do governador Mauro Borges. Seu advogado, sr. Valdísio Pontes, entrou com pedido de medida idêntica.

Declara-se o sr. Parsifal Barroso ameaçado de sofrer "coação em sua liberdade de locomoção por parte do comando da 10.ª Região Militar". Afirma ainda que o seu caso é análogo ao do ex-governador Plínio Coêlho, do Amazonas.

OTAN PODE ESFACELAR EUROPA-OESTE

Rusk: Aliança fêz comunismo bater retirada

WASHINGTON (UPI-DC) — "Graças à Aliança para o Progresso os comunistas, na América Latina, estão agora na defensiva" — afirmou, ontem, o secretário de Estado, Dean Rusk, acrescentando que o comunismo perde todos seus ensaios de fôrça no hemisfério ocidental, seja pelo terrorismo, seja por infiltração nos processos democráticos.

"O comunismo não é a onda do futuro; êste pertence à democracia" — declarou Rusk, ao participar da solenidade de graduação de dirigentes operários latino-americanos, que concluíram curso no Instituto Norte-americano para o Desenvolvimento do Livre Operariado. O secretário de Estado disse ainda que encarava o futuro com otimismo e confiança nos jovens que começam a assumir responsabilidades.

Ineficiente

"Está cada vez mais patente – prosseguiu Rusk — que o comunismo não só é uma arma de repressão política e cultural, como econômicamente é ineficiente". Em seguida explicou que há confiança e otimismo na "crescente falange de homens e mulheres, muitos dêles jovens, que são agora chamados a assumir postos de responsabilidade em seus países".

Malôgro

Ao comparar o desenvolvimento econômico do Ocidente e do Oriente, Dean Rusk indicou que de 50 a 63 o mundo comunista aumentou sua renda bruta nacional em 196 bilhões de dólares, ao passo que os países pró-ocidentais alcançaram um aumento de quase um trilhão de dólares.

"Os malogros e ineficiências do comunismo se tornam cada dia mais evidentes aos dirigentes e povos comunistas" — explicou Rusk, acrescentando que "a Aliança para o Progresso deu aos latino-americanos uma nova esperança, oferecendo uma alternativa ao imobilismo, por um lado, e à mudança violenta, por outro"

"O programa — disse — já permitiu meios para se atingir o progresso econômico e a justiça social, através de uma transformação pacífica da sociedade".

64 estimulou

"O ano de 64 foi estimulante para a Aliança" — continuou o Secretário, expondo em seis pontos as principais realizações do programa: 1) — Nove nações preparam programas nacionais de desenvolvimento. 2) — Doze países formulam e começam a executar a reforma agrária. 3) — Quinze outros inauguraram ou melhoraram seus programas de habitação. 4) — Todos os países melhoraram seus sistemas tributários. 5) — Oito criaram departamentos especializados para planificar sua educação. 6) — Onze nações estabeleceram bancos de desenvolvimento para estimular a pequena indústria.

Modernização

Lembrou ainda Dean Rusk que o primeiro relatório da CIAP indicou a necessidade de maiores esforços para modernizar a vida rural, atacar e evitar a inflação, fortalecer a planificação para o desenvolvimento camponês e preparar projetos mais adequados para inversões em educação, saúde e habitação.

Cuba

Depois de afirmar que o progresso material alija o comunismo, a subversão e o terror, Rusk disse que os povos democráticos do hemisfério ocidental "não estarão satisfeitos enquanto seu amigo, o povo de Cuba, não recuperar a liberdade.

Os latino-americanos podem entender, mas dificilmente poderão sentir o problema da OTAN e da projetada e já torpedeada Fôrça Nuclear Multilateral. No entanto, é êsse o grande problema internacional do momento. A OTAN é uma espécie de OEA-militar que reúne os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Canadá, evidentemente contra o sistema militar dos países comunistas liderados pela União Soviética. Os Estados Unidos e a Alemanha (mais a Alemanha que os Estados Unidos) querem organizar, na OTAN, uma fôrça atômica integrada, a Fôrça Nuclear Multilateral.

Para a Alemanha, a FNM é o meio de ter acesso, ainda que indiretamnte, armas atômicas. Para os Estados Unidos, é um meio de fortalecer-se, fortalecendo um de seus aliados mais incondicionais. A França de De Gaulle evidentemente é contra — porque não quer o dedo americano nos problemas militares europeus. A Grã-Bretanha também é contra — mas por motivo oposto, por achar tolice gastar em armamento nuclear quando os Estados Unidos podem garantir seus aliados em qualquer pior hipótese.

No debate sôbre a OTAN e a FNM, as contradições européias se agravam. De Gaulle já ameaçou deixar a OTAN e o Mercado Comum se a Alemanha não concordar com um plano de preços para produtos agrícolas.

OTAN: Wilson e De Gaulle contra FNM

LONDRES, BONN, WASHINGTON (AP-UPI-ANSA-DC) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, declarou ontem que seu govêrno se opõe a qualquer iniciativa de formação de uma frota nuclear e de manejo misto de barcos com projéteis Polaris. Afirmou também que deseja que os Estados Unidos continuem sendo os únicos guardiães da potência nuclear ocidental.

O discurso de Wilson, um dia após o pronunciamento do presidente Charles De Gaulle condenando a formação de uma fôrça nuclear multilateral, veio conturbar ainda mai as discussões em tôrno da FNM. Por sua vez, o chanceler alemão Ludwig Erhard pediu ao embaixador francês em Bonn que explique as críticas de De Gaulle à política da Alemanha Ocidental.

Dificuldade

O primeiro-ministro trabalhista disse na Câmara dos Comuns que "uma frota nuclear de manejo misto não acrescenta nada à fôrça Ocidental e poderia causar dissipação no poderio da Aliança, aumentando as dificuldades de um acôrdo entre o Oriente e o Ocidente".

Afirmou que espera obter, nas negociações com o presidente Johnson, no próximo mês, uma consulta mais ampla sôbre o emprêgo e a repartição da fôrça nuclear da OTAN. Mas acrescentou, "nós estamos irrevogàvelmente comprometidos contra mais dedos no gatilho nuclear".

Wilson disse que o elemento básico da política de seu govêrno é "a necessidade primordial que tem a Grã-Bretanha, de fazer todo o possível para impedir a proliferação das armas nucleares e fortalecer a Aliança".

O "premier" inglês assinalou aos legisladores que não poderia dar maiores detalhes sôbre o assunto, prometendo que os daria após as negociações em Washington.

Wilson disse que está disposto a contribuir, com os bombardeiros e os submarinos Polaris britânicos, para um sistema de segurança coletiva da OTAN, se receber uma resposta tranqüilizadora "sôbre a nossa própria defesa bem como sôbre a do mundo livre".

O primeiro-ministro falou logo após sir Alec Douglas-Home, ex-primeiro-ministro conservador, ter dito na Câmara que a Grã-Bretanha não deve nunca pôr sua fôrça nuclear sob o poder de veto de outro país a menos que lhe seja assegurado retirá-la em caso de necessidade.

Sacrifício

O presidente De Gaulle continua firmemente disposto a sacrificar a Organização do Tratado do Atlântico Norte e o Mercado Comum Europeu em sua campanha contra a criação da Fôrça Nuclear Multilateral, defendida pelos Estados Unidos.

Em fontes oficiais do govêrno francês é voz corrente que já estariam preparados os planos para estreitar os laços com o mundo comunista, se a aliança ocidental desmoronar.

De Gaulle declarou guerra à FNM no discurso que pronunciou anteontem em Estrasburgo, afirmando que a criação da FNM converteria a Alemanha Ocidental em país "auxiliar" dos Estados Unidos. Preveniu aos alemães que teriam que escolher entre isso ou fazer parte de uma Europa unificada. Reiterou ainda que não há garantia de que os E.U.A. acudiriam em ajuda da Europa ao iniciar-se um conflito nuclear, repetindo assim o argumento que tem defendido em diversas ocasiões.

Enquanto isso, em Washington, o ministro do Exterior da Alemanha, Gerhard Schroeder, iniciou ontem conversações de dois dias para discutir questões relativas à FNM, à política do Ocidente após a queda de Kruchev e ao programa "Kennedy" de redução de tarifas aduaneiras.

VIET CONG ALARMA TAYLOR

COMUNISTAS E BUDISTAS

SAIGON — Enquanto o primeiro-ministro Van Tran Houng enfrenta novas manifestações budistas, que trouxeram às ruas de Saigon milhares de religiosos obrigando a Polícia a intervir com violência, os embaixadores norte-americanos Maxwell Taylor (atual) e Cabot Lodge (ex) mostram-se preocupados com os sucessos comunistas e a dificuldade das lutas de guerrilhas. Tran Huong decidiu agir com energia, certo de que também os manifestantes são comunistas. Taylor sugeriu um ataque aéreo às bases dos vietcongs no Laos admitindo que só assim o Vietnã do Sul sairá vitorioso da guerra (Radiofotos AP, especiais para o DC)

SAIGON E WASHINGTON (AP-UPI-DC) — Enquanto o embaixador Maxwell Taylor admitiu que o poderio comunista no Vietnã cresceu nos últimos anos, apesar das baixas sofridas recentemente, o ex-chefe da Missão Diplomática norte-americana em Saigon, Henry Cabot Lodge, afirmava em Nova Iorque que uma vitória dos vietcongs seria desastrosa para os Estados Unidos, equivalendo à perda de Berlim Ocidental.

Taylor acredita que sòmente um ataque aéreo contra as bases e as linhas de abastecimento dos comunistas, no Lao e no Vietnã do Norte, poderiam contribuir para uma vitória do vietnamitas do sul, embora assegure que o resultado da guerra é "muito duvidoso". Em Saigon, o "premier" Van Tran Houng preocupa-se não só com os comunistas, mas também com os budistas que voltaram a realizar manifestações públicas.

Ameaça

Cabot Lodge afirmou ontem que uma vitória comunista no Vietnã do Sul traria transtornos à países que atualmente são aliados dos Estados Unidos. "Tailândia, Malásia e Filipinas seriam obrigadas a compreender que as negociações com a China Comunista seriam importantes e mesmo vitais" — disse Lodge, acrescentando que inclusive a Nova Zelândia e a Austrália seriam ameaçadas pelo comunismo.

Lembrou ainda o diplomata que os norte-americanos perderiam prestígio com uma vitória dos vietcong explicando ainda que a política dos Estados Unidos no Vietnã está sendo posta em prática da maneira "como nós gostaríamos que a pusessem".

Lei marcial

O primeiro-ministro Van Tran Houng acusou os "políticos inescrupulosos" de organizar manifestações antigovernistas e impôs a Lei Marcial em Saigon, para impedir novos incidentes.

No domingo, cinco mil budistas foram dispersados pela Polícia, após exigirem a deposição de Tran Houng. A Associação Nacional Budista anunciou sua oposição ao govêrno do Vietnã e teme-se que novas reuniões de protesto sejam convocadas.

Congo: Carlson reúne rebeldes e EUA no Kênia

LEOPOLDVILLE (AP-UPI-DC) — Moisés Tshombe informou, ontem, que Stanleyville se encontra cercada por tropas do Exército congolês, acrescentando que seria inútil uma resistência dos rebeldes. No entanto, Christophe Gbenyé parecia ignorar o comunicado, e anunciou pelo rádio que aguardaria as conversações de Nairobi para decidir sôbre a morte de Paul Carlson.

As fôrças leais a Tshombe invadiram e ocuparam a cidade de Lubutu, continuando sua marcha sôbre a capital rebelde, sem encontrar o menor obstáculo: o ataque ao principal reduto dos revoltosos poderá ocorrer, segundo o próprio primeiro-ministro, dentro de poucos dias. Em Nairobi, Kênia, o embaixador dos Estados Unidos, William Attwood, reuniu-se com o representante de Gbenyé, o "chanceler" Thomas Kanza, e com o "premier" Jomo Kenyatta.

Apêlo

Tchombe fêz um nôvo apêlo aos rebeldes, para que se rendam e poupem as vidas de seus prisioneiros. Em seguida advertiu: "todos os que mantiverem presos congoleses ou estrangeiros serão castigados sem misericórdia". O primeiro-ministro do Congo disse ainda que não há escapatória para os revoltosos e que, dentro de pouco tempo, êle os visitará pessoalmente, prometendo reorganizar econômicamente a província de Stanleyville.

Todos bem

Jomo Kenyatta afirmou ontem que todos os prisioneiros de Christophe Gbenye estão a salvo, enquanto a rádio rebelde anunciava que a negociação da vida de Carlson possibilitará novas conversações.

Acredita-se que o preço a ser estipulado por Gbenye para que o missionário norte-americano continue vivo seja a suspensão de tôda a ajuda militar dos Estados Unidos e da Bélgica ao govêrno de Tchombe.

Na ONU

Nas Nações Unidas, o embaixador belga, Walter Loridan, apelou para todos os países membros da organização, no sentido de que seja exigida a libertação dos reféns brancos. A Bélgica pretende convocar reunião do Conselho de Segurança, salientando a necessidade de serem tomadas medidas de cooperação com o govêrno do Congo.

Os Estados Unidos entregaram ao presidente do Conselho uma nota, solidarizando-se com a proposição belga. "O Conselho de Segurança tem que estar informado para o caso de que seja necessária a sua intervenção" — diz o comunicado, explicando que cidadãos de 18 países membros da ONU encontram-se entre os prisioneiros dos rebeldes.

Panamá: ressurge luta pelo canal

PANAMA (AP-UPI-DC) — Unidades da Guarda Nacional empregando bombas de gás lacrimogenio e armas de fogo conseguiram dispersar um grupo de 4.000 estudantes que tentavam chegar até a praça Legislativa, onde se situa a Assembléia Nacional, para exigir que o govêrno tome medidas mais enérgicas em relação ao canal do Panamá.

Um pouco antes, a manifestação parecia ter sido impedida pacìficamente, mas um grupo de estudantes conduzindo bandeiras conseguiu atravessar o cêrco policial, permitindo que os demais manifestantes corressem para o Palácio Legislativo. Quando as tropas avançaram contra os estudantes, ouviu-se o estalido de bombas lacrimogênias.

Réplica

Os manifestantes responderam às bombas policiais com uma saraivada de pedras.

Vários estudantes foram detidos e houve sete feridos, segundo informou a polícia.

Um informante declarou que entre os estudantes presos encontra-se o filho de um deputado esquerdista, Virgílio Schuverer.

Os estudantes abandonaram a praça mas continuaram reunidos em grupos nas ruas que levam até aquêle local.

Enquanto isso, a Assembléia Nacional realizava uma sessão secreta para ouvir os relatórios do ministro de Relações Exteriores, Fernando Eleta, e do embaixador especial em Washington, Jorge Illueca.

Os arredores da Praça Legislativa ofram evacuados e só se permitiu o ingresso no local a jornalistas e fotógrafos, embora sob estrita vigilância policial.

Os setores estudantis apóiam a posição defendida por Jorge Illueca, nacionalista, que foi chefe do grupo negociador panamenho e que renunciou na semana passada. Illueca acusou o chanceler Fernando Eleta de estar mantendo uma posição suave em relação aos Estados Unidos. Eleta, por sua vez, está apoiado pelo presidente Marco Robles que negou as acusações contra o seu chanceler.

CRISE LEVA CASTELO À LINHA DURA

UDN é que dá nota ao PSD

A primeira notícia do julgamento do STF foi levada ao presidente Castelo Branco por auxiliares do seu Gabinete, à qual o presidente não teria manifestado a menor reação. Pouco depois dava entrada no Palácio o procurador geral da República, sr. Adroaldo Mesquita, que ali se demorou cerca de uma hora. Logo em seguida era divulgada a Nota Presidencial, pelo secretário de Imprensa que afirmou nada saber quanto a uma indagada intervenção em Goiás.

Foi ainda êste Secretário encarregado de levar o pronunciamento ao líder do govêrno, sr. Pedro Aleixo, na Câmara Federal. O PSD, reunido pelas suas principais figuras parlamentares no gabinete do deputado Martins Rodrigues, recebeu a Nota através da UDN. O espanto e apreensão eram gerais notadamente no presidente daquele partido, sr. Amaral Peixoto.

São os seguintes os têrmos da Nota com que o marechal Castelo Branco se pronuncia sôbre a decisão do Supremo Tribunal Federal:

A nota do presidente

"Ao tomar conhecimento da decisão hoje (ontem), proferida pelo Supremo Tribunal Federal, desejo reiterar a determinação de acatar as decisões judiciais.

Num período normal, não precisaria ir além, tanto são conhecidos os propósitos do govêrno no sentido de preservar a ordem jurídica. Contudo, uma custosa, organizada e de algum modo inexplicável campanha de publicidade tem buscado confundir a opinião pública nacional em relação à verdadeira situação no Estado de Goiás. Nesse sentido tudo leva a crer, pois salta aos olhos, que vultosas quantias, de origem desconhecida estão sendo metòdicamente despendidas. Pretende-se até envolver no assunto a estabilidade do regime e das instituições, como se as pudesse afetar o normal exercício das atribuições do presidente da República. Do mesmo modo que se tem buscado confundir e equiparar inquéritos procedidos em outros Estados com o que se realizou em Goiás. E inverdades foram urdidas perante o Judiciário com o fito de fazer crer em coação por parte do presidente da República. Para atingir a admirável sensibilidade dos brasileiros, têm-se também desejado ressaltar a existência de uma perseguição política por parte do Govêrno Federal. Não contribuiremos, porém, com o silêncio para que o dinheiro espúrio engane os brasileiros de boa-fé."

Vinculações subversivas

"De fato, dia a dia se acumulam novas provas quanto ao propósito do governador de Goiás em transformar o seu Estado num foco permanente de agitação. Aliás, desde os primeiros dias da revolução, numerosas denúncias apontam as vinculações entre a administração estadual e conhecidos elementos subversivos. E, em face dos inquéritos então instaurados, foram muitos os colaboradores imediatos do governador, atingidos pelo Ato Institucional. Bastará lembrar que três dos seus secretários de Estado, além de inúmeros outros funcionários da sua imediata confiança, tiveram de ser punidos.

Apesar dêsse acúmulo de provas não se julgou o presidente da República suficientemente informado para aplicar sanção ao governador de Goiás, que reiteradamente proclamava o seu alheiamento àquele estado de coisas ocorrido no seio da sua administração, bem como a sua calculada adesão à revolução.

Entretanto, investigações posteriores não sòmente tornaram mais nítidas as vinculações existentes entre a administração estadual e fortes núcleos subversivos, inclusive estrangeiros, mas o tem ainda demonstrado a continuidade de idêntica orientação política. Os próprios elementos alcançados pelo Ato Institucional permanecem na intimidade do govêrno estadual".

Oposição e contra-revolução

"Assim, contrariando a orientação da sua agremiação partidária, e quando seria de esperar que se fizesse leal colaborador da nova fase da vida nacional, o governador de Goiás, mediante atos inequívicos, demonstra o propósito de abrigar e utilizar naquele Estado os que pensam lançar mão de violência para destruir a democracia.

Com essa ameaça não deve, não pode e não transigirá o govêrno da República. A democracia será mantida. E o govêrno sabe bem discernir entre oposição e contra-revolução. Daí, ter como assente que um dos mais fecundos laços da história republicana não será perturbado pelos que imaginam falsear a lei e, à sua sombra, articular a destruição do movimento revolucionário nacional. Tentativa que surge com nitidez tanto maior quando se observa o empenho com que remanescentes da corrupção e da subversão acorrem em apoio do governador de Goiás. Seria impatriótico permitir que, tentando abrigar-se nos refolhos da lei, pudessem os adversários da revolução preparar livremente a sua destruição. De fato, êles não o farão. Até porque devemos confiar em que a decisão de agora não seja pretexto para que qualquer poder do país deixe de cumprir o seu dever na repressão às tentativas como a que ora se verifica no Estado de Goiás".

Determinação

"Pode, pois, a Nação estar certa de que, dentro das atribuições conferidas pela Constituição e pelas leis, há uma determinação para impedir que subsista a atual ameaça à integridade nacional e ao futuro da revolução. Como presidente da República e servidor da revolução saberei cumprir o meu dever, e, mais que isso, conto que os demais podêres, já integrados nas idéias do movimento de 31 de março, se juntarão ao Executivo para a conservação daqueles patrióticos objetivos.

Assim, advertida sôbre a trama que se organiza no Estado de Goiás com o objetivo de reinstalar o sistema anterior de agitação e subversão, a Nação dará ao govêrno o apoio de que necessita para assegurar a tranqüilidade indispensável à prosperidade nacional e o conseqüente bem-estar de todos os brasileiros".

Nêste mês de novembro, farto de atribulações para o marechal Castelo Branco, o caso de Goiás tornou-se, de fato, o ponto crítico para a posição que vinha sendo mantida pelo presidente da República. Qualquer solução, dentro dos quadros jurídicos, embora apoiada por um sentimento geral de atendimento aos têxtos legais, só lhe traria prejuízos consideráveis.

No setor político, a convenção udenista no início do mês contrariou as declarações de "inoportunidade" vindas do Palácio do Planalto, com a escolha do seu candidato às eleições ainda remotas. No setor popular, sensível à conjuntura econômico-financeira, é o próprio presidente quem começa a admitir que "as coisas não andam bem", como afirmou ao regressar de Recife. A insistência de declarações, segundo as quais acataria a solução da Justiça no caso Mauro Borges, fê-lo entrar em conflito com outro setor talvez mais importante que o político ou o popular: o militar.

Daí a opção traduzida na sua nota, onde assume o comando desta área ao encampar as formulações da "linha dura".

Viana admite a intervenção

BRASÍLIA — A reunião do presidente com o comandante da 11.ª Região Militar, general Nogueira Paz, com o comandante do 10.º BC, coronel Cunha Melo, e com os generais Geisel e Colberi, durou exatamente uma hora e trinta minutos.

O presidente foi, aparentemente, surpreendido com o pedido da reunião, pois mandara buscar o seu carro às 18 horas.

Segundo informações correntes no Palácio, um manifesto do coronel Danilo, dado à publicidade antes da nota do presidente da República, apontando a intervenção em Goiás como conseqüência natural do julgamento do STF, teria provocado a reunião, solicitada pelo general Nogueira da Paz, contrário a qualquer manifestação do coronel Danilo.

Investigações prosseguirão

O sr. Luís Viana, que negou tivesse participado da reunião, disse aos jornalistas que "novas investigações serão feitas em Goiás independentemente das que foram promovidas até agora", acrescentando que não se trata de intervir em Goiás, "agora."

"O govêrno", disse o senhor Luís Viana em resposta a um jornalista desejoso de saber se o presidente mandará o processo de Mauro à Justiça, "adotará qualquer caminho normal. A intervenção é uma providência normal."

Dinheiro vem de Cuba

Disse o chefe do Gabinete Civil que, na base dos depoimentos nos processos contra MB, o dinheiro apontado na nota presidencial, vinha de Cuba, país com o qual já não mantemos relações."

— "O govêrno vai retirar as tropas"? — perguntou outro repórter.

"De maneira nenhuma. Não há porque tirar as tropas federais de Goiás", disse o sr. Luís Viana.

Informado por outro jornalista que o sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, ao falar com o senhor Mauro Borges, pela segunda vez, admitira, na base da nota presidencial, intervenção federal, respondeu o sr. Luís Viana:

— É uma má exegese. Salvo se surgir fato nôvo.

Disse ainda, que o comportamento no Estado (das autoridades estaduais) deve ser "balanceado."

Sôbre o julgamento do Supremo, declarou que "era uma coisa esperada, inteiramente prevista. Tanto o 1 a 0, como o sentido da decisão, eram esperados nos bastidores do STF."

Por último declarou que o govêrno considera "a situação em Goiás bastante grave."

Torturas

O presidente da República determinou, sábado, ao procurador geral da República a apuração das denúncias feitas pela revista "O Cruzeiro", de torturas em presos políticos de Goiás por elementos do 10º BC. O procurador segundo informação do líder do govêrno na Câmara, destacou um promotor para apurar as denúncias "com o máximo rigor."

"Basta o que está ali publicado — disse o senhor Pedro Aleixo — para se instruir um processo."

Atualidade econômica

Energia Elétrica e Rentabilidade

A característica principal do govêrno do marechal Castelo Branco é cumprir o que prometeu e aplicar a lei. Em junho de 1964, o presidente da República baixou decreto fixando as diretrizes de base para a política de energia elétrica. Estava previsto, neste decreto, que o govêrno restabeleceria as condições de rentabilidade na exploração dos serviços de energia elétrica, mediante a adoção de "normas adequadas à proteção, contra a inflação dos investimentos em energia elétrica, a fim de se recuperar a confiança dos investidores e, ao mesmo tempo, fazer cessar a sistemática destruição de capital que, de há muito, vem-se verificando neste setor". Os três decretos que acaba de promulgar o presidente da República sob proposta do ministro das Minas e Energia visam apenas a tornar efetivos os princípios enunciados nas Diretrizes básicas e aplicar textos legais como o Código de Águas de 1934 e o Decreto 3.128 de 1941.

Era previsto, no Código de Águas, o princípio dos serviços de energia elétrica pelo custo. Na realidade, êsse princípio nunca foi respeitado para as concessões outorgadas antes do Código, e muitas concessões feitas posteriormente não o respeitam também. Apesar de a Constituição prever que as tarifas devem permitir o melhoramento e a expansão dos serviços públicos, mantivemos tarifas insuficientes para a renovação dos equipamentos, que torna impossível qualquer melhoramento. Assim, criamos condições que se viram contra os usuários, os quais obrigam o govêrno a assumir a responsabilidade dêstes serviços. Temos a estatização no setor de energia elétrica, em virtude de o capital privado ter sido afastado pela própria legislação. Aliás, as firmas estatais sofrem dos mesmos males que as firmas privadas.

Para corrigir esta situação, basta reconsiderar a questão da remuneração do capital aplicado. Esta remuneração é baseada no custo histórico. O princípio é perfeito num clima de relativa estabilidade monetária; mas, impedindo que êsse capital seja reavaliado, não existe mais remuneração. Ora, a Lei 3.470 de 1958 havia previsto a reavaliação do capital das emprêsas de energia elétrica, mas nunca foi regulamentada. Finalmente, o tombamento físico que deveria servir de base ao cálculo das tarifas, nunca foi realizado na verdade.

São tôdas estas falhas que os decretos preparados pelo ministro Mauro Thibau corrigem. O capital das concessionárias de serviço público, no setor da energia elétrica, será reavaliado, o tombamento será realizado segundo normas indiscutíveis e simples, o princípio do serviço pelo custo será aplicado. Os consumidores não devem temer os efeitos destas medidas sôbre as tarifas. Na realidade, estas correções serão aplicadas ùnicamente sôbre a tarifa básica (Cr$ 1,25 por kwh em São Paulo). A energia elétrica, no custo dos produtos, é em média de 2% no Brasil; o reajustamento será muito limitado quanto à influência sôbre o custo de vida.

Entretanto, êste reajustamento representará, para as firmas, grandes vantagens, das quais se aproveitarão os consumidores. Com efeito, os serviços poderão ser melhorados, novos investimentos realizados e, especialmente, no setor privado, que voltará a interessar-se por êste ramo, aliviando o encargo do setor público.

É realmente uma revolução que se está processando com esta série de medidas, uma revolução que contribui para o reerguimento de nossa economia. Tais medidas permitirão, aliás, que o setor privado se interesse pelas subsidiárias da AMFORP, que a Eletrobrás não pretende guardar em regime de monopólio. Mais uma vez, o govêrno do marechal Castelo Branco demonstra o seu interêsse pelos usuários dos serviços públicos. A sua política econômica, sem demagogia, exige alguns sacrifícios aparentes, mas que, na realidade, logo se tornarão favoráveis para o povo brasileiro.

(Transcrito do "O Estado de São Paulo", de 10-11-1964).

Povo foi ver Mauro vencer

BRASÍLIA — Por unanimidade, e sob as vistas de centenas de pessoas que lotavam a sala, o Supremo Tribunal Federal, concedeu o habeas-corpus impetrado pelo governador Mauro Borges, de Goiás, reconhecendo fôro especial para seu julgamento, desde que com o prévio consentimento da Assembléia Legislativa. O Tribunal deixou de reconhecer, no entanto, a responsabilidade do presidente da República apontada pelo advogado do sr. Mauro Borges.

A ementa do julgamento, divulgada pelo Supremo, é a seguinte: "O Supremo Tribunal Federal não conheceu do pedido de habeas-corpus em relação à alegada coação do presidente da República, mas, prevenindo a jurisdição, conhecendo do habeas-corpus, o deferiu para que não possa a justiça comum ou militar processar o paciente sem o prévio pronunciamento da Assembléia Estadual, nos têrmos do art. 40 da Constituição do Estado de Goiás. Decisão unânime. O sr. ministro Hahnemann Guimarães considerava a Justiça Militar incompetente".

A votação

O julgamento do pedido de habeas-corpus começou exatamente às 13h com a leitura do relatório do ministro relator, Gonçalves de Oliveira, falando em seguida o advogado Sobral, sob as vistas e a emoção de centenas de pessoas que lotaram por completo a pequena sala de reunião do STF.

O procurador da República falou em seguida, opinando contra a concessão da medida pleiteada. Voltou a falar o ministro relator dando o habeas-corpus solicitado, mas excluindo o presidente da República da co-autoria atribuída pelos advogados do sr. Mauro Borges. Concedeu, no entanto, o que se esperava: o governador sòmente pode ser julgado pela Justiça comum, isto é, o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, caso assim determine, em primeiro lugar a Assembléia Legislativa, ou pela Justiça militar.

Seguiram-se, pela ordem, os votos dos ministros Evandro Lins, Hermes Lima, Pedro Chaves, Vítor Nunes Leal, Antônio Vilas Boas, Cândido Mota Filho e Hahnemann Guimarães. Este foi mais além: o sr. Mauro Borges não pode ser julgado pela Justiça militar mesmo que a Assembléia assim determine.

Conclusão do relator

O voto do relator, ministro Gonçalves de Oliveira, que foi longo, defende de maneira intransigente um fôro especial para julgamento de governadores, pois considera que "a Constituição é o escudo de todos os cidadãos, na legítima interpretação desta Suprema Côrte."

E conclui afirmando:

"É necessário, na hora grave da história nacional, que os violentos, os obstinados, os que têm ódio no coração abram os ouvidos para um dos guias da nacionalidade, o maior dos advogados brasileiros, seu maior tribuno e parlamentar, que foi Rui Barbosa — "Quando as leis cessam de proteger nossos adversários, virtualmente, cessam de proteger-nos."

"É desta cadeira sagrada, que a Nação me confiou, e onde tenho recebido conhecimentos e inspiração, devo dizer, pretendendo falar em nome do Supremo Tribunal Federal e de tôda a consciência democrática da Nação, que soou a hora da democracia, "com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação." Este país é muito grande, é um bravo país, que não pode ser governado por um só homem, sem as instituições representativas, sem o Poder Judicial. E na advertência do presidente Kennedy, no seu primeiro discurso presidencial, todos que, no passado, pretenderam encontrar o poder cavalgando o lombo do tigre acabaram irremediàvelmente no seu ventre. Como o grande presidente, nós também não estamos dispostos a assistir, de braços cruzados, a gradativa destruição dos direitos humanos. Interpretando a aspiração dos juízes, dos advogados, da imprensa, dos estudantes, do povo que luta e sofre, do trabalhador de tôdas as profissões que conquista com o suor da fronte o pão de cada dia, enfim, pretendendo falar em nome da Nação democrática, devo dizer dêste Tribunal supremo que a ordem é — ensarilhar as armas e trabalharmos todos unidos e em paz pelo Brasil.

"Sr. presidente. O meu voto, em face do exposto, é não conhecendo do pedido em relação à alegada coação do presidente da República, mas, prevenindo a jurisdição, conheço do habeas-corpus e o defiro para que não possa a Justiça comum ou militar processar o paciente sem o prévio pronunciamento da Assembléia Estadual, nos têrmos do art. 40 da Constituição do Estado de Goiás.

É o meu voto."

Os demais ministros

O ministro Evandro Lins e Silva acompanhou o relator no seu voto, declarando-se inteiramente de acôrdo com o pronunciamento da Assembléia Legislativa antes da instauração do processo, votando pela concessão da medida, embora reconhecendo a sua não procedência, quanto ao presidente da República.

A favor também votou a seguir, o ministro Pedro Chaves, afirmando que sempre foi a favor da Revolução e, em São Paulo, já advertia o país, desde há muito, da sua necessidade. Contudo, votava pela concessão "para que seja salva a ordem jurídica nacional."

O ministro Vítor Nunes Leal disse que votaria pela concessão para que se acabasse de vez com o "absurdo da hegemonia militar sôbre todos os ramos da justiça brasileira."

Danilo acha tudo farsa

O coronel Danilo da Cunha Melo, comandante do 10.º BC, lançou ontem um manifesto, que talvez provoque a sua prisão) em que afirma que tudo está sendo transformado numa farsa, "em que o governador será julgado pelos representantes do próprio governador, não podemos deixar de altear a nossa voz para denunciar à nação tal fato e alertar o povo de uma maneira geral que no estado mediterrâneo não existe o problema político, mas uma ameaça à segurança nacional".

"Comunistas nos seus métodos e atuação — diz o manifesto — comunista na seleção de seus auxiliares mais íntimos, comunista no processo de manipulação da opinião pública através de uma propaganda sem respeito à ética e à personalidade humana. Comunista no consenso doutrinário de sua filosofia política de govêrno.

"Infelizmente somos obrigados a romper o silêncio e que os tínhamos imposto. Ouvimos, assistimos e tivemos oportunidade de ler nas manchetes dos jornais as mais torpes acusações, que visavam atingir os nossos brios de cidadão e soldado sem que esboçássemos o mais leve gesto de defesa, pois estávamos convictos de que o nosso silêncio seria útil à manutenção da disciplina, que é indispensável à institucionalização dos postulados democráticos que deram conteúdo à formação histórica de nosso povo e que deram autenticidade à Revolução de 31 de março.

Denúncia

Não podemos e não devemos nos omitir, agora, mas é com tristeza que nos erguemos para denunciar à Nação que pretendem invalidar os nossos esforços, que intentam preservar da ação saneadora os remanescentes do comuno-oportunismo de Jango e Brizola, que desejam nos reconduzir dias angustiosos anteriores ao 31 de março, através de uma manobra política, nítida, clara e insofismável, realizada pelos mesmos homens que sempre infelicitaram êste país. Nós podemos divisá-los na sua atuação negativa, no amorfismo ideológico, que lhes permitiu servir o Govêrno deposto e servir ao Govêrno do marechal Castelo Branco, no afã com que procuram acobertar a subversão e no calor com que, em nome da Constituição e da Democracia, defendem aquêles que investem contra a nossa maneira de ser e de viver, a nossa tradição cristã e o nosso anseio de reformar os costumes políticos de nossa terra.

Que nos punam

Lançam-se, agora, contra oficiais modestos, procurando demoli-los, a qualquer preço, pelo crime nefando de terem executado com honestidade de propósitos, tarefa que não solicitaram e de não terem revelado, com serena tranqüilidade, os pequenos e os grandes corruptos, os pequenos e os grandes comunistas. Não creiam que seja fácil a destruição. Não representamos apenas, os nossos sentimentos, os nossos ideais, e a nossa decisão inabalável de lutar contra a corrupção e a subversão comunista. Somos, neste momento, representantes humildes e sinceros de uma vontade, de um ideal, que se traduz nos objetivos proclamados por um movimento revolucionário, com a fôrça de representar o pensamento militar de nossa época e a expressão de um povo que optou pela liberdade e pela democracia.

É com alegria, e entusiasmo e certo ufanismo, que declaramos, como cidadãos e soldados, que realmente não entramos em transação com o comunismo e não podemos conviver com a subversão. Se desejam apear os que traem a democracia e conspiram contra a liberdade, que nos punam, que nos transfiram para outras plagas, que façam rolar nossas cabeças. Mas nós estaremos intransigentes na defesa dos ideais que mobilizaram uma Nação inteira em 31 de março e que não há de morrer, pelo simples fato de que existam maus brasileiros ou traidores da causa revolucionária."

Firmeza e decisão

O presidente Castelo Branco definiu, perfeitamente, a orientação do govêrno, em face da surpreendente decisão do Supremo Tribunal Federal, no caso do habeas-corpus requerido em favor do sr. Mauro Borges. Surpreendente, em parte, por ser, essencialmente, contraditória. De fato, o Tribunal declarou-se incompetente para apreciar o pedido, como esperado que decidisse. Não obstante, o reconhecimento dessa incompetência, houve por bem a Altíssima Côrte conceder um estranho habeas-corpus, não requerido, "erga omnes", isto é, contra quem quer que seja que faça seja o que fôr, com referência ao sr. Mauro Borges, declarando-o sujeito, ùnicamente, a julgamento pela Assembléia Estadual. A medida recebeu o nome de "prevenção da jurisdição" e não de prevenção dos espíritos. Tão acentuada, esta última, que os levou à concessão do não pedido, em caso de incompetência confessada na própria decisão.

Era admissível, diante disso, que o govêrno entrasse em perplexidade. Foi, portanto, com desafôgo, que a opinião esclarecida do país tomou conhecimento da nota oficial emitida pela presidência da República, pouco tempo depois de divulgado o resultado daquele julgamento. Desafôgo, porque, ao contrário do que se podia recear, a nota oficial não demonstra hesitação, mas absoluta firmeza e tranqüilidade. O govêrno diz alguma coisa do que sabe, sôbre o caso Mauro Borges. E declara-se resolvido a enfrentar o problema que se pretende criar, em Goiás, à revolução e ao regime. Vai agir, como lhe facultam e determinam a Constituição, as leis e os princípios cardeais do regime, que não admite a existência de uma ordem política diferente, em qualquer Estado da Federação.

A linguagem falada pelo govêrno, em sua nota, não deixa margem a dúvidas, por sua clareza e energia. Com ela, o presidente Castelo Branco, mais uma vez, coloca-se à frente da revolução de 31 de março, para que lhe sejam dadas as devidas conseqüências. Por assim dizer, o presidente da República assume, novamente, o comando da revolução, assegurando-lhe a perfeita unidade e a renovação dos princípios e ideais que continuam a ser artigo de fé, para os revolucionários.

Neste momento, era o que de melhor podia esperar a Nação. A crise política, assim, não ameaça afetar a disposição revolucionária, e era êste o grave perigo representado pelo episódio goiano. Já os adversários, anti-revolucionários de todos os matizes, rejubilavam-se, com as eventuais dissenções, entre fôrças revolucionárias, visando a tirar o máximo proveito da confusão que supunham devesse provocar o venerável e estranhável Acórdão do Supremo Tribunal Federal. A nota enérgica e explícita do presidente Castelo Branco pôs água fria na fervura anti-revolucionária, devendo ser suficiente para convencer aos subversivos de que a revolução não está finda, não dormita, nem se deixou ou deixará entorpecer pela política de rotina.

Pelo contrário, aí está, redivida, segura de si, pronta para novos embates. Não consentirá que o país volte a cair nas mãos dos agentes voluntários ou involuntários do comunismo. Sob a chefia dessa extraordinária figura não apenas de militar, mas de homem de Estado, que é o presidente Castelo Branco, a revolução democrática de 31 de março, que salvou da dissenção subversiva o Brasil e deteve o avanço do comunismo em sua investida contra as Américas, saberá preservar, em nosso país, a democracia e a liberdade, sem excessos, mas sem medir esforços e sacrifícios, consciente das suas responsabilidades.

As tábuas da lei

PEDRO DANTAS

Em meio aos boatos que dominaram a última semana, à vista da evolução da crise de Goiás, surgiram, nos últimos dias com particular insistência, os referentes à possível edição de um Ato Institucional nº 2, que seria uma espécie de reabertura da Revolução. Diante dessa perspectiva, apressaram-se os técnicos a corrigir a numeração: não, não seria o Ato n.º 2, mas um nôvo Ato n.º 1.

Nº 2, nº 1, pouco importa. Importaria a permanência da Revolução na ativa, se assim nos permitem dizer. E, para tanto, já temos dito em outras oportunidades que valem menos os Atos Institucionais, do que os atos revolucionários, praticados com a plena consciência das responsabilidades do govêrno e do alcance das medidas que julgue dever pôr em execução. A Revolução precisa simplesmente saber que existe e afirmar sua existência em ação. Saber que traz em si mesma a medida dos seus podêres. Que, ao implantar, no país, uma situação diferente daquela em que ia chafurdando e imergindo a Nação, ela, Revolução, reformulou automàticamente (e necessàriamente) a distribuição e discriminação dos podêres até então vigorantes. Substituiu, provisòriamente, a ordem institucional vigente no país, pela que ela trazia em si com a fôrça constituinte transitória que lhe advinha da consagração nacional.

Seus podêres não nasceram do Ato Institucional, mas, inversamente, permitiram-lhe dar à luz êsse Ato, pelo qual manifestou o propósito de limitar sua atuação. O Poder Revolucionário, entretanto, subsiste, resultante da mesma correlação de fôrças, para, com a mesma faculdade, haurida na mesma fonte, emendar, retificar e completar Ato Institucional. Ou considerar que é dispensável a emenda, proclamando-se o Poder Revolucionário competente e capaz de agir, se necessário, em defesa da Revolução, sua continuidade, sua sobrevivência, seus ideais, suas aspirações — que são também as do povo brasileiro, embora haja controvérsias quanto aos caminhos a serem adotados.

Dizem eméritos mestres do Direito que não é assim. Consideram êles imutáveis e intangíveis as tábuas da Lei. O homem escreve na tábua e a tábua domina o homem, sem possibilidade de correção. Se lhe aconteceu, ao homem, por azar dêle, inscrever na tábua uma asneira, estará indissolùvelmente ligado a ela. O princípio é o do irremediável. Ora, essa concepção dos mestres é tudo quanto possa haver de mais contrário ao direito e ao interêsse social. O assunto mereceria algum desenvolvimento, que deixaremos para outra oportunidade.

Por hoje, há outras considerações a fazer. Existe uma hipótese em função da qual os mestres do Direito aceitam como válida a modificação do Ato Institucional por outro, por um nôvo Ato. E' o de que se faça outra Revolução. Quer dizer: se os Comandos militares, sob a chefia do mais alto dêles, que é o presidente da República, botarem tropas na rua, mandarem descer a Vila Militar, fumegar os vasos de guerra, sobrevoar a cidade os aviões, feita essa demonstração, vão ao rádio e à TV e anunciam — "Vejam! E' a Revolução rediviva. Conheceram, papudos? Aí está ela, pronta para o que der e vier". Feito isso, editam um Ato Institucional, e êsse é válido. Não o seria, entretanto, se as tropas não saíssem dos quartéis.

O exemplo sucintamente figurado acima é suficiente, a nosso ver, para evidenciar que, na douta doutrina dos Mestres "existe algo errado", como dizia a saudosa Dolores Duran. Os podêres revolucionários da Revolução decorrem, sim, de uma situação de fato e subsistem, imanentes enequanto essa situação perdure. Não se exaurem com a inscrição nas tábuas da Lei. Costumam, até, dizê-lo expressamente. Mas, subsistem, ainda que digam o oposto. Hauridos na mesma fonte, que jorra com a mesma fôrça. O que o govêrno saído da Revolução não pode é agir contra o Ato que o instituiu, sem promover, primeiro, as necessárias modificações, para conhecimento público.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Democracia em ação

Depois da primeira reunião com os membros de seu ministério o presidente Eduardo Frei, do Chile, que em setembro, como candidato do Partido Democrata Cristão, venceu a coligação esquerdista de Salvador Allende, declarou solenemente: "Os fatos não podem ser ocultados."

Realmente, a herança que recebeu de seu antecessor, o presidente conservador Alessandri, não é para ser invejada. A dívida externa do Chile é de 2,3 bilhões de dólares, e sua amortização e juros consomem 50% dos ingressos de exportação. As reservas de ouro e dólares situam-se em uns escassos 160 milhões de dólares. Por cima disso há a inflação — "minha grande inimiga", resmunga Frei "e isso não pode continuar. Em doze meses, a partir de novembro do ano passado, a inflação subiu em 47%.

Para curar êsses males, Eduardo Frei tem várias idéias. Uma delas, ainda em fase de planejamento, é a duplicação das exportações de cobre, da ordem de 630 mil toneladas anuais, num período de seis anos, que é o da duração do seu mandato. Contempla êle também expandir grandemente o hesitante programa de reforma agrária iniciado por seu antecessor Jorge Alessandri. Tem em mente também o melhor aproveitamento e expansão dos recursos do país em produção de polpa de madeira e a ampliação da indústria da pesca, que pode ser uma importante fonte de riqueza num país que tem uma costa tão longa como é o Chile. Aliás, o exemplo neste sentido está no país vizinho, o Peru, que hoje desfruta o quinto ou sexto lugar no mundo com sua eficiente indústria pesqueira. O país controla ainda 70% da produção mundial de iodo, subproduto de seus nitratos, e possui ricas jazidas de ferro, da ordem de um bilhão de toneladas, e de carvão, estimadas em dois bilhões.

O presidente Eduardo Frei organizou um ministério dos mais competentes, no qual figuram homens de negócio, sindicalistas e funcionários públicos, e diz que para governar é preciso que lhe dêem tempo.

O seu govêrno, que ainda não completou quatro semanas, está merecendo um crédito de confiança fora do comum. As grandes companhias norte-americanas mineradoras de cobre, por exemplo, estão falando em pagar por antecipação os impostos referentes ao ano vindouro, o que, convenhamos, é uma solicitude que não se vê todos os dias. Mesmo antes de tomar posse, o senhor Frei mandou a Washington um senador e o seu atual ministro do Exterior para obter prorrogação e reescalonamento do débito chileno de 350 milhões de dólares com os Estados Unidos, e afirma-se que êsse pedido tem boas possibilidades de ser atendido.

Eduardo Frei venceu as eleições de setembro com um programa de reformas, conquistando sôbre o seu adversário uma maioria expressiva, obteve 56% dos sufrágios, vencendo um candidato esquerdista, que chegou em segundo lugar e um conservador que não perturbou a aritmetica do resultado. Seu problema é o Congresso, onde os democratas-cristãos têm 32 das 192 cadeiras. No Chile, país democrático, ninguém pensa na simetria, no comodismo da coincidência de mandatos. O Chile é um estranho país que não conhece revoluções há mais de trinta anos. Prefere eleições. E o seu Legislativo será renovado em março do ano vindouro, o que dará a Eduardo Frei a oportunidade estimulante de disputar uma maioria em apoio ao seu programa.

Da corrupção à subversão

As sindicâncias realizadas, na Faculdade Nacional de Filosofia, pela comissão de inquérito instaurada na Universidade do Brasil, tiveram como ponto de partida um relatório no qual o sr. Eremildo Viana, à época diretor da faculdade, denunciava 44 professôres como implicados em atividades subversivas. O seu desfecho foi realmente surpreendente: entre todos os acusados, o general Acir da Rocha Nóbrega, presidented a CI, conseguiu provas de vulto apenas contra uma pessoa: o sr. Eremildo Viana, indiciado por peculato e falsidade ideológica.

O fato traz à luz um importante elemento para a compreensão das origens do clima de subversão e agitação que se instalou no país às vésperas da revolução. O próprio relatório da comissão de investigações atinge a conclusão a que queremos chegar, ao se referir à FNFi, definindo-a no seguinte trecho: "unidade universitária que se tornou um foco de subversão, principalmente no corpo discente, graças à má orientação pedagógica e à corrupta administração dêsses estabelecimento de ensino superior. Estudando o fenômeno (a comissão) procurou verificar as causas e os agentes. As causas foram provocadas pelo agente administrativo, o ex-diretor da faculdade, professor Eremildo Luís Viana".

Em outras palavras, e numa permissível generalização: é sempre a corrupção que gera a subversão. O corrupto impune é quem abre as portas ao agente subversivo.

Castigar os corruptos é, portanto, um dever do govêrno revolucionário, não só por uma questão de justiça mas também como um ato de defesa da própria revolução. E a necessidade de fazê-lo é mais evidente quando o corrupto tenta se passar por revolucionário, e procura acusar antes de ser acusado, como é o caso do sr. Eremildo Viana.

Soluções policiais

O govêrno da Guanabara está procurando resolver o problema habitacional do Estado através da construção de vastos conjuntos proletários situados nas fímbrias da zona urbana. E' uma solução com naturais vantagens e desvantagens; entre estas, encontra-se a necessidade de se convencer os moradores das favelas a se mudarem para locais que contrapõem os benefícios das melhores instalações aos problemas da distância e da dificuldade de transportes.

Há poucos dias, uma maneira curiosa de se vencer êsse obstáculo foi empregada na favela de Brás de Pina: policiais da Invernada de Olaria invadiram o lugar para, com ameaças e atos de violência, "convencer" os moradores a concordarem com a transferência para a Vila Kennedy.

Instala-se na cidade, assim, a política da solução de problemas sociais através de métodos policiais. Será, talvez, um sistema de efeitos rápidos. Podemos garantir, entretanto, que êstes duram pouco: menos, às vêzes, do que a sempre curta permanência no poder daqueles que escolhem êsse gênero de soluções.

DC

Séde:
Av. Rio Branco, 25 — sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

Têrça-feira, 24 de novembro de 1964

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

No meio daquele deserto, tinha a impressão que éramos apenas dois: o sol, que teimava em me derreter, e eu, insòlitamente insistindo em não me deixar derreter. Olhando em volta, eu percebia, a distância, diversos vultos, espalhados na planície.

O que estava eu fazendo ali? E com aquela roupa? O calção e a camisa de mangas curtas ainda eram adequados ao clima, mas por que aquelas meias grossas, aquelas botinas com as solas cobertas de tacos, que me faziam sentir como se estivesse equilibrado sôbre milhares de pedras pontudas?

Alguém apitou, e a partida começou. Antes, acho necessário explicar que as regras do futebol determinam que as dimensões de um gramado estejam por volta de cem por cinqüenta metros. Posso garantir que aquêle tinha mil por quinhentos. Isso me obrigou a uma revisão de táticas. Viera com planos de arrancadas fulminantes, desde o meio do campo até as rêdes adversárias, no mínimo, mas estava percebendo que os planos precisavam ser imediatamente revistos: com aquêle sol, não era prudente realizar longas caminhadas. Decidi-me por outro tipo de virtuosismo: longas rebatidas, passes de milimétrica precisão. Afinal, correr é coisa que qualquer bode cego pode fazer. Nosso time precisava era de um Didi, um maestro que poupasse o fôlego e gastasse apenas inteligência e imaginação.

Mas ninguém me avisara que, por descuido, a bola havia sido trocada por uma esfera de chumbo coberta de couro.

Foi assim que os meus passes foram realmente milimétricos — mas apenas no que se refere à distância percorrida. E foi assim que, aos quatro minutos de jôgo, descobri em mim uma invencível vocação para goleiro. Mas não bastou: pouco depois, os esforços do sol para me reduzir a estado líquido começaram a fazer assustadores progressos.

Uma semana depois, contaram-me que o nosso time havia vencido por três a dois: no final dos noventa minutos, três valorosos membros da nossa equipe estavam de pé, contra apenas dois adversários. Uma vitória retumbante.

É por isso que sempre digo: para se assistir, não há esporte melhor do que o futebol.

NOTA: ÁGUA NA FERVURA DA CÂMARA

Caiu como um jato de água gelada, na eufórica fervura aberta no Congresso pela decisão do Supremo no caso Mauro Borges, a nota do presidente da República, onde ao declarar-se um "servidor" da Revolução, deixa clara a sua inconformidade em face daquela decisão e afirma uma decisão de impedir que "subsista a atual ameaça à integridade nacional".

Os líderes políticos, no Parlamento, notadamente os do PSD procuravam manter antes uma certa "moderação" nos pronunciamentos, o que não significava qualquer reserva a respeito do que consideravam uma vitória do Poder Civil. Era, ao contrário, uma confiança, quase uma certeza, em que o "pior fôra ultrapassado". Vem a nota e deixa todo mundo perplexo e atônito. E a única interpretação que dela se fazia nos primeiros momentos, é a de que a qualquer hora poderá ocorrer a decretação da intervenção federal no Estado de Goiás, nos têrmos da Constituição e do Ato nstitucional.

Que a situação é difícil e perigosa já o suspeitava o governador Ademar de Barros que, ao regressar da Guanabara e partindo logo para Campinas, exclamava: "O que eu tinha a dizer, neste momento, já foi dito. São Paulo já falou".

GUANABARA

Alcino Soeiro

Políticos estão de ôlho na linha dura

Os setores políticos da Guanabara interpretaram a decisão do Supremo Tribunal Federal concedendo habeas-corpus preventivo ao governador Mauro Borges, como o primeiro e grande passo para o restabelecimento das franquias democráticas no país. Observa-se, entretanto, uma grande expectativa quanto à reação da chamada "linha dura" militar, em face da medida do STF, pois em função do seu comportamento é que os diversos partidos, principalmente o PSD e o PTB, poderão dar início à discussão em tôrno do problema sucessório no Estado.

Até aqui, nem mesmo a UDN atrevia-se a debater o problema da sucessão na GB, limitando-se — para justificar sua presença na vida política do Estado — a alimentar o noticiário dos jornais com uma guerrinha aberta contra o sr. Amaral Neto, pelo fato dêste exigir o exame de seu nome como candidato do partido ao govêrno estadual.

Como diversos setores udenistas — mal informados sôbre as verdadeiras razões que impediam os dirigentes do diretório regional de tratar do problema sucessório — exigissem uma definição do partido, foi, então, lançado, apenas como balão de ensaio, o nome do sr. Hélio Beltrão, como o candidato da preferência do governador Carlos Lacerda. Feita a apresentação do sr. Beltrão aos círculos udenistas mais empolgados com a abertura do processo eleitoral a UDN voltou à posição anterior de mera espectadora dos acontecimentos e não se falou mais em candidaturas. Ao contrário chegou-se a divulgar que o ex-secretário de govêrno desistira de ser candidato, e "tudo ficou como dantes no quartel de Abrantes".

Por seu turno, o PTB, ainda sob o impacto da revolução, com mais razão ainda passou à defensiva. Como resposta àqueles que defendiam a tese de que os trabalhistas tinham de abrir imediatamente, o processo de escolha de um candidato à sucessão carioca, os dirigentes do partido apresentaram "como mais lógica para o momento" uma posição de luta "pelo restabelecimento das franquias democráticas no país" e de defesa do seu programa partidário, para, em função do resultado dessa campanha, aí, sim, passar a examinar o problema da sucessão.

O mesmo ocorreu com o PSD e com os demais pequenos partidos, pelas mesmas razões. E a posição assumida pelos setores políticos da Guanabara só se modificará, caso a chamada "linha dura" acate a decisão do STF em relação ao sr. Mauro Borges. Se assim fôr, haverá como uma verdadeira desinibição dos partidos, e então entraremos, francamente, na discussão do problema da sucessão na Guanabara.

REFORMA TRIBUTÁRIA

A Assembléia Legislativa examina, no momento, o projeto de reforma tributária da Guanabara. Não havia dúvida quanto à aprovação do substitutivo do sr. Amaral Peixoto, já que com êle concordavam as bancadas da UDN e da Oposição. O govêrno, entretanto, pretendendo oficializar o aumento do impôsto de vendas e consignações, aumentado por decreto do governador, que criou a taxa de obras e empreendimentos, apresentou, através do deputado Amando da Fonseca, uma emenda ao substitutivo elevando o referido impôsto. Foi o bastante para provocar a ira do plenário. Os deputados Jamil Haddad (PSB) e Gérson Bergher (Bloco de Resistência Democrática), para impedir a votação do substitutivo com a proposição do sr. Amando da Fonseca, apresentaram cêrca de quinhentas emendas ao projeto.

Diante da disposição da maioria das bancadas de não permitir o aumento do impôsto de vendas e consignações, nem que para isso venha a negar ao govêrno a reforma tributária, a bancada da Maioria está inclinada a pedir ao sr. Amando da Fonseca a retirada de sua emenda. Os deputados Gérson Borgher e Jamil Haddad asseguraram que, se isto se der, retirarão as suas emendas.

DEBAIXO DE VARA

O presidente da CPI que investiga as dívidas do Estado para com os empreiteiros, fornecedores e agências internacionais de crédito, deputado Alfredo Tranjan, conseguiu do juiz Valporê de Castro Caiado, titular da 11.ª Vara Criminal, intimar, sob as penas da lei, o sr. Dênio Nogueira presidente da SUMOC, para depôr perante aquela Comissão.

O sr. Alfredo Tranjan viu-se obrigado a recorrer à mesma providência, nos casos das testemunhas Tanary de Farias e José Zobaram, da Casa Civil do governador do Estado, tendo o juiz da 11.ª Vara intimado o comparecimento de ambos na próxima reunião da referida CPI, de quinta-feira.

JOÃO ACUSA MANDIM

O sr. João Duarte Filho, que representa o bloco de Oposição na Assembléia, na diretoria da Companhia de Transportes Coletivos, reunir-se-á, hoje, com os parlamentares oposicionistas para, segundo adiantou, denunciar o secretário de Serviços Públicos, sr. Salvador Mandim, de ter utilizado de sua influência pessoal e dos recursos da CTC na eleição do diretor representante dos empregados daquela emprêsa, sr. Veríssimo Rosemberg.

Segundo o sr. João Duarte, o general Salvador Mandim teria trocado o seu apoio à candidatura do sr. Rosemberg, nas eleições que se realizaram anteontem na CTC, pelo compromisso assumido por êste de que o pessoal dos Carris apoiará a candidatura do secretário de Serviços Públicos à Assembléia da Guanabara, nas próximas eleições.

SÃO PAULO

Ademar declara que SP já falou

Regressando da Guanabara e viajando imediatamente para Campinas, onde preside um conclave sôbre Agricultura, o governador Ademar de Barros não tem querido fazer novas declarações políticas; nega, contudo, tenha rompido, sexta-feira passada, com o govêrno Federal. "Não, não houve rompimento", tem dito o governador. "Apenas restrições à política econômico-financeira e repulsa às radicalizações. "O que eu tinha a dizer, neste momento, já foi dito. Já disse: São Paulo já falou" — disse o governador paulista. Seus assessôres, contudo, dizem aos jornalistas que a fala do governador obteve uma repercussão formidável e um êxito enorme e adiantam que o sr. Ademar de Barros vem recebendo, ininterruptamente, manifestações de aplausos e solidariedade "de todo o país e de tôdas as classes". Anunciam, igualmente, que o próximo pronunciamento do governador Ademar de Barros será feito em Pôrto Alegre no próximo dia 28. Já então com dados fornecidos pelo "affaire" goiano.

Cardeal não falou

Não tem fundamento os rumôres de que o cardeal Mota, arcebispo de Aparecida do Norte, tenha feito qualquer pronunciamento político sábado, durante a sua permanência nesta capital. Sua Eminência negou-se a dizer qualquer opinião política, mesmo quando indagado sôbre medidas adotadas pelo govêrno Federal ou pela Revolução contra pessoas de sua grande estima, como o ex-ministro Paulo de Tarso e o ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio. No último caso, limitou-se a dizer: sorrindo: "Aqui estou". O cardeal Mota veio à São Paulo exclusivamente para oficiar o batizado do menino Fernando, o quinto filho do sr. Plínio Sampaio, que se encontra asilado na Embaixada Paraguaia. O batizado foi realizado na igreja dos padres dominicanos, presente o monsenhor Enzo Guzzo, diretor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que prefaciou o último livro do sr. Paulo de Tarso.

MINAS GERAIS

Clóvis articula Magalhães Pinto

O vice-governador Clóvis Salgado iniciou, oficialmente, suas articulações nas áreas do PSD e do PTB, visando a carrear para a candidatura do sr. Magalhães Pinto à presidência da República as fôrças pessedistas e trabalhistas de Minas, como primeiro passo de um movimento que abrangerá os dois partidos no âmbito nacional. Inicialmente conferenciou com o líder do PSD, deputado Murilo Badaró, a quem expôs os motivos que o levaram a essa iniciativa. Depois estêve reunido com o deputado Feliciano de Oliveira, líder trabalhista na Assembléia, com o mesmo objetivo. Entende o sr. Clóvis Salgado que, duramente atingidos pelos atos punitivos da Revolução de 31 de março, o PSD como o PTB não têm condições de lançar candidato próprio a sucessão, restando-lhe o caminho da união como meio de combater o que classificou de "inimigo comum". No seu entender a candidatura do sr. Magalhães Pinto pode atuar como elemento de união das fôrças pessedistas-trabalhistas e em condições de reunir outros ponderáveis apoios, numa alusão clara que o seu partido, o PR, virá a apoiar o nome do governador de Minas. No correr da semana, o sr. Clóvis Salgado se reunirá com as bancadas do PSD e PTB, para uma ampla exposição do ponto de vista que defende. Numa segunda etapa, entrará em entendimento com os representantes dos dois partidos na Câmara e no Senado.

Politizar a Revolução

Em declarações prestadas à imprensa de Belo Horizonte, o deputado Último de Carvalho informou que a bancada federal do PSD de Minas não cogita, no momento, de examinar o problema sucessório. A fase atual por que atravessa o país — disse — deve ser para politizar a Revolução de março, deixando-se para outra oportunidade o debate sucessório. Afirmou o sr. Último de Carvalho que de nada adianta discutir o assunto sem a certeza de que haverá eleições em 1965 ou 1966.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Próximo passo é intervenção

A qualquer momento, poderá ocorrer a decretação da intervenção federal no Estado de Goiás, nos têrmos da Constituição e do Ato Institucional.

Foi assim que passou a ser interpretada, em todos os círculos políticos de Brasília, a nota que o presidente Castelo Branco reagiu à decisão do Supremo Tribunal Federal, concedendo, por unanimidade, o habeas-corpus pleiteado pelo Governador Mauro Borges. Em sua nota, divulgada poucas horas depois de o presidente Castelo Branco ter comparecido a uma das igrejas de Brasília, para reverenciar a memória do falecido presidente Kennedy, um dos campeões das liberdades, o chefe do govêrno, declarando-se um dos "servidores" da revolução, deixa claro: 1 — sua inconformidade em face da decisão do Supremo; e 2 — manifesta, ao mesmo tempo, o propósito de "acatar as decisões judiciais" e a "determinação de impedir que subsista a atual ameaça à integridade nacional".

A nota presidencial, com sua revolucionária contundência, caiu como um crepe sôbre os corações plenos de euforia provocada pela concessão do habeas-corpus, dos congressistas — à exclusão do comando udenista, onde se adotava uma atitude de reserva, em relação às conseqüências do pronunciamento daquela Côrte de Justiça.

Injeção de esperança

Quando, na verdade, foi conhecido o pronunciamento do Supremo, os parlamentares pessedistas afluíram ao gabinete da liderança do partido e se sucederam — a partir do Sr. Amaral Peixoto e do líder Martins Rodrigues — em palavras de congratulações dirigidas, pelo telefone, ao governador Mauro Borges. Embora evitando fazer qualquer declaração pública antes do pronunciamento que o governador goiano faria à massa popular, postada em frente ao Palácio das Esmeraldas, o presidente pessedista dizia, nas conversas de confiança, que o momento "era de moderação" (conselho que deu ao governador de Goiás) e seguido por êste seu pronunciamento), e que a vitória não era de partidos nem de pessoas, "mas do sistema democrático". Urgia que se consolidasse o poder civil — declarava o sr. Amaral Peixoto, com semblante confiante. A frase que dava, entretanto, a significação da euforia pessedista, coube ao ex-ministro Oliveira Brito: "E' uma injeção de sôro que se deu no organismo de uma democracia combalida e arranhada. E' injeção de sôro e de esperança para todos nós".

5 — O deputado Cid Carvalho do PTB, um dos que foram dos primeiros, em seu partido, a incorporar-se às providências de solidariedade ao governador goiano, passeava a sua alegria, cumprimentada nos domínios do PSD.

6 — Na liderança da Maioria, o sr. Pedro Aleixo respondia à pergunta sôbre se o "presidente Castelo Branco iria cumprir e fazer cumprir a decisão do Supremo", dizendo que "isso não podia ser objeto nem de dúvida nem de consideração". Sôbre as conseqüências no campo militar, observava que "não era de fazer especulações no terreno das conjecturas".

7 — O ministro Luís Viana, ao chegar ao gabinete do líder da Maioria, demonstrava tranqüilidade e tratava de assuntos de rotina parlamentar ligada ao Ministério das Minas e Energia. "Como recebeu a decisão do Supremo?" — indagou-se. "Sem surprêsa". "Que vai acontecer? "Vai ser cumprida".

8 — Menos de cinco minutos depois, a bomba. O secretário de Imprensa, José Wamberto, chegava à Câmara com uma cópia da nota do presidente para o sr. Bilac Pinto, presidente da UDN que passou a lê-la, cercado de parlamentares de diversos partidos. A deputada petebista Ivete Vargas condenava, aos gritos, o presidente Castelo Branco com palavras pouco moderadas, o que fazia corar um coronel do Gabinete do ministro da Guerra, ali à paisana.

Nota revolucionária

9 — O ministro Luís Viana, que parecia estar tomando conhecimento do texto naquele momento, comentava que era "uma nota revolucionária". "Podemos entender que ela demonstra o desejo revolucionário de extravasar-se sôbre os quadros jurídicos?" — indagou-se. "A análise não cabe. A nota é clara. Aí está dito tudo".

10 — No Gabinete da liderança do PSD, o Alto Comando do Partido ouvia com estupefação a nota lida por uma emissora. "É a intervenção", disse o líder Martins Rodrigues. O sr. Amaral Peixoto permanecia calado, apreensivo, ouvindo, sem perder uma palavra e procurando descobrir o que estava escondido por trás das palavras. O líder Martins Rodrigues comentava: "Como tem sido fatídico êsse qüinqüênio do sr. Jânio Quadros. Muita coisa ainda vai acontecer". Coube ao sr. Martins Rodrigues dar ciência ao governador Mauro Borges, por telefone, do texto da nota presidencial. Indicou-lhe claramente, tudo fazer prever que o passo seguinte seria a intervenção em Goiás. Ante uma dúvida do governador, disse-lhe que a intervenção podia ser decretada pelo presidente da República, nos têrmos do "Ato Institucional", "ad referendum" do Congresso, a quem seriam remetidas as razões 48 horas após a decretação. Do outro lado da linha, o governador se mostrou muito apreensivo como se entendesse estar chegando ao "dead line" de sua luta.

CB FICA COM A LEI E OS MILITARES

Quatro elementos eram ontem considerados pelos observadores políticos mais autorizados, como indicativos de que o presidente da República segue, no caso goiano a posição que melhor o fortalece em têrmos militares, desprezando outras implicações que suas atitudes venham a ter.

1. Os elementos de maior vinculação ao situacionismo não duvidaram em nenhum momento que o chefe da Nação tivesse condições militares de fazer cumprir qualquer que fôsse a decisão adotada pelo STF. Essa foi, por exemplo, a opinião emitida neste fim de semana pelo sr. Bilac Pinto, presidente da UDN, e Ernani Sátiro, líder da bancada udenista. Ambos opinam que o marechal Castelo Branco vem reforçando seu prestígio nas Fôrças Armadas, sobrepondo-se a quaisquer «linhas» acaso persistentes.

2. Mas se o Presidente constitui uma liderança estável nas Fôrças Armadas, não desconhecem os observadores que grupos minoritários mantêm-se organizados e atuantes, embora subordinando-se ao comando supremo do chefe da Nação. A julgar, pelo menos, pelos vôos razantes que o coronel Haroldo Veloso ordenou fôssem feitos sôbre o Palácio do Govêrno, em Goiânia, nos dias que precederam a decisão do STF.

3. Nas áreas políticas e parlamentares — acima dos partidos e salvo poucas exceções — houve uma indiscutível inclinação para o apoio ao sr. Mauro Borges, que passou a encarnar os interêsses do poder civil ameaçado. O deputado Gustavo Capanema observava ontem que a defesa do Governador goiano, que fizera da tribuna da Câmara, não refletira apenas ponto de vista de seu partido, o PSD, mas que — êle o sabia — no seio da própria UDN aquela posição tinha apoio majoritário. Sua tese foi a de que o Estado Federado não constituia apenas uma descentralização administrativa da União, mas sim uma organização política autônoma na forma de uma miniatura da União; assim, o Governador não poderia ser julgado por uma Justiça Federal, como a Militar — seu fôro é o que a Constituição Estadual indica. Esta tese — realçou o deputado pessedista — fortalece a Federaçao e por isso atende a um propósito tradicionalmente defendido pela UDN.

4. O quarto elemento de observação é a reação popular ao incidente, em Goiânia e no restante do país. Não prevalece qualquer dúvida, mesmo nas áreas situacionistas, quanto ao desgaste que o Govêrno e a Revolução estão sofrendo no episódio goiano. O deputado paraibano Bivar Olinto passou três dias em Goiânia, sentindo o clima popular dominante e ontem assim resumia sua observação «Vi em Goiânia a Paraíba de 1930». Citou que certamente não se encontraria pelas ruas da capital goiana uma só pessoa que não estivesse solidário com seu Governador.

Na liderança da "linha dura"

A decisão do presidente da República, acatando a decisão do STF, mas caminhando ràpidamente para novas medidas, a começar por sua enérgica nota de ontem, o coloca na liderança das ações da chamada «linha dura», que dêle teve o consentimento para os vôos razantes e, nas entrelinhas da nota, vê cristalizados os seus propósitos. Não se calcula, no entanto, que a nota enfraqueça o Presidente em outros setores militares, pois sua conduta — isso foi dito claramente — respeitará a decisão do STF e se pautará dentro dos limites da lei.

Fortalecendo, assim, sua posição nos setores militares, o Presidente deixa em segundo plano a repercussão nas demais áreas.

Na área política

Na área política, a primeira conseqüência de sua nota de ontem é o reflexo no estado de espírito dos líderes pessedistas, que se mantinham até então predispostos a um entrosamento crescente com o Govêrno. Embora o PSD seja um partido imunizado a rebeldias totais — sempre fica alguém com o Govêrno — tudo indica que alguns votos parlamentares foram perdidos no incidente.

Outra conseqüência poderá se dar conforme a reação do governador Ademar de Barros diante da posição do Govêrno.

Na área popular

Na área popular, o primeiro teste que o Govêrno enfrentará é a eleição, marcada para março vindouro, de um senador por Goiás para ocupar a vaga do sr. Juscelino Kubitschek. Será ocasião para um julgamento popular, a um só tempo, da Revolução, do marechal Castelo Branco e do Governador Mauro Borges.

Carioca — Luiz Lobo

Alcolon chama a Lapa

Dizem que a Lapa vai ser moralizada. Tem até uma campanha. Mas o Lilico da Lapa ainda não se convenceu e anda por lá. Um dia, Sol raiando, madrugada à dentro, Lilico saiu do Palácio de Cristal e encontrou um sujeito esquisito, que lhe pediu um cigarro. Acontece que o camarada tinha um embrulho e dentro dêle um capacete. Ainda por cima radioativo.

Lilico não sabia, mas o fulano contou a história: não era daqui, nem de Niterói, mas sim um habitante do planeta Alcolon, ainda não descoberto pelos cientistas terrenos, mas com uma característica muito importante: tôdas as casas de lá tem duas piscinas: uma pura e outra com limão.

Tôda história de science-fiction acontece num deserto dos Estados Unidos e o bom crioulo não podia acreditar de saida, mas o 'irmão" acabou convencendo, ao beber, de uma vez, "para aliviar a pressão nas orelhas" dez litroz de cachaça e explicando: — Lá em Alcolon existe excesso de álcool no ar e aqui, para sobreviver, eu preciso beber.

O bom Lilico emendou o dia e saiu mostrando sua descoberta aos amigos, desde a Praça Paris até a Mauá. Todo mundo ficava besta de ver o irmão engulir cachaça e mais cachaça, sem sentir nada. Tanto que uma das exibições deu em briga entre gritos de que "é água, é água!"

Veio a Policia. Descobriram o capacete radioativo. Prenderam o irmão como subversivo perigoso e o crioulo como cumplice. Discute daqui, discute dali. Não houve provas e libertaram o estranho personagem sem que ninguém acreditasse na história dêle.

Como não podia ir embora, de volta ao seu planeta, pois o disco voador não havia voltado, o irmão afundou na Guanabara pedindo ao bom Lilico que não parasse de jogar cachaça no mar, para que êle pudesse sobreviver.

Lilico foi jogando. Quem passava ia comentando: — É maluco". Os barris foram se esvaziando e lá pelas tantas, quando um marinheiro inglês, tomando banho em Copacabana, resolveu jogar uma ponta de cigarro acesa no mar, houve a explosão.

E tôda a população saiu gritando pelas ruas: "Anhanguera! Anhanguera!"

Copeba entrou no borrachudo, desenrolou o carretel, chegou à Praça Tiradantes e subiu as escadas da Estudantina, a gafieira, louco para ver como estava o parangolé

Motivo da curiosidade: Copeba é considerado o maior dançarino da cidade e lhe haviam batido a nota que o vice-governador estava presente e ia dançar.

No fim da noite Copeba suspirou: o carbureto não acendeu.

No Rio Comprido o administrador regional topou a idéia de alguns meninos, que se dispunham a formar um grupo de fiscais de proteção às aves do bairro.

O grupo entrou em ação e os meninos com atiradeiras foram devidamente desarmados e colocados fora da guerra. Alguém teve a idéia de perguntar a razão da discriminação contra os outros animais desprotegidos, principalmente os gatos.

Veio a explicação: pele de ave não serve para fazer tamborim ou bumbo e o "Bafo da Onça" é vizinho do Rio Comprido.

Dois cavalheiros conversavam às 3 horas da tarde na Rua Gonçalves Dias, perto da Colombo:

— Você já pensou no que vai fazer no IV Centenário?

— Os jovens não costumam pensar no futuro. Eu só tenho 55

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Dois separatistas

Os círculos político-governamentais de Brasília e os setores militares da Revolução não escondiam, ontem, sua perplexidade diante da revelação feita pelo sr. Ademar de Barros de que convocara, em março, o professor Francisco Campos para elaborar uma Constituição Federal para São Paulo, que se desligaria da Federação se fracassasse o movimento revolucionário. Para aquêles círculos a surpreendente revelação do governante paulista coloca-o e àquele eminente jurista em situação equívoca, passível de agravar a posição do primeiro diante da "linha dura", que o tem na mira, e censuras ao último quanto à facilidade e diversidade de suas opiniões jurídicas em casos de emergência política. O manifestado propósito do sr. Ademar de Barros de transformar São Paulo em uma República independente, no pressuposto de fracassar a Revolução de 31 de março, ressuscitou em poderosos setores do Exército, ainda dominados pelas recordações da Revolução Constitucionalista de 1932, sentimentos patrióticos de sua intolerância e determinaram o recrudecimento da investida revolucionária contra êle, sob o pretexto de que "seu passado tem contas a ajustar com o presente, representado pela Revolução". A idéia de separatismo é considerada, nas Fôrças Armadas, crime de alta traição e, no presente estágio de ajustes e correções exigidos pela incansável "linha dura", a revelação feita pelo sr. Ademar de Barros poderá ser catalogada como tentativa de um crime que os militares não perdoam.

AJUDA SELECIONADA PARA O 13.º SALÁRIO — Informes reservados chegados ao colunista dão conta de que, ante as inumeráveis dificuldades da indústria e comércio, o ministro da Fazenda teria decidido recomendar ao Banco do Brasil que apreciasse os pedidos de créditos, isoladamente, de acôrdo com o cadastro de cada firma, a fim de atender ao pagamento do 13.º salário. Com essa decisão, segundo comentários de ontem nos setores das classes produtora, urgiram fatalmente a ameaça de extermínio das pequenas emprêsas e o fechamento de numerosas das de categoria média. Para o financiamento total — alega-se — o govêrno teria de emitir Cr$ 300 bilhões e, para atender o critério de selecionamento recomendado pelo ministro Otávio de Bulhões ao Banco do Brasil, a emissão seria de Cr$ 200 bilhões. Julgar os círculos da indústria e do comércio constituir esta uma política perigosa e injusta, porque condenará à inação e à falência as emprêsas que, por serem as mais numerosas, concorrem substancialmente para a receita pública com o pagamento normal dos impostos e taxas.

GRANDEZA E MISÉRIA DE DOIS ESTADOS — Em recente debate ocorrido na Assembléia Legislativa de Minas, o depuado Otelino Sol chamou a atenção para o fato de que, enquanto a receita de seu Estado, para o próximo exercício financeiro, está orçada em Cr$ 272 bilhões, a de São Paulo, também para o próximo ano, atingirá a vultosa soma de Cr$ 1 trilhão 196 bilhões. Estudando êsse fenômeno estarecedor, aquêle parlamentar mineiro afirmou que, até 1930, havia uma correlação entre os dois grandes Estados no que se refere ao seu desenvolvimento econômico. Ambos possuíam, como ainda possuem, as mais numerosas populações humanas do país, e ambos tinham o domínio econômico e político da nação. Depois daquele ano, operou-se uma completa mudança. São Paulo está ficando cada vez mais rico e Minas Gerais cada vez mais pobre...

AUTARQUIAS MINEIRAS DÃO PREJUÍZOS — Naquele mesmo debate na Assembléia mineira, o deputado Gilberto Almeida fêz a seguinte curiosa declaração: "A emenda n.º 54, de nossa autoria, refere-se à Unidade Orçamentária, Renda Patrimonial; Unidade Administrativa: participação e dividendo. Mais especìficamente: dividendo de outras emprêsas. Previsão: Cr$ 40 milhões. Ora, quais são as outras emprêsas do Estado que dão dividendo? CASEMIG não dá, FRIMISA não dá, HIDROMINAS não dá". E acrescentou, mais adiante: "Emprêsa do Estado não não dá lucro. O que nelas impera é o empreguismo".

PROCURA DE DINHEIRO — Diante da contenção do Banco do Brasil e, conseqüentemente, a dos bancos particulares na liberação de recursos financeiros ao comércio e à indústria, as emprêsas socorrem-se de companhias de financiamentos, a maioria das quais fundadas e controladas pelos próprios grupos que dominam a rêde bancária do país. Todos os grandes bancos privados possuem sua companhia de financiamento. Estas recebem as duplicatas e uma letra de câmbio e concedem financiamento na base de 75%, com juros que variam entre 4,8 a 5%, mensalmente. As emprêsas que estão sobrecarregadas de débitos dos bancos, estão negociando suas duplicatas na rua, a curto prazo, com penhor mercantil e outros papéis de crédito que os bancos e as companhias de financiamentos não têm condições para operar. A usura está cobrando juros entre 8 a 10% mensais e a utilização de seus recursos representa o desespêro das pequenas e médias emprêsas que lutam para sobreviver nesta crise de dinheiro que aflige o país

"Ama-se a glória e a imortalidade como se amam os filhos póstumos." (Homero)

UTILIZE OS SERVIÇOS DE NOSSA
CARTEIRA DE CÂMBIO
Mais de 400 correspondentes em todo o mundo estão em permanente contato com a Carteira de Câmbio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, através das agências do seu Banco, nas seguintes cidades brasileiras:
FORTALEZA • RECIFE • SALVADOR • VITÓRIA • BELO HORIZONTE • SÃO PAULO • GUANABARA • SANTOS • CURITIBA • PÔRTO ALEGRE •
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A

TV — Reinaldo Jardim

Lá e cá

José Álvaro, jovem editor, que vem dando quinau nos velhos e bem instalados editôres desta praça, vai dar um livro por semana aos leitores do DC que tomarem parte da campanha que lançamos outro dia para por abaixo os bocós-de-mola. Bocó todo mundo sabe o que é. Bocós-de-mola são indivíduos que não tendo nenhuma aptidão na vida estão na tv chamando os pacientes de telespectador. Como ninguém lhes presta atenção êles se põem a pular fazendo o que antigamente se chamava de macaquice.

José Álvaro ainda não sabe de nada mas sei que vai concordar, daí já vou convidando os pacientes impacientes com o estado da tevê a escrever uma crônica, de um lauda no máximo, e enviar ao DC. Será — a melhor publicada aos domingos, nesta coluna. O autor da crônica estará automàticamente inscrito como sócio fundador do Clube Abaixo os Bocós-de-Mola. Pedimos aos futuros cronistas o máximo de objetividade e que escrevam, não seguindo meu exemplo, sôbre programas. Assim que eu me encher do assunto prometo indicar um dos sócios fundadores para ocupar meu lugar.

Um cidadão francês, escreve numa revista especializada, depois de uma viagem aos Estados Unidos, que lendo os jornais americanos notou a falta de críticas sôbre programas de televisão. E ficou abismado pois supunha que a imprensa desse maior importância à chamada fabulosa tv americana. Em seu quarto de hotel, depois de alguns dias, logo se desabismou. E dava inteira razão à imprensa. Não havia crítica porque não havia coisa a ser criticada. Não que a coisa fôsse muito ruím. Nem muito boa. Simplesmente não havia nada a ser criticado. Diz ter visto um bang-bang atrás de outro bang-bang, entre êles uma enxurrada de anúncios, depois dêles um chatola lendo notícias tipo repórter Esso. Deve ter visto também uns "showzinhos musicais com o nome de um humorista ou cantor. Na certa o humorista cantava. Na certa o cantor contava piadas. Como se vê lá e cá bocós-de-mola há.

Na certa lá também os dirigentes são dirigidos e digeridos pelos anunciantes e os anunciantes pelas pesquisas de Mr. Gallup. Lá também a filosofia deve ser a "disso o povo gosta" e a chegada dos índices de audiência deve riscar do mapa ou aumentar os salários dos mais vistos e ouvidos.

Fora do que — como diz a Weiss citando Millôr Fernandes — vamos resolver ampliar nossa campanha para o âmbito internacional e pedir aos pacientes norte-americanos que participem de nossa campanha, pois enquanto a matriz não mudar, a filial não mudará.

Hoje na TV

12,30 — Jornal Excélsior — C-2
13,30 — Astros de Todo Mundo — filme — C-2
14,00 — Sessão das Duas — filme C-2
14,40 — Matinée Rio — filme — C-13
15,30 — Alegria de Cozinhar — C-2
16,00 — Reprise de «Show» — C-2
17,00 — Reis do Riso — filme — C-2
— Superbazar — C-6
— Rio Feminino — C-13
17,15 — Clube da Aventura — (Gasparzinho) — C-13
17,25 — Cine Infantil Excelsior — C-2
17,30 — Aula de Inglês — C-9
17,45 — Ivanhoé — filme — C-2
— Desenhos — C-6
17,55 — Brôtos no 13 — C-13
18,00 — Variedades — C-9
18,15 — Os Jetsons — filme — C-2
— Pergunte ao João — C-13
18,25 — Showzinhos — C-13
18,30 — Variedades — C-9
18,33 — Novela «Coração» — C-13
18,45 — Jornal Feminino — C-2
— Popeye — C-6
19,00 — Novela — C-2
— Artigo 99 — C-9
— Novela «Fonte da Saudade» — C-13
19,20 — Papai Sabe Tudo — filme — C-6
19,25 — Jornal da Cidade — C-2
— Bate Pronto — C-13
19,30 — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19,40 — Um Ano no Pensionato — C-2
19,45 — TV-Rio Jornal — C-13
19,46 — Telesporte Facit — C-9
19,55 — Diário de Um Repórter — C-6
20,00 — Espetáculos Tonelux — C-2
— Repórter Esso — C-6
20,05 — Três Mosqueteiros — filme — C-9
— Rio é Prá Valer — C-13
20,35 — Combine com Bel-Lar — C-9
21,00 — Uma Sombra em Minha Vida — C-2
— O Acusador — C-6
— Novela «Banzo» — C-13
21,05 — A Casa do Casemiro — C-9
21,25 — Combate — filme — C-13
21,30 — 77th Sunset Strip — filme — C-2
— Espionagem — filme — C-6
21,35 — Shalon — filme — C-9
22,05 — Entrevista — C-9
22,30 — Jornal Cassio Muniz — C-2
— Ordem do Dia — C-13
22,35 — Espiões em Ação — C-6
22,40 — Mesas-Redondas — C-9
23,00 — Rio, Ontem e Hoje — C-2
— Rio Quatrocentão — C13
23,10 — Roda de Samba — C-2
— Por Trás da Notícia — C-6
— Periscópio — C-13
23,20 — Novela — C-6
— Retrospectiva Ducal — C-13
23,40 — Cinema de Arte — C-2

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Saudade

Estreou finalmente o "Sonho de Uma Noite de Verão" da equipe do Teatro Universitário de Belo Horizonte, sob a direção de Haydée Bittencourt e cenários e figurinos nossos. Depois de muito sangue, suor e lágrimas. Sangue, porque não faltou quem desse marteladas nos próprios dedos. Suor, porque não é sopa se carregar nas costas uma vara de refletores. E lágrimas, porque quem tem coração chora. Não é Fadazinha?

Agora fêz-se o vazio enorme que se segue às grandes batalhas vencidas. E eu, depois de ter vendido o meu peixe, fico entregue às baratas.

Depois de uma série de noites em claro, a primeira noite bem dormida nos deixa arrasado. Um apêrto no peito. Um enorme pra quê? Estampado no teto do meu quarto de hotel. Angústia. Uma saudade enorme. Uma sensação de caixeiro-viajante: pego minha malinha, faço o meu cenàriozinho, tomo um trem, vou pra outro lugar. Sem ter tido tempo de "Creer des liens", como nas historinhas do Saint-Exupéry.

Vou-me embora. Não tenho mais motivo para ficar aqui. Convenção bêsta essa de se precisar de motivos pra tudo. Vou. Morrendo de saudades, não sei dizer bem de quê. Dos refletores que dona Louredes me deixou instalar no teto? Da Mariazinha? Do banho de tinta que o Julinho levou? Das roupas dos Elfos? Da coroa da Titânia? Das barbas do Duque? Das broncas da Celsa?

Um pouquinho de tudo. Talvez muita saudade é de mim mesmo no meu tempo de Tablado, onde, pela última vez, trabalhei igualmente tanto, e com tanto fervor. Fervor de quem quer vencer um desafio. Porque desde aquêle tempo as coisas de certa forma se simplificaram. Fazer cenário tinha-se resumido em resolver um problema de álgebra.

Portanto, obrigado a vocês que me devolveram as angústias do corre-corre sem a irritante certeza carioca de que no fim tudo dá certo. Obrigado. Obrigado a Haydée que me convidou. Obrigado a todos os que ajudaram. Obrigado ao sizudo Reitor que só conheço de fotografia. Obrigado a todos os que disseram maravilhas, que tudo ficou uma beleza. E obrigado ao Eitenne, que não gostou de nada, nos obrigando assim a não sermos tão pretensiosos.

Obrigado, e como diz o Puck:

Se nós, que espírito somos,
Vos ofendemos, pensai
Que apenas um sonho fomos
E que a visão já se esvai.
Se a miragem transitória
Serviu para entretenimento,
A trama leve da história
Perdoai-nos. Com o tempo,
Se nos dais vosso favor,
Faremos coisa melhor.

RIO noite e dia — Míster Eco

O duplo 'furo' do Dois

Quando qualquer atentado se projeta à liberdade de imprensa, deve-se, de imediato, colocar as barbas de môlho. E é com as barbas que não tenho postas em salmoura, que assisto, de camarote, ao coronel Gustavo Borges investir mais uma vez contra a TV-Excelsior.

Que fêz a equipe jornalística do Canal Dois? Um trabalho jornalístico de primeira mão, para nós, profissionais da imprensa, um "furo": conseguiu fazer a reconstituição do estrangulamento de Ipanema, com a própria criminosa e dentro do próprio Distrito Policial. O coronel não gostou. E tenta, junto ao Ministério Público, sanções contra a telemissora.

Alegam os diretores do Canal Dois que o coronel Gustavo Borges não perde vaza para atingir a sua estação, sempre que se lhe depara uma ensancha oportunosa. E que o secretário de Segurança jamais se esqueceu de quando os jornalistas da TV-Excelsior profligaram o estranho privilégio concedido a determinada emprêsa, para rebocar — três mil cruzeiros a rebocada — os automóveis apreendidos pelo Serviço de Trânsito.

Não vou a tanto. Creio, firmemente, na austeridade dos tempos que marcham. Orgulho, porém, para qualquer jornalista que se preze, é dar a notícia em primeira mão. Muitas vêzes a notícia é ninada, acarinhada, e, mal desce para a oficina do jornal, outro colega já a publicou. E vem, então, o desabafo desconsolado:

— Êsse bandido me "furou"!

No caso do estrangulamento de Ipanema, o departamento jornalístico da TV-Excelsior apresentou um autêntico "furo": a reconstituição do crime. "Furo" jornalístico e, também, "furo" policial, pois nem a própria polícia fêz a reconstituição.

Compreendo, assim, a mágoa do coronel Gustavo Borges. É muito chato a gente ser "furado". Muito chato mesmo.

Será hoje, em noite beneficente a estréia de "Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça. Na foto, Lilian Fernandes e Moacir Franco, durante o ensaio geral

Slides

● É muito maroto o que o Canal Treze vem fazendo com a apresentação dos "video tapes" das últimas atrações internacionais que se exibiram em seu auditório. Os anuncios são feitos na base de "Rita Pavone de volta", "Trini Lopez de volta" e "Carmem Sevilla de volta", evidenciando iniludível intuito de engambelar o espectador desprevenido. Em todo caso, numa dessas chantagenzinhas o espectador teve oportunidade de ouvir Carlos Imperial dizer que a maior glória de sua vida foi Trini Lopez lhe ter oferecido, pùblicamente, uma canção. Assim é a Natureza.

● *Estréia, hoje, no Bacará, um "pocket-show" estreiado por Dóris Monteiro e contando ainda com a participação do trio de Tenório Jr. e do compositor Marcos Vale. Apresentação especial para a imprensa às 11h da noite.*

● Recebo e agradeço o convite para os festejos comemorativos do trigésimo aniversário de fundação do Clube Carnavalesco Turunas de Monte Alegre. ● Grato também à editôra Letras & Artes e a José Alípio Goulart pela remessa do livro "O Cavalo na Formação do Brasil." Nunca pensei que o cavalo fôsse um tema tão fascinante. Até então, só conhecia outros cavalos.

● *Gino de Paoli é mais um cantor italiano programado para vir ao Brasil dentro de breves dias, com atuações previstas no Rio e em S. Paulo.*

● Quem quer uma boate? Já está pronta, devidamente instalada, e fica na Av. N. S. de Copacabana, entre Prado Júnior e Princesa Isabel. Preço de arrendamento: um milhão e duzentos mil cruzeiros mensais. O negocio foi proposto a Sebastião (Sulfuroso) de Paula, que o está estudando.

● *O excelente baterista Doum Romão anunciando que vai aos Estados Unidos brevemente lançar o seu "long-play". Levará o disco na mala, segundo leio. Não sei como, tão complexo é o negócio de gravações nos Estados Unidos. E vocês sabem que Doum Romão para os norte-americanos é Don Ramon?*

● Em matéria de música brasileira ao vivo, o Drink corre disparado na dianteira de nossas casas noturnas. Não bastassem os Irmãos Peixoto, o Drink ainda conta com um bom time de cantoras para animar as danças. Mas bom mesmo é no fim da noitada, quando ninguém mais quer dançar e o "pega" entre Moacir, Araken e Caubi é "show" que não acaba mais.

● *Foi quando Rubem Braga entrou no Castelinho e uma senhora comentou: "Chegou o Braga, o sabiá da crônica." Ao que outra retrucou: "Pra mim, é um bem-te-vi maldito." Todos olharam muito significativamente para a magoada senhora.*

Cinema

Glauber Rocha

Oito e Meio

Uma prévia para o público carioca: "Oito e Meio" de Fellini trata, sobretudo, da crise de autoria no cinema moderno. Poderia ser a crise de artista de uma forma geral, mas a frase de um personagem (o argumentista) ao personagem central (o diretor Guido) esclarece o problema: "Rimbaud renunciou à poesia para continuar vivendo; e era um poeta, não era um cineasta!"

Aqui se estabelece a fronteira entre o cineasta e os demais artistas. O cinema continua sendo, para as hostes intelectuais plantadas na "coerência" da sociedade burguesa, uma forma de arte menor. E, se apertarmos o cinto, concluiremos que o cinema ainda não conseguiu a total independência de sua expressão, menos pelos cineastas e mais pelos produtores, êstes num complexo processo, conseqüência dialética do público consumidor. René Clair, num debate realizado em 1961 entre cineastas franceses e soviéticos, dizia que é uma vergonha aceitar que o público sempre tem razão (argumento dos produtores) e que um diretor deve forçosamente estar de acôrdo com o público ou vice-versa; e que, ademais, seria muito fácil fazer filmes, para o consumo. Pura verdade, apesar de René Clair (um reformista alegre) mas se aplica, com muita propriedade, a pioneiros da autoria cinematográfica de hoje como Antonioni, Resnais, Buñuel e, levantador da lebre, Federico Fellini.

O cinema é uma arte cuja prática difere essencialmente das outras porque sua comunicação é mais intensa e sua durabilidade mais breve. Explico: o teatro elizabetano, por exemplo, permanece nos textos através dos tempos, embora tenha se modificado progressivamente o estilo das montagens e mesmo o sentido de algumas peças; mas a qualquer momento, em qualquer biblioteca, o consumidor pode tomar conhecimento do verdadeiro pensamento do autor. Um filme do período clássico russo, por exemplo, obteve na época uma repercussão extraordinária e, pouco tempo depois, resta apenas como um marco histórico, privado apenas para o especulador de cinemateca, impossível de ser submetido a novas edições. Assim, se é popular nas suas origens, sua eternidade está submetida ao privilégio do cine-clubismo. O teatro, onde a montagem é breve, permanece, como a literatura ou como a música, fornecendo novas interpretações e, conseqüentemente, se transforma em mãos de outros artistas. Assim, enquanto Camus adapta Faulkner para o teatro, seria um tanto incompreensível Fellini adaptar Eisenstein, uma vez que o autor cinematográfico é muito mais dependente de autores literários (como Orson Welles de Shakespeare) do que de outros autores cinematográficos. Tôda raiz dos autores de hoje são literárias, o que condiciona a inferioridade do cinema: Alain Resnais é um criador a partir do "nouveau roman", Antonioni não esconde sua influência de Fitzgerald, Buñuel tem suas matrizes no surrealismo.

É claro que falamos, note-se bem, dos autores atuais e queremos sobretudo salientar que a autoria cinematográfica ruma para nova etapa, superada esta de hoje. Porque, ademais, o fenômeno do autor no cinema é nôvo, uma vez que casos como o de Eisenstein, Jean Vigo ou Chaplin são, na história do filme, apenas sintomas excepcionais. Sòmente com o "neo-realismo" — precisamente Visconti e Rosselini — o cinema de autor despertou, atingiu uma geração; e a consciência desta revolução se deu quase vinte anos depois, com o surgimento da "nouvelle-vague". Antes, nesta dependência literária (da ficção e do teatro) o cinema viveu do engatinhamento, da pesquisa a partir destas estruturas estabelecidas: Eisenstein estudou a poesia épica para estabelecer sua teoria de montagem e Chaplin trouxe do teatro tôda sua mímica e cenografia, formas de sua visão de mundo, onde não faltam as tintas fortemente sociais de um seu conterrâneo, Charles Dickens. Foi Rosselini, entre todos, o primeiro autor a tocar o cerne da verdadeira poesia cinematográfica, a criar a imagem do seu próprio contexto, a partir da própria imagem para um conhecimento do mundo. Rosselini é um autor sem uma história crítica atrás de sua formação. Começou como cinegrafista de atualidades e foi na sua descoberta do real que encontrou a essência, de "Paisá", e "Roma, Cidade Aberta", peças que, se bem comparadas, estariam para o cinema como Giotto para a pintura. A sistematização de Rosselini porém se deu, como vimos, anos depois com seu afilhado francês, Jean-Luc Godard, cineasta visceral, crítico nascido na estufa das cinematecas. Godard reviu criticamente Rosselini, ou seja: criou a partir de Rosselini, mas utilizando sôbre a intuição a aparelhagem da cultura cinematográfica: consolidou, em outras palavras, o pensamento de um cineasta na própria linguagem. Assim, enquanto Rosselini é o precursor do cinema moderno, Godard escreveu o primeiro capítulo.

Voltando a Fellini, que, como outros grandes, Buñuel e Antonioni, Visconti e Welles, ainda permanece na esfera literária, dependente, a observação sôbre "Oito e Meio" não poderia ser outra (com licença dos intelectuais), do que aquela apontada acima: a delirante discussão do **ser cineasta**, a problemática do compromisso e a opção entre o silêncio invidual e a comunicabilidade histórica. Dotado de uma genial **incapacidade** crítica e de uma forte imaginação, Fellini instruiu seus próprios problemas mas, sem querer, atingiu o ponto fundamental do cinema contemporâneo que é justamente a impotência do autor diante dos produtores, da imprensa e do público. Diante, particular e cruelmente, do mundo afetivo que gira em tôrno de si mesmo, exigindo do sucesso seiva para a sobrevivência.

Evidentemente as saídas de Fellini são pessoais, mas o sumo de suas observações restam válidas para qualquer cineasta atormentado pela criação. Dentre estas, imediata e revolucionária, a mais importante sugestão que Fellini dá a seus colegas é quando enforca, friamente, um crítico. Porque, sem os críticos, o cineasta, talvez, pudesse manter a integridade criadora de um anônimo ceramista de Caruaru.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6783) — Viagem aos Seios de Duília — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 10.

IMPERIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — — 6 — 8 — 10.

ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.

PLAZA (22-1097) O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PALACIO (42-1348) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PATHE (22-8795) — Madame Waleska.

REX (22-6327) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

RIVOLI — Sol, Nudismo e Mulheres.

VITÓRIA (42-9020) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

FESTIVAL (52-2898) — Moscou Contra 007.

CENTRO

CINEAC (42-6024) — Prazêres de Paris — (sessões a partir de 11h)

IRIS (42-0763) — Capitão Blood — 10 — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

FLORIANO (43-9074) — Os Gladiadores do Império Romano.

MARROCOS (22-7979) — Buda — (sem indicação de horário).

PRESIDENTE (42-7128) — Marians

RIO BRANCO (43-1639) — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SÃO JOSÉ (42-0592) — Gomar o Monstro Assassino.

CATETE

AZTECA (45-6813) — Madame Waleska.

POLITEAMA (25-1143) — Gomar o Monstro Assassino.

SÃO LUIS (26-7679) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

FLAMENGO

BRUNI — O Homem do Rio — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10;10.

KELLY — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 3 — 8 — 10.

BOTAFOGO

BOTAFOGO (36-2990) Imitando o Sol.

BRUNI — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VENEZA — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

CORAL — A Denúncia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GUANABARA (26-9339) — O Califa de Bagdá.

SCALA — O Gangster — 2,15 — 4 — 15 — 6,15 — 8,15 — 10,15.

OPERA — O Preço de Um Prazer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COPACABANA

ALASKA — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ALVORADA — Gôsto de Mel — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

ART-PALACIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — A Pantera Cor-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARUSO (27-2936) — O Homem do Rio — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.

COPACABANA (57-5134) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

METRO (37-9889) — Madame Waleska.

FLÓRIDA (46-7118) — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PARIS-PALACE — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RICAMAR — (37-9932) — Talhado Para Campeão.

RIAN (36-6114) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

RIVERA — O Amor aos 20 anos — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ROXY (36-6245) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

IPANEMA (47-3806) — Gomar o Monstro Assassino e Amarás a Teu Próximo.

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PIRAJÁ (47-9601) — A Verdade Oculta

MIRAMAR (47-9601) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

LEBLON (27-7805) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 7,50 — 10.

PAX (27-6621) — Madame Waleska.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O Agente Secreto 777 — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ART-PALACIO (54-0195) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRITANIA — Quando um Homem é Homem.

BRUNI — A Pantera Côr-de-Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARIOCA (28-8178) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ESKYE (28-5513) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

MADRI (48-1184) — Homicídio — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

METRO (48-9970) — Madame Waleska.

OLINDA (48-1032) — A Senhora e Seus Maridos — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

TIJUCA (48-4518) — Gomar o Monstro Assassino.

GRAJAU

BRUNI — Capitão Blood — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

Literatura

Hélio Pólvora

'O Dragão'

Autor de cinco livros de poemas, José Alcides Pinto faz sua estréia no romance com "O Dragão", prefácio de Fausto Cunha — um prefácio manhoso e escamoteável. Depois de referir-se à falta de importância dos prefácios (que só se justificam numa edição crítica ou na apresentação de autor nacional ou estrangeiro consagrado pelo tempo), FC garante que "O Dragão" (edição GRD) tem algumas páginas "verdadeiramente extraordinárias como linguagem". E o situa no clima de "Fogo Morto" e "A Bagaceira".

Concordamos com êsse enquadramento, mas com uma ressalva quanto a "Fogo Morto", longe, pela gama de emoções e pela linguagem, do que fêz JAP. "O Dragão" oferece paralelo maior com o José Américo de Almeida de "A Bagaceira" — e êste seria o defeito maior do romance: chegou atrasado. Em 1930, em pleno localismo da ficção nordestina, teria a sua validade como denúncia; em 1964, êle lembra um fruto que, por não ter sido colhido na estação própria, perdeu o sumo.

Um ficcionista precisa estar atento à época e à evolução da literatura; tem de acompanhar o "espírito" das letras a fim de não escrever o que se chama de "um romance a mais"; sua preocupação seria a de dar uma contribuição, promover um avanço, um passo à frente da última marca deixada pelos contemporâneos. Ora, a ficção nordestina sofreu, desde "O Quinze", de Raquel de Queirós, a "Vidas Sêcas", de Graciliano Ramos, e a "O Fiel e a Pedra", de Osman Lins, uma transformação de fora para dentro, que o fortaleceu como instrumento de sondagem social, política e estética. Nos contos de "Vidas Sêcas", organizados em forma de seqüência romanesca, o binômio paisagem-homem funde-se à perfeição; regionalismo geográfico e regionalismo de espírito andam de mãos dadas; verdades locais e verdades universais tiradas do mesmo barro com que se amassou os personagens, coexistem. Em "O Dragão" o que se impõe, em alto-relêvo, são situações intoleráveis vividas por um povoado cearense esquecido pela civilização. Predomina, pois, a denúncia, embora a linguagem do autor não seja necessàriamente a do panfleto.

Talvez faltasse a JAP maior capacidade criadora, maior fôlego para fazer do seu romance aquilo que é anunciado na primeira dobra: "uma estranha novela que sacode os nervos e faz lembrar o Inferno de Dante, os quadros de Miguel Ângelo, o Apocalipse. E, sobretudo, linguagem de ficcionista. Se, no tempo, "O Dragão" parece uma daquelas coisas aí da década de 30, hoje meio esquecidas nas prateleiras das bibliotecas, em matéria de linguagem retrocede mesmo ao estilo picotado, telegráfico, pontuado, que consistiu exatamente, na fase destrutiva do modernismo de 1922, numa reação à caudal de Coelho Neto.

Se JAP tem a visão global do quadro romancesco que pretende configurar, falta-lhe, no entanto, fôrça para sustentá-lo sem hiatos — daí a fragmentação episódica, os cortes excessivos, a ausência de um linha ficcional que mantenha em nível razoável a atenção e o interêsse do leitor. E isso numa literatura que, cansada de solistas e de minuetos, já apresenta obras orquestrais, como "A Maçã no Escuro" e "Corpo Vivo".

Romance de um poeta, seria de esperar-se nêle uma transfiguração, uma magia — mas o satanismo de JAP, afora alguns lampejos de criação, permanece no naturalismo cru, quase escatológico. Escrever ficção não é apenas descrever. José Alcides Pinto está ainda muito distanciado da super-realidade. Por enquanto, faz reportagem.

—•—

Recebemos da Editôra Júpiter carta em que nos comunica o seguinte: "Cumprimos o dever de informar-lhe que todos os autores de trabalhos incluidos na "Antologia do Nôvo Conto Brasileiro" farão jus ao recebimento de direitos autorais, calculados na base de 10% sôbre o preço de capa (Cr$ 3.200), com rateio em partes iguais. Temos o prazer de convidá-lo a comparecer ao nosso escritório, na Rua Senador Dantas, 80, sala 105, no dia 15 de maio de 1965, entre 13 e 17h, para conferir a nossa prestação de contas, e receber a importância que lhe couber em rateio. Caso julgue mais conveniente, queira por gentileza fornecer-nos o endereço e o horário onde V. S. poderá ser encontrado, para êsse fim".

Não precisa: lá estaremos a 15 de maio. Houve um tempo em que se fazia antologia no Brasil sem consultar os escritores e sem lhes pagar um só tostão. Às vêzes, o editor não enviava sequer um exemplar da obra ao "antologiado". O procedimento, sob todos os pontos de vista condenável, ainda prossegue. Cremos que esta é a primeira vez que um editor envia carta semelhante a alguém, marcando dia e hora para pagar-lhe os direitos autorais pela inclusão de um conto numa antologia. Queremos daqui dar os parabéns à Editôra Júpiter (Nossa Senhora de Copacabana, 605-B), e fazer votos para que êste seu exemplo seja imitado.

Endereço para remessa de livros: Barata Ribeiro, 269/903, Copacabana.

Música popular

Sérgio Cabral

Têrça-feira, notícias

— A Mocambo já tem prontos alguns exemplares do disco "compacto" em que o compositor Zé Kéti aparece pela primeira vez como cantor. O lançamento do disco, que deveria ser feito há cêrca de um mês, foi adiado várias vêzes por causa da fotografia da capa. A direção artística da gravadora não gostou das primeiras fotos de Zé Kéti e mandou fazer outras. O compositor canta os seguintes sambas: "Diz que fui por aí" (dêle e de H. Rocha), "Cicatriz" (de parceria com Hermínio Belo de Carvalho), "Tubinho" e "Coisa com coisa". O lançamento será realizado no próximo dia 3 de dezembro no "Zicartola".

— Por falar em discos: em janeiro, deverá estar circulando um elepê em que Ciro Monteiro canta em três faixas, Elsa Soares em três e os dois juntos em meia dúzia de faixas. Ao que tudo indica, será um disco para marcar. Lançamento da Odeon.

— Dilermando Pinheiro, o do chapéu de palha, decidiu mesmo abandonar sua carreira de cantor do rádio e da televisão. E' agora funcionário de um clube da Ilha de Paquetá. Mas como algum produtor de programa pode pretender contratar o excelente sambista, aqui vai o seu telefone: Paquetá, 16.

— O mesmo grupo que realizou o filme "Ganga Zumba" está fazendo uma série de trabalhos sôbre o Rio de Janeiro a propósito do IV Centenário. Um dos filmes terá como tema o pintor e compositor Heitor dos Prazeres. O negócio será na base do Rio sendo a música, a pintura e a vida de Heitor dos Prazeres.

— Mário Cabral, o musicólogo, é o nôvo diretor do Departamento de Divulgação, Música Popular e Folclore da Secretaria de Turismo.

— Antônio Alves, o autor do samba de enrêdo da Portela no ano passado ("O segundo casamento de D. Pedro I"), é o autor do samba mais cotado para ser cantado pela escola de Osvaldo Cruz no carnaval de 1965. O enrêdo da Portela será semelhante ao da Mangueira: a história do Rio de Janeiro através dos seus quatro séculos. Os Acadêmicos do Salgueiro, como já é público, escolheram para enrêdo o tema "História do carnaval carioca". A Escola de Samba Em Cima da Hora, de Cavalcânte, que desfila na Praça Onze, também vem com êsse enrêdo.

— Cr$ 15 mil é quanto certas emissoras de rádio estão cobrando por hora para divulgar as músicas para o carnaval do ano que vem. Façamos os cálculos: se a partir de hoje determinada editôra musical, ou sociedade de direitos autorais ou mesmo um compositor sòzinho alugar uma hora por dia dessas emissoras desonestas, terá que pagar até o carnaval (faltam 96 dias) a importância de Cr$ 1.440.000,00. Isso, meu caro leitor, é o que se chama de subversão e corrupção.

— Jacob do Bandolim comprou um piano e inaugurou-o sexta-feira passada. Radamés Gnatalli, o primeiro a tocar, Dorival Caimi, Chiquinho do acordeão, José Meneses e outros estiveram presentes à inauguração do piano.

Teatro

Fernando Pessoa Ferreira

Depois do sarampo, o teatro

Raymond Radiguet escreveu "Le Diable au Corps" aos 18 anos. Orson Welles, aos 20, realizou o seu antológico "Cidadão Kane". Com igual precocidade, Tite de Lemos acaba de revelar uma verdade que os mais afamados intérpretes de Shakespeare no decorrer de três séculos não haviam percebido: que "A Tempestade" não é uma comédia (como supunha o autor), mas uma farsa. E farsa ligeiramente puxada para a chanchada. Tanto que, em dados momentos ,o espetáculo encenado (agora, no TNC) pelo grupo "Mambembe" lembra as piores seqüências daqueles filmes carnavalescos da "Atlântida". Com a diferença de que Oscarito, malgrado a falta de ambição cultural, é bem melhor ator do que a maioria do jovem elenco do "Mambembe".

O grupo fundado por Paulo Afonso Grisolli é u mdos mais sérios exemplos de boa intenção frustrada, que registra a história teatral carioca. Na falta de recursos para competir com as companhias do Rio, a rapaziada se acampou em Niterói, onde, atualmente, dispõe, inclusive, de teatro próprio, arrendado ao bispado da vizinha cidade. Composto por amadores que, salvo uma ou outra exceção (Ari Koslov, Renato Machado) carecem de qualquer experiência ou mesmo de um mínimo de vocação, o "Mambembe" optou, mesmo assim, por uma solução só tentada (com risco) por equipes profissionais maduras e coesas: montar textos clássicos em linguagem interpretativa nova; descobrir maneiras inéditas de transmitir Sófocles e Shakespeare. E' claro que, não obstante o talento (que reconheço) ou a genialidade (va lá, admito) do seu diretor, jamais o "Mambembe" poderá oferecer resultado satisfatório com o instrumental que dispõe.

O diretor inglês Norman Marshall, durante sua recente visita ao Brasil, assistiu um ensaio de "A Tempestade". Consta que opinou: "Êsses moços são inteligentes mas detestam Shakespeare". Não acredito que Tite de Lemos & Cia. detestem o Mestre. Creio apenas que êles abominam o lugar-comum. E, com tamanho juvenil arrebatamento, que, para evitar fazer o que todos os "quadrados" daqui ou de Londres fazem, não hesitam em dar à obra de Shakespeare um tratamento que, com outras intenções mas com menor esfôrço, teria sido obtido pelo Csacrinha.

Na verdade, o grupo "Mambembe" é ótimo. E, "A Tempestade" é uma comédia genial. A culpa é da puberdade.

Artes

Antônio Bento

A Temporada do Ballet de Berlim

Já conhece o público brasileiro o "Ballet" da Ópera de Berlim, que aqui se exibiu em 1958, trazendo em seu repertório vários números novos, até então desconhecidos em nosso país. Segundo nota que agora nos envia o SCI êsse conjunto fará nova "tournée" sul-americana de sete semanas, começando a sua exibição no Rio de Janeiro.

Aclamado internacionalmente pelo seu estilo "germânico", o "Ballet" se faz acompanhar por sua própria orquestra, e dará exibições em dez cidades do Chile, Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai, Peru, Equador e Venezuela. Vários membros da companhia, incluindo o diretor e o primeiro-solista Gerd Reinholm, percorrerem os mesmos países em 1958 e foram recebidos com entusiasmo. Um dos artistas do conjunto, Reinholm foi anteriormente primeiro dançarino no Teatro Colón, de Buenos Aires, ao qual chama seu "segundo lar". A Argentina é, também, a terra natal de uma das primeiras-bailarinas da companhia, Didi Carli, que dançará a parte principal de uma nova obra — "O Labirinto da Verdade" — baseada na lenda japonêsa de "Rashomon".

Tatjana Gsovsky, uma das coreógrafas mais famosas, é a mola propulsora do "ballet" da Ópera de Berlim. Desenvolveu uma interpretação moderna, "intelectualizada" das formas básicas de dança clássica, interpretação que é hoje conhecida por "estilo alemão". Na qualidade de principal coreógrafa e diretor da escola de "ballet" de Berlim, o seu talento é hoje reconhecido no cenário internacional. Também encenou "ballets" no Teotro Colón, em Buenos Aires, no Scala de Milão e na Ópera de Paris. Ela estará com a "troupe" em Buenos Aires e Montevidéu.

No decorrer da presente "tournée" sul-americana, para a qual o "Ballet" da Ópera de Berlim preparou cinco programas especiais, serão apresentadas — pela primeira vez no Hemisfério — obras novas, baseadas em idéias e libretos criados pela sra. Gsovsky e orquestrados por jovens e modernos compositores alemães. Algumas dessas estréias são "Paen", com música eletrônica de Remi Gassman e Oscar Sala, "Hamlet", com música de Boris Blancher e "Signale", orquestrado por Guselher Klebe.

Os sul-americanos verão, tambem, em novas montagens obras já consagradas como "O Pássaro de Fogo", de Igor Stravinsky, com a coreografia de Michael Fokine, "Orfeu", de Franz Liszt, "L'Estero Armônico", de Antônio Vivaldi, e a popular "Daphne e Chloe", de Maurice Ravel.

Outros números do programa incluirão o "ballet" romântico "Gisèlle", orquestrado por Adolphe Adam e com coreografia de Antony Tudor; "Gala Performance", de Serge Prokofieff; "Suite en blanc", de Eduard Lalo, e "Dessin pour six", um concêrto para piano, violino e violoncelo, de Tchaikovsky, com coreografia de John Taras.

Nos últimos anos, o "Ballet" da Ópera de Berlim foi aclamado durante sua "tournée" pelo Japão, por várias cidades dos Estados Unidos e por muitas da Europa. Um crítico na Bélgica escreeu: "Não é preciso falar de técnica... E perfeito... o mais importante é o espírito e o senso estético que o grupo nos comunica e que, sem dúvida, o coloca em uma posição de grandeza..."

No Japão, a companhia berlinense arrancou êste comentário de um crítico" "O desempenho do grupo de "ballet" alemão tornou claro ao público que esta é uma arte nova e original, inconfundìvelmente diferente das companhias de "ballet" da Rússia, da América e da França... Esta "troupe" alemã ilumina um nôvo caminho artístico. Cria, com sentimento e espírito, um "ballet" verdadeiramente alemão".

MINÉRIO: HOMEM DE JANGO VAI FALAR POR MAGALHÃES

Segundo informações colhidas nos setores ligados ao Palácio da Liberdade, o governador Magalhães Pinto irá se pronunciar contra a nova política mineral anunciada pelo presidente Castelo Branco, em Vitória, no Espírito Santo.

A redação do documento será entregue ao sr. Rui de Sousa, cujas posições a favor da monopolização das exportações minerais são notórias, e que foi um dos principais articuladores da "Semana dos Minérios" havida em Belo Horizonte no govêrno do sr. João Goulart e que, na época, foi considerada como uma reunião preparatória ao "Congresso da Cutal".

Adiamento

O adiamento do pronunciamento do governador mineiro se prendeu, até agora, ao fato de estar acamado o sr. Rui de Sousa.

Um dos entraves surgidos recentemente e que que certamente será considerado antes de uma tomada de posição frontal contra a política do presidente Castelo Branco, foi a recente manifestação da Assembléia Legislativa de Minas, aprovando requerimento de aplausos ao presidente da República, pelas diretrizes traçadas para a exportação, em Vitória, quando os principais itens relativos aos minérios foram definidos.

Consideram vários parlamentares, que, em face do apoiamento do Legislativo ao chefe da Nação, com a aprovação, inclusive, da bancada udenista, seria inoportuna uma manifestação contrária do chefe do Executivo mineiro, principalmente se apoiada nas teses do sr. Rui de Sousa, elemento marcadamente comprometido com os esquemas do govêrno deposto pelo movimento de abril.

Para apressar uma atitude contrária do sr. Magalhães Pinto, estêve em Belo Horizonte o deputado Celso Passos, que veio encarecer a necessidade de uma rápida cobertura do govêrno mineiro à sua campanha contra a política mineral de Castelo e a favor do monopólio das exportações, que seria instituído sob o comando da Cia. Vale do Rio Doce.

PANORAMA ECONÔMICO

Minério não dá só uma safra

A revista especializada "Análise e Perspectiva Econômica" publicou, em seu último número, em circulação desde o dia 20, a seguinte apreciação sôbre as jazidas de minério brasileiras:

Uma das frases lançadas pelos comuno-nacionalistas, para combater as exportações de minério foi, infernalmente, hábil — **minério não dá duas safras** —, para sugerir ao grande público que o esgotamento de uma reserva mineral pode acarretar um eventual desastre estratégico ou econômico no futuro do país. Tal "slogan" é o complemento de outro, teimosamente repetido: a mineração só deixa buracos.. Ambas as afirmações são, porém, falsas e representam, apenas, a malícia de uma propaganda contra os interêsses do País.

Em relação aos "**buracos**" no solo, cabe lembrar que a distribuição heterogênea de recursos minerais na crosta da terra faz com que nenhum país seja autosuficiente em reservas minerais de modo que é indispensável a todos êles, em maior ou menor grau, adquirir minérios e minerais dos outros, para complementar as respectivas economias. Já se disse assim, que o intercâmbio exterior de minerais poderia ser definido como uma troca de buracos.. E se o Brasil tem minério de ferro, manganês e alguns outros poucos minerais em excesso, tem que comprar do estrangeiro, em quantidades crescentes petróleo, carvão, enxofre, amianto, sais potássicos, fosfatos etc.. Talvez seja êsse um ponto em que as Nações sejam obrigadas, para felicidade da coletividade mundial, a pensar em têrmos supranacionais. E se não bastassem os aspectos de complementação, convém lembrar que os tais "buracos" criaram riquezas, proporcionaram trabalho, propiciaram lucros, possibilitaram pagamentos de tributos ao Estado e aperfeiçoaram técnicos. **Tudo isso demonstra a falsidade do argumento de que a mineração deixa, apenas, um buraco no solo.**

Quanto ao outro "slogan" — **minério não dá duas safras — para não recorrer a exemplos do estrangeiro,** bastaria citar os fatos do **manganês do Amapá** e da apatita de **Jacupiranga para indicar que a lavra de certas jazidas minerais leva à descoberta de novas reservas antes insuspeitadas.**

No caso do **manganês do Amapá**, quando a ICOMI para lá se dirigiu em 1950 conheciam-se reservas da ordem de **10 milhões de toneladas** de minério para exportação; apesar da extração de **5 a 6 milhões** de toneladas nesses **7 a 8 anos**, novas pesquisas **só tornadas possíveis física** e econômicamente porque o **depósito foi decapado** e lá se instalou um núcleo técnico e habitacional de alta qualidade, já demonstraram ser a reserva da mina da Serra do Navio e da ordem de **30 milhões** de toneladas de minério manganesífero de alta qualidade. Assim, no Amapá, a instalação de u'a mina acarretou uma safra três a quatro vêzes maior do que a que era conhecida em 1950... E ninguém deve duvidar de que os conhecimentos geológicos advindos dessa lavra não levem a descobertas de novos depósitos de manganês da Amazônia e no Amapá.

No caso da apatita de **Jacupiranga, em São Paulo,** as reservas conhecidas em 1940 eram da ordem de **1,5 milhão** de toneladas de concentrado apatítico e a origem dêsse fosfato era atribuída às rochas ígneas locais denominadas pelos petrólogos de jacupiranguitos; a instalação de u'a mina, com a retirada da cobertura de estéril e do próprio minério, **permitiu aos geólogos da SERRANA** concluírem que **a apatita provinha de uma outra rocha** subjacente denominada carbonatito, **verificando existirem 100 milhões de toneladas de calcáreo contendo** cêrca de **12 milhões de toneladas de apatita recuperável.** Além da descoberta de novas reservas, a pesquisa abriu novos caminhos geológicos para a busca de apatita em São Paulo. E' um outro caso em que em vez de **esgotamento**, a lavra conduziu **a uma safra 10 vêzes maior**... Isso prova, mais uma vez, o conceito de um grande geólogo americano: "mineral resources don't exist, they become".

Outros exemplos brasileiros são os das minas de ouro de Morro Velho e da Passagem; a primeira resiste **há mais de um século à lavra continuada e com prospecção, de quando em vez descobrem-se novos corpos de minério; na mina da Passagem, pensa-se em reabri-la e como** subproduto da antiga atividade surgiu, alguns anos atrás, imediatamente após o seu fechamento, a dragagem dos aluviões auríferos em rios e ribeirões de Minas Gerais, pelo grupo de engenheiros e empresários brasileiros que a exploravam depois da compra aos inglêses.

Caberia, também, referir o caso das jazidas ferríferas americanas da Serra do Mesabi; o minério de alto teor lá descoberto em fins do século passado, serviu ao esplendor da siderurgia dos EE.UU. e agora, prestes a se esgotar a primeira safra, **surge** a segunda dos concentrados e pelotas oriundas do tratamento dos taconitas regionais, rochas ferríferas pobres aparentadas dos nossos itabiritos. A capacidade instalada para a produção de "pellets" no Mesabi já é da ordem de 100 milhões de toneladas, indicando que a 2.ª safra vai ser maior que a primeira, face à aliança entre a prospecção geológica e a pesquisa tecnológica; julga-se que êsses taconitos do Mesabi poderão suprir os Estados Unidos com "pellets" durante mais de 150 anos.

Êsses exemplos e muitos outros do estrangeiro e do Brasil demonstram à saciedade que a mineração tècnicamente orientada **pode levar à descoberta de reservas adicionais de minérios e rochas aproveitáveis antes insuspeitadas e que tal atividade será um dos pilares com que se construirá o desenvolvimento econômico do Brasil**; em vez de cidades fantasmas e minas esgotadas, as novas técnicas de prospecção e de pesquisas técnico-científicas podem conduzir a trabalho cada vez mais lucrativo e duradouro para a coletividade e a prolongar a vida das minerações. **Os maiores e verdadeiros inimigos são a inércia e o mêdo do futuro.**

NOTA DA REDAÇÃO: — Confirmando o que acima foi dito, em relação às minas de ouro de Môrro Velho, podemos informar que recentes pesquisas ali realizadas revelaram a existência de corpos de minério que elevam as reservas provadas da Companhia à limites nunca antes registrados, em sua centenária história

Curso dos principais títulos em: 23-11-64

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Máx	Cot Mín	Cot Méd	Var (%)
Banco do Brasil .	2.400	4.800.000	2.000	2.000	2.000	+ 0,4
D. Isab. (pref) ...	1.002	1.023.040	1.030	1.010	1.021	+ 1,9
Aços Villares ...	1.800	4.856.000	2.700	2.680	2.698	— 1,6
Arno	4.083	3.715.530	910	910	910	— 0,4
Bras. Roupas . ..	3.000	1.898.000	640	630	633	+ 3,1
Brahma (ord) ...	2.398	9.802.800	4.100	4.050	4.088	— 0,2
Brahma (pref) ..	8.697	38.747.320	4.800	4.400	4.455	— 0,4
Souza Cruz	3.435	9.588.600	2.900	2.750	2.791	— 2,1
Docas Santos ...	14.792	9.029.520	620	610	610	— 0,5
Ferro Bras.	1.391	2.250.600	1.650	1.600	1.618	— 2,2
Kibon	3.927	4.004.620	1.080	1.010	1.020	+ 0,3
L. Americanas ...	1.550	5.109.000	3.300	3.290	3.296	— 2,3
Brinq. Estr.	3.205	5.769.000	1.800	1.800	1.800	— 1,0
Mesbla	4.608	12.383.240	2.740	2.660	2.687	+ 1,3
Samitri	694	652.920	980	940	941	— 2,3
M. Santista	—	—	—	—	—	—
Petrobrás	—	—	—	—	—	—
S. P. Alparg.	3.881	1.111.335	290	280	286	— 4,8
Belgo Min.	16.813	25.345.530	1.550	1.500	1.507	— 4,7
Mannesm. (pref)	400	600.000	1.500	1.500	1.500	est.
Sid. Nacional ..	9.199	9.509.000	1.050	1.000	1.034	+ 6,8
V. R. Doce (pt) .	250	945.000	3.800	3.750	3.780	+ 1,5
Willys (ord)	3.140	2.045.200	680	650	651	— 1,8

VOLUME: 213.974
VALOR: Cr$ 347.390.895,00
TENDÊNCIA DO MERCADO: — Em Baixa.
ÍNDICE B. V.: 325
OSCILAÇÃO B. V.: — 6 pontos.

Fazenda não quer dinheiro

Mais de 60 mil processos, referentes a contratos de fundos de investimentos com mutuários estão retidos na Recebedoria Federal de São Paulo, segundo informa a ADECIF, para registro.

Resultado: embaraços aos contribuintes e cêrca de 100 milhões de cruzeiros em impostos, selos e taxas, que não são recolhidos à Fazenda Nacional.

O registro dêsses contratos é feito a mão.

Alemães adoram o nosso mel

HAMBURGO — Com um total de 45 mil toneladas, a República Federal da Alemanha confirmou sua condição de maior importador de mel do mundo, em virtude da diminuição constante, desde 1938, de seus enxames de abelhas.

Em 1962, foram contados na Alemanha, 1,25 milhões de enxames. Mas, em 1963, só foram vistos e anotados 1,2 milhões, como índice seguro do decréscimo da produção, que leva às importações.

São boas as perspectivas de colocação do mel brasileiro na Alemanha.

Investir para ser industrial

Falando no Curso de Atualidades Brasileiras, patrocinado pelo IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), o general Edmundo Macedo Soares, presidente eleito da Confederação Nacional da Indústria, disse que o Brasil tem tudo para se tornar um país industrial.

O que não pode é afugentar os capitais nacionais e estrangeiros dos novos investimentos. "Investir para ser industrial", é o que o general recomenda ao Brasil. Investir e não impedir que outros façam inversões.

Café: cambiais em Cr$

O sr. Renato de Freitas Levi, presidente do Conselho Superior do Comércio Exportador do Café Brasileiro — CONSECAB — propôs, em reunião da Junta Administrativa do IBC, a conversão das cambiais obtidas com as exportações de café, em cruzeiros, com a segurança do reajustamento proporcional aos níveis de garantia de compra, fixados pela autarquia para o interior.

Motivo: os níveis de compra já estão mais altos do que o resultado da conversão das cambiais conseguidas com as exportações, o que as paralisará, segundo o presidente da CONSECAB.

Marcondes vai aos militares

O sr. Marcondes Ferraz, presidente da Eletrobrás, falará amanhã, às 14 horas, aos alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, sôbre "A Problemática da Energia Elétrica no Brasil".

Tentará dar uma visão de conjunto do problema energético do país, explicando, também, a compra dos bens da AMFORP pelo govêrno brasileiro.

Passos investe contra Castelo

Os círculos militares e os setores da UDN ligados ao movimento de abril receberam com desagrado as críticas feitas à revolução pelo deputado Celso Passos, num programa de TV, em Belo Horizonte.

Na sua exposição ante as câmeras, o parlamentar emitiu acusações à conduta do presidente Castelo Branco com relação à adoção da nova política mineral, taxando de "linha entreguista", estendendo suas críticas aos ministros Roberto Campos e Mauro Tibau.

Incompreensão

Analisando o comportamento do sr. Celso Passos, um deputado da UDN mineira disse não "compreender os reparos feitos contra chefes militares, considerando que foi justamente um dos líderes do movimento revolucionário, o general Carlos Luís Guedes, que salvou o mandato do deputado Celso Passos, impedindo que seu nome fôsse incluído na lista de cassações, apesar de suas notórias vinculações com os comunistas, colocados por êle em postos-chaves do Ministério das Minas e Energia".

A impressão geral entre os representantes udenistas no Legislativo mineiro é de que os pronunciamentos do deputado Celso Passos foram "imprudentes e inoportunos".

Estaleiros: união para vender navio

Os estaleiros da Companhia Comércio e Navegação, da Ishibrás e da Verolme constituiram um consórcio — Estaleiros Associados do Brasil — destinado a promover exportações de navios aqui fabricados, com vistas, sobretudo, ao aproveitamento das possibilidades abertas pelo mercado da ALALC.

O consórcio, firmado na presença do comandante Saldanha da Gama Frota, presidente da Comissão de Marinha Mercante, está aberto à participação de outros estaleiros brasileiros e sua administração será confiada a um conselho integrado por representantes de tôdas as emprêsas participantes, que indicarão um secretário-executivo, com atribuições posteriormente especificadas.

Esta é a primeira vez que um grupo de indústrias do Brasil se organiza com o fim de promover exportações de elevado índice de divisas, tal como navios.

A ESABRAS receberá as encomendas eventualmente originárias dos países da ALALC e as distribuirá dentre os membros do consórcio, sempre de prévio e comum acôrdo. De igual modo, conforme o contrato, as despesas decorrentes da elaboração de propostas e todos os demais encargos financeiros relativos à consecução dos objetivos do acôrdo serão rateados proporcionalmente, em cada caso, entre os estaleiros.

Sussekind instala semana: Prevenção

O ministro Arnaldo Sussekind instalou, na manhã de ontem, a XVIII Semana de Prevenção aos Acidentes do Trabalho entregando medalhas e diplomas a diversas autoridades e emprêsas, em solenidade realizada no Minitério de Educação.

Em longo discurso, o ministro do Trabalho ressaltou a importância do trabalho dos empresários para o desenvolvimento do país, advertindo que se o govêrno revolucionário estabeleceu um clima de segurança para a iniciativa privada, esta, por sua vez, deve retribuir cumprindo de maneira correta sua função social.

Semana

Cento e trinta autoridades e entidades foram agraciadas com medalhas e diplomas alusivas à XVIII Semana de Prevenção aos Acidentes do Trabalho, entre as quais os srs. Nédio Mocazel, Hilmor Canguçu e Carlos Grodovsky — da Petrobrás; Luís Rêgo Monteiro; Moacir Veloso - chefe do gabinete do ministro do Trabalho; Carlos Eduardo Marcondes Ferraz - presidente do IAPC; diretores da Ishikawajima, da Rêde Ferroviária Federal, da Estrada de Ferro Central do Brasil e outras emprêsas.

O ministro Arnaldo Sussekind presidiu apenas a primeira parte da solenidade, ocasião em que afirmou que a comparação do índice demográfico com o de desenvolvimento mostra que o Brasil estava regredindo, antes da revolução; com o nôvo govêrno, foram tomadas medidas necessárias, em todos os setores, para o soerguimento econômico do país: "Ainda há o que fazer, mas estamos no caminho certo" — disse.

Após ressaltar a necessidade da emprêsa privada reinvestir seus capitais no melhoramento da estrutura daquelas entidades, o ministro afirmou ser imprescindível que os homens de emprêsa amparem máquinas e homens dando a êstes últimos melhores condições de vida e de trabalho, pois não há desenvolvimento sem justiça social.

O ministro anunciou, na ocasião que o presidente Castelo Branco assinará ainda esta semana decreto transformando a Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho em departamento, para que o órgão dirigido pelo senhor Zei Bueno possa melhor cumprir suas finalidades, ampliando o trabalho que vem executando.

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre em posição calma, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a libra a Cr$ 4.488,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.313,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a .... Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel era vendido a Cr$ 1.665,00 e comprado a Cr$ 1.640,00 e no fechamento a Cr$ 1.675,00 e a Cr$ 1.650,00 respectivamente.

MOEDAS

Fechamento	Venda	Compra
Dólar	1.675,00	1.650,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra		Venda	Compra
Libra	4.488,00	4.313,00	Escudo	56,00	53,60
Franco francês	328,60	316,30	Coroa norueg.	224,60	216,20
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,50	60,00
Pêso uruguaio	68,40	63,60	Pêso argentino	10,90	10,20
Marco	405,20	390,10	Coroa Sueca ..	312,70	300,90
Florim	448,60	431,40	Franco suíço ..	373,20	359,20
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga .	32,50	31,20

Diretor anuncia a falência: deficit arrasa a Costeira

"Com um deficit anual de 150 bilhões e as dívidas atrasadas de mais de 3 bilhões de cruzeiros, não vejo possibilidades de a Companhia Nacional de Navegação Costeira subsistir como autarquia". A declaração foi feita ao DC pelo diretor da emprêsa, sr. Leônidas Castelo da Costa, designado há apenas vinte dias para o cargo.

Mesmo desconhecendo o caminho que o govêrno tomar, como resultado dos estudos que estão sendo feitos, acha o sr. Leônidas da Costa que a única solução será a incorporação total da Costeira ao Lóide Brasileiro, absorvendo o govêrno, apenas, parte do pessoal e dos navios da incorparada, passando o restante a entidades particulares.

Muitos procuradores

Tendo no quadro de pessoal um dos principais motivos de sua decadência como emprêsa de navegação, não compreende o sr. Leônidas, só para exemplificar, como possa a Costeira ter 16 procuradores com salários de 500 mil cruzeiros, quando bastariam com apenas 4 servidores da categoria, segundo sua opinião.

Por não terem onde trabalhar, figuram na fôlha de pagamento cêrca de 450 tripulantes excedentes, que estão desembarcados e só vão à emprêsa receber seus salários.

Nos escritórios existem 600 empregados, no Estaleiro da Ilha do Viana 3 mil operários, e um total de 2.222 marítimos, somando 5.822 empregados na emprêsa que tem 24 navios, alguns sem funcionar.

Frota e despesa

Com vinte navios cargueiros e quatro de passageiros, a Costeira tem apenas 17 dos primeiros e 2 dos segundos em tráfego. Disse-nos o sr. Leônidas que, sòmente os dois barcos de passageiros em funcionamento, deram um deficit aproximado de 180 milhões de cruzeiros, em 25 dias.

Essa despesa será aumentada em 25%, em virtude da elevação do preço do óleo. Declarou que seria mais econômico para o govêrno dar passagens de avião aos que procuram a Costeira, para as viagens de cortesia.

Além de 50 anos de serviço, os navios "Itaquera" e "Itaquicê" não transportam mais de oitenta passageiros cada um e, após cada viagem, são encostados para reparos, sem os quais não resistiriam.

Para o exterior

Informou o diretor da Costeira que, terminados os reparos na sua estrutura, vai mandar para a Dinamarca o "Ana Neri" e o "Princesa Leopoldina".

A viagem deverá ter início entre quinta-feira e sábado desta semana. Enquanto isso, os navios vão a Santos apanhar carga para a Europa. No estaleiro dinamarquês o "Ana Neri" receberá um nôvo motor e o "Princesa Leopoldina" mudará o eixo.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana do Estado da Guanabara

Sede própria: Rua do Matoso, 120

EDITAL

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto nas Instruções aprovadas pela Portaria Ministerial nº 146, de 18 de outubro de 1957, convoco os associados dêste Sindicato para votação no pleito para eleição da Diretoria e Conselho Fiscal e respectivos suplentes. A eleição será realizada no dia 26 de novembro de 1964, das 8 às 19 horas e será processada perante as MESAS COLETORAS designadas, as quais funcionarão nos seguintes locais:

1.ª MESA COLETORA — Sede do Sindicato — Rua do Matoso, nº 120. Horário do funcionamento: 9 às 19 horas.

2.ª MESA COLETORA — CIA. INDUSTRIAL SÃO PAULO E RIO — Praça Alberto Monteiro Filho, nº 10. Horário do funcionamento: 9 às 17 horas.

3.ª MESA COLETORA — PORCELANA RIO BRANCO S. A. — Estrada Coronel Vieira, nº 80. Horário do funcionamento: 8 às 13 horas. COMPANHIA BRASILEIRA DE VIDROS — Avenida Automóvel Clube, 2468. Horário de funcionamento 13,30 às 17 horas.

4.ª MESA COLETORA—ITINERANTE — Locais do funcionamento: Percorrerá as fábricas — PORCELANA D. PEDRO II S/A, Rua Francisco Eugênio, 156; COMPANHIA COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL — CVB, Rua Visconde de Niterói, 1296; CASA MIRANDA, VIDROS E PAPÉIS LIMITADA, Rua Costa Lobo, 385. Horário do funcionamento: 8 às 17 horas.

5.ª MESA COLETORA—ITINERANTE — Locais do funcionamento: percorrerá as fábricas — FÁBRICA DE VIDROS BOEMIA S/A, Rua Balduino de Aguiar, 65; M. AGOSTINI INDUSTRIA E COMERCIO S/A, Avenida Automóvel Clube, 371; VITROFARMA, INDUSTRIA E COMERCIO DE VIDROS S/A, Caminho do Mateus, nº 260; INDUSTRIA E COMERCIO VITRONAC S/A, Rua José dos Reis, 668. Horário do funcionamento: 8 às 17 horas.

Só poderão votar os associados com mais de 6 meses de inscrição no quadro social e mais de 2 anos de exercício na profissão (salvo os que se encontrarem nas condições previstas no art. 540, § 2º do C. L. T.) maiores de 18 anos, sabendo lêr e escrever, que até 10 dias antes do pleito preencham os demais requisitos estatutários para o exercício do voto.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento das MESAS COLETORAS munidos do recibo de quitação da mensalidade sindical ou de declaração para suprí-la, bem como, para prova de identidade com um dos seguintes documentos; carteira profissional, carteira de identidade, carteira sindical ou da Previdencia Social. O associado poderá obter informes na Secretaria do Sindicato sobre o local em que deverá votar, sendo-lhe facultado examinar as listas de votantes.

Para efeito das disposições legais, declara-se que o número de associados em condições de exercício do voto é de 1 196. Sendo o QUORUM 797 votos.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1964.

ANADIR PIRES DE ALMEIDA — Presidente do Sindicato.

CAMPOS DEFINE PLANO DO GOVÊRNO

Falando como primeiro orador na abertura solene do Congresso Internacional de Economia — Seminário "Govêrno e Livre Emprêsa no Processo do Desenvolvimento", o ministro Roberto Campos revelou ontem em São Paulo, que o encontro se realiza no momento em que o País busca a si mesmo, em têrmos de realização econômica e política, e que aborda justamente o problema medular desta realização.

Abordando, "a vôo de pássaro", todos os aspectos da discórdia universal sôbre os meios alternativos para alcançar os objetivos econômicos que levam as Nações ao crescimento econômico acelerado e ininterrupto, o ministro do Planejamento relacionou, em um discurso de 15 laudas, quais os instrumentos que o Estado escolheu para alcançar os objetivos do Programa de Ação Econômica do nôvo govêrno brasileiro, e quais as fórmulas que aplicará em seu desenvolvimento.

Falando perante economistas e empresários de todos os Estados e vários países, disse o ministro acreditar na idéia segundo a qual o sistema de mercado, ou livre iniciativa, constitui uma forma provadamente eficaz de organização social para a solução dos problemas econômicos; e de que a democracia representativa é a solução política que assegura em maior grau a liberdade individual. Estas duas organizações, política e econômica, possibilitam "quando associados, essa conciliação desejável entre a satisfação do fim econômico com a preservação da liberdade do homem".

Penso, disse, que tampouco discordo sôbre a aceitação do requisito impôsto pelo sistema de preços, segundo o qual o govêrno deve neste campo, tratar de balisas bem estreitas e demarcadas, sobretudo na criação e sanção das "regras de jôgo", e na manutenção de um clima monetário e fiscal tendente à estabilidade e à redução do grau de incerteza. Poucas vêzes mais além destas seria lícito ao Estado intervir na economia, como por exemplo, para solucionar os problemas de monopólios técnicos e dos efeitos de vizinhança para correção das disparidades acentuadas na distribuição da renda nacional".

Esclarecendo que o programa econômico do govêrno brasileiro não tem a pretensão de apresentar-se como um "plano global de desenvolvimento", mas apenas como um programa de ação coordenada do Estado no campo econômico, afirmou que "o grau elevado que se espera do predomínio da livre emprêsa e, portanto, da descentralização das decisões econômicas, simultâneamente com as deficiências conhecidas das estatísticas nacionais dão às quantificações globais do plano econômico um caráter meramente indicativo".

O plano de ação do govêrno, anunciou o ministro, contém uma série de medidas de emergência — portanto, de curto e médio prazos — que visam à superação da instabilidade monetária e fiscal e dos problemas do balanço de pagamentos. Contém, por outro lado, medidas de mais longo alcance, destinadas a criar condições tendentes a retornar a taxa de crescimento econômico interrompida nos últimos dois anos e a permitir que o desenvolvimento futuro alcance taxas satisfatórias e continuadas".

"As medidas de emergência procuram, com a estabilidade monetária e o saneamento do setor externo, o restabelecimento do mínimo de ordem necessário à operação eficiente do setor privado, diminuindo-lhe o grau de incerteza e, portanto, dilatando-lhe o horizonte, permitindo-lhe levar a cabo investimentos realmente produtivos".

"Trata-se de um esfôrço de devolver ao mecanismo dos preços o seu papel de indicador de soluções ótimas e de oferecer aos fatôres de produção a possibilidade de responderem a êstes estímulos. Trata-se finalmente, concluiu, de levar o Estado a funcionar com a eficiência de uma emprêsa privada, com a expectativa de ver o setor privado operando com o espírito público do Estado".

Sangue de inglês não é pontual

Os marinheiros da Fôrça Tarefa Britânica que se encontram no Rio decepcionaram ontem os funcionários do Instituto de Hematologia, que esperavam o comparecimento dêles pontualmente às 10h, para doar sangue.

A doação deveria ser feita por parte dos 1.600 marinheiros inglêses, estando marcado para hoje, à mesma hora, o comparecimento de um nôvo grupo. Os funcionários acreditam que o de ontem não foi doar sangue por ter se excedido um pouco na farra, durante o domingo.

O administrador do Instituto de Hematologia, senhor Khar Neto, disse acreditar que os marinheiros comparecerão hoje juntando-se os dois grupos escalados.

A inflação no Brasil e no mundo

Em têrmos mundiais, o Brasil figura em um dos últimos lugares na escala da depreciação do dinheiro, aliás como quase todos os países latino-americanos com exceção da Guatemala, Salvador, Venezuela e Equador, que estão razoàvelmente colocados nesta questão.

Provando que a inflação não é nenhum monopólio nacional, um estudo da ONU abrangendo o período 1953/1963, mostra que todos os países do mundo tiveram sua moeda depreciada, se bem que a inflação seja insignificante em alguns países como os Estados Unidos, o Canadá, a Suíça e o Líbano, e acentuadíssima em outros como por exemplo a Colômbia, a Turquia e o Uruguai.

O país de economia mais estável foi — no período — a Guatemala, que de 1953 para 1963 sofreu uma depreciação anual de apenas 0,5% em média. A moeda norte-americana desvalorizou-se 1,3% ao ano, o que significa uma depreciação desprezível de 0,1% ao mês. O Brasil, por sua vez, sofreu uma desvalorização média anual de cêrca de 24,4%, ou seja, computada a média anual do período, cêrca de 2% ao mês.

Trabalhadores homenagearam líder sindical

O sr. Arnaldo Rodrigues Coelho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, foi homenageado, sábado último, por centenas de associados da entidade, pela passagem de seu aniversário natalício.

As 10 horas houve missa de ação de Graças na Igreja do Divino Espírito Santo do Largo do Estácio e, às 13 horas, um almôço oferecido ao líder sindical. Estiveram presentes às homenagens diversos dirigentes sindicais e o deputado Rubem Macedo.

HOMENAGENS

Após a missa, os trabalhadores, reunidos na sede do Sindicato, prestaram outras homenagens ao aniversariante. Em nome dos trabalhadores falou o associado Manoel Gonçalves Pinheiro, que elogiou a maneira correta com que o sr. Arnaldo Rodrigues Coelho vem dirigindo aquela entidade, nas lutas em favor das reivindicatórias. Salientou o orador as conquistas dos trabalhadores, na gestão do homenageado, destacando a semana-inglêsa e os vários reajustes salariais, obtidos para a classe da construção civil.

Entre os presentes, a reportagem anotou os srs. Vicente Orlando, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário; Cataldo Masceder, do Sindicato dos Trabalhadores em Móveis de Vime; Caio de Sá Freire procurador da República; Hugo Basin de Melo e Fernandes Gomes da Silva, advogados da entidade, além de tôda a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil.

Tribunal Militar processará major

O Superior Tribunal Militar decidiu ontem, por unanimidade, processar criminalmente o major Kleber Bonecker, comandante do 3.º Batalhão da Polícia Militar no Méier, e encarregado do IPM contra jornais comunistas, por se ter negado a libertar o escritor Astrogildo Pereira, prêso naquela unidade e com habeas-corpus concedido desde o dia 11 último.

Ficou também estabelecido que o major Bonecker comparecerá amanhã, às 12h30m, ao STM, apresentando o jornalista Astrogildo Pereira. O sr. Heraldo Gueiras Leite, procurador-geral da Justiça Militar, já foi autorizado a processar o militar, que está incurso no artigo 249, do Código Penal Militar, sujeito à pena de dois meses a um ano de reclusão ou detenção.

Desacato ao STM

Sexta-feira última o major Kleber Bonecker enviou ofício ao ministro relator, sr. Romeiro Neto, comunicando-lhe que não colocava o escritor Astrogildo Pereira em liberdade porque a ordem não obedeceu às determinações dos preceitos firmados no artigo 660, parágrafo 6, em combinação com o artigo 289, parágrafo único, do Código de Processo Penal. Observou ainda que a ordem de soltura é omissa, visto não obedecer aos preceitos legais que determinaram o reconhecimento de firma.

Em resposta o ministro Romeiro Neto enviou enérgico ofício advertindo-o de que o sr. Astrogildo Pereira já deveria ter sido pôsto em liberdade, e que os dispositivos legais citados pelo major Bonecker não se aplicam de maneira nenhuma ao caso. Não satisfeito, o comandante do 3.º Batalhão da Polícia Militar enviou, ontem, nôvo ofício, dando novas razões para não soltar o escritor e solicitando ainda esclarecimento dos crimes de que o mesmo está acusado. Êste ofício foi lido ontem em sessão secreta pelos ministros do Superior Tribunal Militar, que aprovou proposta do sr. Romeiro Neto, para que o major Kleber Bonecker seja processado criminalmente. E com um adendo do ministro Ribeiro da Costa, ficou decidido que amanhã, às 13,30 horas, o sr. Astrogildo Pereira será levado ao STM, pelo próprio major.

Será iniciado amanhã o interrogatório dos nove chineses comunistas, na 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

O STM julgou prejudicados, ontem, nove pedidos de habeas-corpus, dentre êles para o ex-presidente da UNE, sr. José dos Santos Serra, e para o sr. Amadeu de Araújo Arraes.

Alfândega inicia seu maior leilão

O lance mais alto ontem atingiu Cr$ 5 milhões em troca de 451 garrafas de champanha

Com mercadorias de contrabando apreendidas há mais de três anos e bagagens abandonadas por passageiros das linhas internacionais, a Alfândega iniciou, ontem, o maior leilão de sua história, apurando Cr$ 25 milhões em apenas 126 lotes, restando ainda 710, sem contar os que não tiveram seus processos liberados, a tempo, pela Justiça.

O comprador apresenta um sinal inicial de 20% no valor da venda, e ao retirar a mercadoria paga o preço integral, recebendo a primeira quantia. Ontem o lance mais alto atingiu Cr$ 5 milhões em troca de 451 garrafas de champanha, e no decorrer da semana serão leiloados, cigarros americanos, objetos de adôrno, uísque, aparelhos de rádio e TV.

Cálice em missa

O leilão hoje será iniciado às 8h, no armazém 4 do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro. Ontem, no "pier" da Praça Mauá, onde tiveram início os lances, duas embarcações para recreio, parcialmente destruídas pela ação do tempo, foram arrematadas por Cr$ 301 mil. Um "automóvel" sem a maior parte do motor e com a lataria tôda carcomida pela ferrugem, não alcançou lance superior a Cr$ 24 mil. O arrematante se dizia interessado em apenas "algumas peças que ainda sobravam."

Um cálice de missa, objeto contrabandeado e que se esperava fôsse leiloado pelo seu valor e originalidade em leilão de tal natureza foi incluído numa variedade de lotes, que atingiu o lance final de Cr$ 1 milhão e 345 mil. Além do cálice de missa, de prata, artìsticamente trabalhado, num estojo prêto e já parcialmente destruído, foram leiloados um televisor, um violino, ferramentas de trabalho de mecânico e de marceneiro, roupas usadas e um tapête francês.

400 milhões

O presidente do leilão, sr. Mário Sarmento, com a assistência do sr. Joval Tinoco, declarou que muitas pessoas interessadas em determinados lotes deixaram de arrematá-los por não terem registro especial da Alfândega. Esclareceu que sòmente as firmas registradas podem fazer os lances; caso contrário, os não cadastrados, por intermédio destas.

Dos 836 lotes, com os quais a Alfândega espera arrecadar aproximadamente Cr$ 400 milhões, 85 encontram-se no Galeão, sendo na maioria bagagens abandonadas por passageiros. Os artigos em leilão no Pôrto estão dispostos do armazém 1 ao 11.

Câmara dedicou sessão a Kennedy

BRASÍLIA — A sessão de ontem, da Câmara, foi pràticamente dedicada às homenagens à memória do ex-presidente Kennedy, tendo vários oradores enaltecido a vida e a obra do falecido chefe de Estado norte-americano.

O deputado Jamil Amiden (PTB-GB), aproveitando a tribuna, fêz severas críticas ao govêrno, chegando mesmo a declarar que "o tiro de Dallas foi a mola propulsora do movimento de abril, a vitória do pentágono, o triunfo de Thomas Mann". Disse, ainda, o orador, que o Brasil caminhava "internacionalmente, para uma posição de independência" e "deu meia volta", porque cortou as suas relações com Cuba, retreou o seu comércio com o leste europeu, "atendeu às recomendações suicidas do FMI, permitiu o levantamento aerofotogramétrico de seu solo, em particular nas zonas mais ricas de seu território etc.".

Ato está pronto

"Quer prevaleçam ou não os desmentidos, a verdade é que está pronto o Ato Institucional n.º 2", declarou da tribuna da Câmara, ontem, o deputado Mário Piva (PSD-Bahia), acrescentando que o Brasil e "a revolução não precisam de atos institucionais; o que precisamos, todos nós, é de bom-senso".

Juraci almoça no BIRD

O presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e o embaixador do Brasil em Washington almoçarão juntos, no próximo dia 7 de dezembro, a fim de discutirem as impressões levadas pelos membros da missão do BIRD (Banco Mundial), que ainda está no Brasil.

O convite ao sr. Juracl Magalhães foi feito pelo próprio sr Burke Knapp e é extensivo ao sr. Maurício Chagas Bicalho, se naquela ocasião êste já houver regressado aos Estados Unidos. O sr. Bicalho é o representante do Brasil junto ao FMI.

Holandes vai ser doutor em carnaval

O professor holandês A. Fransen, sociólogo da Universidade de Nijmegen, solicitou informações à Embaixada do Brasil, em Haia, sôbre o carnaval brasileiro, pois está preparando uma tese de doutorado.

Pede, entre outras coisas, o enderêço da escritôra Eneida (do famoso baile dos pierrôs) e dos jornais carnavalescos "O Chopp", "Caverna", "O Carnaval", e, ainda, tudo o que conte sôbre a vida de compositores, das cabrochas e dos passistas.

O embaixador Jaime Chermont enviou telegrama ao Itamarati, pedindo o material, pois o professor é profundo conhecedor da matéria e não se conformou com o que lhe deram na Embaixada.

Castelo dá nomes para embaixadas

O presidente da República assinou decretos designando Luís Leivas Bastián Pinto e Aluísio Guedes Regis Bitencourt para embaixadores do Brasil na Suécia e em Israel, respectivamente.

Em outro ato, submeteu os nomes dos srs. Hélio Burgos Cabral e Frank de Mendonça Moscoso, ao Senado Federal, para embaixadores do Brasil junto aos governos da Tunísia e do México, respectivamente.

Encontro ensina a progredir

"A iniciativa da Escola Interamericana de Administração Pública atende a um imperativo do destino de nossos povos, que é o de crescer com ordem e prosperar na liberdade. Sem êsse princípio, a nossa comunidade de nações se esvaziaria de sentido" — disse o embaixador Eberaldo Dairell de Lima, chefe do Departamento Cultural e de Informações do Itamarati, ao abrir, ontem, o I Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, que tem o patrocínio da Fundação Getúlio Vargas.

Estavam presentes o ministro da Fazenda e o presidente da FGV, professor Simões Lopes. Participam do I Encontro 16 países latino-americanos, que estarão reunidos diàriamente até 28 do corrente.

Objetivo

O Encontro tem por objetivo estabelecer os primeiros contatos para o funcionamento da Escola Interamericana de Administração, que começará a partir de 1965, na Fundação Getúlio Vargas. O Encontro determinará também normas para a seleção dos candidatos aos cursos de pós-graduação da Escola de Administração de Emprêsas de São Paulo, cursos êsses financiados pela Organização dos Estados Americanos.

Sandra quer paz para às almas de Montelo e Deodoro

A presidente do Banco Nacional de Habitação, srta. Sandra Cavalcânti, esclareceu que a sua "suposta intenção de despejar o Museu do Palácio do Catete é como a batalha de Itararé: não houve" — e que poderia fazer muitas observações sôbre o Museu, mas, guardando a ética, vai entregá-la ao ministro da Educação, antes de deixar o imóvel.

"Espero que as almas de Deodoro e Floriano fiquem em paz com esta notícia. Não sei se a do sr. Josué Montelo vai ficar", disse a srta. Sandra Cavalcânti, frisando que as dependências do Palácio não dariam para abrigar o Banco, o que, entretanto, não a impede de achar que há um evidente desperdício em utilizar o prédio como Museu da República.

Surprêsa

"A prof.ª Sandra Cavalcânti ficou surpreendida com as "declarações heróicas" do sr. Josué Montelo, diretor do Museu da República.

"Primeiro — disse ela — porque achei extremamente deselegante que um orgão da administração venha polemizar com outro pelos jornais. É falta de ética e revela uma certa imaturidade no tom desusadamente belicoso."

Jessé: base da democracia é a livre emprêsa

Ao ser empossado ontem, na presidência da Confederação Nacional do Comércio, o deputado Jessé Pinto Freire declarou: "Acreditamos na livre emprêsa e a defendemos com base na democracia com liberdade, por isso pregamos a paz social e a praticamos através de organizações como o SESC e o SENAC".

Frisou o sr. Jessé Freire que "os ensinamentos do inesquecível João XXIII merecem integral adesão". À solenidade compareceram o ministro Daniel Faraco, representante do presidente da República; os ministros Raimundo de Brito e Arnaldo Sussekind, os governadores Magalhães Pinto e Aluísio Alves.

Alicerce

O ministro da Indústria e Comércio, sr. Daniel Faraco disse, saudando o nôvo presidente da CNC, que "o govêrno considera a livre emprêsa como um dos mais sólidos alicerces dêsse país, e que vai defendê-la e prestigiar, mas quer que seja autêntica e real que aceite o risco e tenha o exercício da capacidade de imaginação".

O sr. Jessé Pinto Freire, referindo-se ao govêrno anterior, disse que "a omissão das autoridades, a ação de entidades espúrias e de agentes especializados, a subversão da hierarquia e da disciplina, as greves políticas, a guerra aberta à iniciativa privada e aos investimentos, os projetos de reformas tendenciosas, a infiltração extremista nas cátedras, nos veículos de informação, nos órgãos do govêrno, colocou-nos à beira do caos. Vimos comprometido nosso prestígio internacional e ameaçadas as tradições cristãs do nosso povo". Concluiu informando que já frisara à classe a necessidade de aceitar os sacrifícios impostos pelo momento "em face dos altos objetivos visados, a favor do país".

Borracha sintética ganha mais de 1 bilhão do BNDE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concedeu, ontem, financiamento suplementar de Cr$ 1 bilhão e 760 milhões, à Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO), que está montando, em Recife, uma fábrica de borracha sintética, produzida a partir do álcool, com capacidade para 27 mil toneladas anuais, e que deverá entrar em operação no primeiro trimestre do próximo ano.

Constituindo-se no maior empreendimento industrial do Nordeste, a instalação da fábrica criará sensíveis modificações na economia da região, além de representar considerável poupança de divisas para o Brasil, uma vez que o tipo de produto que será fabricado substituirá o similar importado na fabricação de pneus pesados.

Produto

Polibutadieno, designação do tipo de borracha sintética da COPERBO, é o resultado de longas pesquisas tecnológicas. Substitui em 50% a borracha natural, podendo ser utilizado, ao contrário dos outros tipos sintéticos, em pneus de veículos pesados. Na data prevista para o início de funcionamento, o álcool produzido no Nordeste será um produto de difícil colocação, pois, em face da ampliação das refinarias nacionais de petróleo, será contra-indicada a prática, hoje conveniente, de consumir a produção de álcool excedente no preparo da gasolina. A utilização de álcool como matéria-prima dará maior estabilidade à economia açucareira do Nordeste.

Lopo discreto não diz posição do país na OIT

O ex-deputado Lopo Coelho, delegado brasileiro na Organização Internacional do Trabalho (OIT), disse, ontem, ao DC que desconhecia, ainda, alguns detalhes da política trabalhista do presidente Castelo Branco, e que seria "indiscreto" adiantar qualquer pronunciamento sôbre a posição do Brasil naquela Organização, para a agenda do próximo período de trabalhos.

Informou que, no decorrer desta semana, irá tomar conhecimento pleno do pensamento do govêrno brasileiro, quanto aos trabalhos da OIT e já na próxima semana estará apto a se pronunciar a respeito. Nesse período, voltará a entrar em contato com os ministros Arnaldo Sussekind, do Trabalho, e Vasco Leitão da Cunha, das Relações Exteriores, de quem receberá instruções.

COCHEIRA DE VIDRO

BOLONHA

O que êles dizem

Dizia o Toni na semana passada e nós repetimos nesta coluna: "Um ótimo investimento de capital é ir até Pôrto Alegre e jogar uma parada no El Asteróide. Os gaúchos não acreditam e êle ainda vai pagar uns 40 cruzeiros". Sabem quanto deu? Cento e seis !!!

— * —

GILBERTO LÚCIO FERREIRA: — Meu avô era o saudoso Gabriel Reis um exemplo de honestidade da antiga geração, meu pai é o Cornélio Ferreira, com 50 anos de profissão, sem penalidades. Sempre segui os ensinamentos dêles e tenho certeza de que todos que me conhecem sabem que seria incapaz de fazer uma maldade com um meu pupilo".

— * —

Ainda Gilberto Lúcio: — "O treinador fica com tôdas as responsabilidades e sem um apoio sequer. É como se tivessem tirado a escada e me deixado lá em cima segurando no pincel. O que devo fazer? Para quem apelar?" Tudo isso por causa do resultado do exame da cromatografia de sua pupila La Française que acusou "dopping" negativo.

— * —

Paulo Morgado aos Comissários de Corridas: — "Um que tem de ser chamado é o Bolonha que há um mês vem dizendo que há uma quadrilha dando remédio para perder. Deve saber de alguma coisa". Eu heim?

— * —

Valmir de Brito, Juiz de Chegadas aos Comissários de Corridas: — "Com a distorção que está dando o espêlho o melhor é nem se olhar para a outra chapa". Frase dita depois do empate entre Aramney e Rivabela quando pela foto do espêlho Rivabela tinha pescoço na frente.

— * —

No dia seguinte chamaram o técnico que confirmou, mais uma vez, que o espêlho precisa ser testado de três em três meses. Estava dando vantagem ao cavalo de fora que no espê.ho aparece por dentro.

— * —

A sorte é que a foto do espêlho só é consultada quando há alguma dúvida muito forte ou quando a chapa normal não está clara. Não cremos que tenha havido prejuízo para nenhum animal.

— * —

Gilberto da Rocha Faria: — "Ia mandar fazer um exame na Signorina mas em vista do que vai acontecer ao Gilberto Ferreira resolvi deixar como está. Depois quem iria pagar o fato era meu treinador".

— * —

Frase de um turfista antigo depois da anulação da largada do segundo páreo de domingo: — "Com que alegria que vi o 'starter' anular a partida desta carreira. Há quantos anos não tinha oportunidade de ver uma partida anulada". E que surprêsa: os jóqueis obedeceram.

Exame da contra prova de La Française é hoje

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, reunida na tarde de ontem, decidiu marcar para hoje, dia 24, às 9 horas, o exame da contraprova da égua La Française, que acusou vestígios de "dopping" negativo, depois do páreo em que foi inscrita e fracassou há 15 dias em carreira levantada por Luena.

Os comissários solicitaram a presença do treinador Gilberto Lúcio Ferreira e demais interessados, pleiteando, a abertura de rigoroso inquérito policial para apuração e esclarecimento de responsabilidades, tendo em vista os casos de irregularidades que vêm aparecendo no turfe carioca nos últimos meses.

Resoluções

As resoluções tomadas ontem pela Comissão de Corridas, foram as seguintes:

— Havendo acusado resultado anormal — doping negativo — a análise química do material recolhido do animal La Française, após o 5.º páreo da corrida do dia 15 último, resolve:

1 — Marcar para o dia 24 do corrente, às 9 horas, o exame da contra prova, com a presença do treinador e demais interessados; e

2 — Solicitar a abertura de inquérito policial para apuração e salvaguarda das responsabilidades.

— Não permitir a inscrição do cavalo Kochilo (indocilidade), de acôrdo com a proposta do "starter";

— Suspender, por infração do artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), os seguintes profissionais:

José Machado (Oltênia e Joelle) até o dia 17 do mês de dezembro próximo. Argemiro Nery (Angolêsa) até o dia 3 do mesmo mês e Antônio Ramos (Honey Kid) até o dia 29 do corrente;

(Estas punições sòmente entrarão em vigor a partir do dia 27 do mês em curso).

— Multar, por infração do artigo 162, do Código de Corridas (desvio de linha), o jóquei Delfim Santos (Oaks);

— Multar, por infração do artigo 165, do Código de Corridas (não ter feito registro no livro competente de ocorrência verificada no percurso do páreo) o jóquei Mauro Andrade (Ook Park) em CR$ 2.000,00;

— Multar, por infração da alínea D, do artigo 34 do Código de Corridas (alteração do equipamento) o jóquei Manoel B. Silva (Mar Verde) em Cr$ 1.000,00;

— Anotar na fôlha de assentamentos do treinador Felipe P. Lavor, a diversidade de atuações do cavalo Bienhablado.

— Cancelar, por infração do artigo 49 do Código de Corridas (indisciplina) a matrícula do cavalariço Erasmo Maurício da Silva;

— Reatar relações com o Stud Audaz, diante dos esclarecimentos prestados pelo seu titular;

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 12, 14 e 15 de novembro de 1964.

Asteróide repetiu no 'Bento'

PORTO ALEGRE — Não foram muitos os que acreditaram na repetição da vitória de El Asteróide ao disputar domingo no Hipódromo de Cristal, em Pôrto Alegre, a edição válida do G. P. Bento Gonçalves. O filho de Elpener, que chegara em primeiro com autoridade na disputa anterior, anulada, repetiu essa posição, agora sem a mesma facilidade, todavia rateando o absurdo de Cr$ 106,00.

A carreira desenrolou-se com a liderança do paulista Golf, seguido pelo grupo compacto formado por Biazen, Bar, a uruguaia Invitada, Palace e Djago, mudando o cenário mais adiante quando, Invitada, forçando com desenvoltura chegou ao segundo pôsto isolada, para a entrada da reta dominar a prova e ao tempo em que progredia El Asteróide veio "caçar" a uruguaia nos derradeiros saltos, livrando cabeça de vantagem, ficando nas posições imediatas Golf, Ouropombo e Lord Vermouth, êste em magnífica atropelada, depois de correr longe a maioria do percurso.

El Asteróide, que teve a condução precisa de Albênzio Barroso, assinalou para os 3.000 metros a marca de 196"1/5, assim melhorando o tempo de sua vitória anterior, anulada, de 200"3/5. Mas não chegou a ameaçar o recorde da distância, estabelecido por Vizcaino, no "Bento" de 62, em 193", exatos.

Chalorais venceu o Pellegrini

BUENOS AIRES — Não obstante a condenação pública dos cronistas argentinos pela inscrição de Gobernado, no G. P. "Pellegrini", apontando o filho de Ever Ready como ainda não recuperado de manqueira recente, terminou êle com a preferência dos apostadores (cinco milhões de "boletos" para um total de 17.500.000) no cotejo máximo do turfe argentino.

Deu boa impressão até os 200 metros finais, ponto em que atropelaram com decisão os competidores Charolais e Niarkos, mais atrás Orgaz, sob a direção de Francisco Irigoyen, prevalecendo essa ordem na formação do marcador, chegando em quarto o também argentino Berenjenal, guiado por Aníbal Etchart.

Charolais, filho de Basajaun e Averroa, atualmente com 3 anos, irmão materno da potranca Fazana, que acaba de ser vendida nos leilões para o turfe norte-americano, alcançando a soma aproximada de Cr$ 10 milhões, marcou 186"2 para os 3.000 metros do "Pellegrini", tendo recebido a direção do bridão peruano Adolpho Sanchez. Antes do sensacional êxito, fôra êle terceiro colocado para Gobernado e Maanin, no G. P. "Jockey Club", seguindo a escolta à Gobernado, quando da disputa do "Nacional".

NA RAIA MIÚDA

O caso "La Française" vem não só envolver um jovem treinador cujo nome está acima de qualquer suspeita, como também, provar que o que vem acontecendo há algum tempo com certos parelheiros, eleitos favoritos pelo público apostador e que fracassam inexplicàvelmente, não é simples obra do acaso ou da "gloriosa incerteza do turfe".

Há uma verdadeira quadrilha agindo dentro do Jóquei Clube, fazendo propostas aos treinadores e até mesmo aos cavalariços no caminho do prado, para que deixem administrar em seus animais, um "remedinho só para tirá-los da dupla". Quantos já aceitaram estas propostas, não sabemos, mas os fracassos estão aí mesmo para responder a questão. E a pequena minoria que se recusou, não viu, ainda, qualquer manifestação da Justiça, tanto "gaveana" como policial.

A verdade é que se alguém quiser tirar da dupla qualquer pupilo de Gilberto Lúcio Ferreira, sòmente conseguirá seu intento — e disso temos certeza — apelando para outros meios independentes do conhecimento do treinador ou de seu jóquei preferencial Daniel Neto, pois tanto um como o outro, não falam a mesma língua dos tribofeiros do turfe.

E, justamente, por estas razões, é que através do DIARIO CARIOCA, vamos tomar a defesa de Gilberto Lúcio Ferreira, pois êle não é só o profissional, vítima inocente dos criminosos que infestam a Gávea, mas também o amigo pelo qual — coisa rara nos dias que correm — colocaríamos a mão no fogo em qualquer circunstância.

A contra-prova do material colhido da égua La Française já foi marcada, e como estamos certos de que não haverá nôvo "arrombamento" da porta que guarda êste mesmo material, o "dopping" negativo será confirmado. E a suspensão de Gilberto Ferreira, servirá apenas de exemplo e motivo para que outros profissionais que tiverem suspeita de barbiturização de seus pupilos, não recorram ao Serviço de Repressão ao "Dopping", para que as conseqüências não atinjam pessoas inocentes.

E os verdadeiros culpados continuarão a agir livremente, certos da impunidade, já que o Código de Corridas se limita a mandar punir o responsável direto pelo animal.

Tarpicón atropelou na reta, passando sem luta por Estio e Gramado no Prêmio "Paulo César"

Tarpicón derrota Estio e Gramado

Tarpicón, tordilho, filho de Calpicón e Tarpeia, levantou domingo o Prêmio Paulo César, realizado na pista de areia pesada, em 1.400 metros, no Hipódromo da Gávea, atropelando na reta de chegada sôbre Estio e Gramado, que lutaram bastante largo trecho do percurso, e acabaram completando o marcador.

Estio desde o pique de partida, passou a comandar às ações, atacado por Styx, e a seguir por Stella By, Legalitée e na entrada da reta pelo Gramado. A competição parecia decidida entre os dois adversários, quando surgiu Tarpicón com muita ação, para livrar mais de dois corpos de luz sôbre Estio.

1.º PÁREO — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — Cr$ 600.000,00.

1.º Constantza, L. Santos 56
2.º Oltênia, J. Machado.. 56

Não corre Balita.

Diferenças — 1 corpo e 2 corpos. Tempo — 86". Venc. (4) 38,00. Dupla (12) 86,00. Placês (4) 27,00 e (1) 36,00. Movimento do páreo ...... Cr$ 17.640.400,00.

2.º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP. — Prêmio — Cr$ 500.000,00.

1.º Joella, J. Machado.... 52
2.º Oak Park, M. And. .. 52
3.º Montemusa, A. Ramos 52

Não correu Beriozka.

Diferenças — Pescoço e 2 corpos. Tempo: 90"3/5 Venc. (7) 53,00. Dupla: (24) 226,60. Placês (7) 22,00; (4) 46,00 e (6) 37,00. Movimento do páreo Cr$ 20.465.000,00.

3.º PÁREO — 100 metros — Pista: A.P. — Prêmio: Cr$ 600.000,00.

1.º Exdrúxula, M. Silva.. 56
2.º Viável, J. Portilho .. 56
3.º Ana Maria, J. Negrelo 56

Não correram: Engra, Brasileira e Eulália.

Diferenças: Vários corpos e 1 corpo. Tempo: 63"4/5. Venc. (1) 10,00. Dupla (12) 30,00. Placês (1) 10,00 e (5) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 15.347.600,00.

4.º PÁREO — 1200 metros — Pista. AP. — Prêmio — Cr$ 500.000,00.

1.º Fenix, M. Silva 57
2.º Icote, J. Diniz 57
3.º Jaburi, C. R. Carvalho 57

Não correram: Changueiro, Tulchan e Plater.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 76". Venc.: (1) 16,00. Dupla (11) 32,00. Placês (1) 12,00 — (2) 15,00 e (1) 17,00. Movimento do páreo Cr$ 19.421.900,00

5.º PÁREO — 1400 metros — Pista: AP — Prêmio — Cr$ 600.000,00 — (PRÊMIO PAULO CÉSAR)

1.º Tarpicon, J. Fagundes 55
2.º Estio, M. Silva 52
3.º Gramado, F. Esteves 56

Não correram: Clair de Lune e Docket.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 89"[illegible]/5. Venc. (6) 43. Dupla (13) 39,00. Placês (6) 20,00 e (1) 15,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 21.579.600,00.

6.º PÁREO — 1400 metros — Pista: AP. — Prêmio: Cr$ 500.000,00.

1.º Donato, M. Silva .. 52
2.º Marítimo, J. Negrelo 56
3.º Descarte, A. Santos.. 52

Não correram: Dominó e Que Dilema!.

Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. Tempo: 87"4/5. Venc. (3) 21,00. Dupla (12) 43,00. Placês (3) 12,00; (1) 16,00 e (7) 20,00. Movimento do páreo Cr$ 23.312.700,00.

7.º PÁREO — 1200 metros. Pista: AP. — Prêmio: ...... Cr$ 500.000,00.

1.º Izonso, J. Fagundes.. 57
2.º Ramadan, F. Per. F.º 57
3.º Ourofan, J. Bafica . 57

Diferenças: 1/2 cabeça, 3 corpos. Tempo: 76"1/2. Venc. (11) 51,00. Dupla (14) 112,00. Placês (11) 19,00; (1) 20,00 e (3) 16,00. Movimento do páreo Cr$ 25.014.000,00.

8.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: AP. — Prêmio: .... Cr$ 300.000,00.

1.º Xamete, F. Per. F.º .. 56
2.º Plátamo, L. Carvalho 55
3.º Agrado, J. Fagundes.. 56

Não correu Terwal.

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 1/2 corpos. Tempo: 103"2/5. Venc. (9) 275,00. Dupla (13) 72,00. Placês (9) 74,00; (1) 23,00 e (11) 37,00. Movimento do páreo Cr$ 23.589.400,00.

9.º PÁREO — 1200 metros — Pista: AP. — Prêmio: ...... Cr$ 300.000,00.

1.º Non'Stop, D. P. Silva 58
2.º C. Cabrero, A. Santos 58
3.º Incisivo, A. Ramos . 58

Não correu Pato Ronco.

Diferenças: 2 1/2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 77". Venc. (10) 25,00. Dupla (24) 64,00. Placês (10) 18,00; (6) 44,00 e (1) 15,00. Movimento do páreo Cr$ 23.548.700,00.

Movimento de apostas: ..... Cr$ 189.246.300,00. Concr. — Cr$ 4.612.540,00. Total: — Cr$ 193.966.840,00.

500 mil o prêmio do 'Ramirez'

MONTEVIDÉU — Com a aproximação da disputa do G. P. "José Pedro Ramirez", carreira máxima do turfe uruguaio, cuja realização está marcada para 6 de janeiro vindouro, resolveu a Comissão de Corridas do Jóquei Clube de Montevidéu, sugerir à diretoria da entidade o aumento da dotação referente a aquela carreira, tendo recebido total aprovação.

Assim é que, estabeleceu-se para o "Ramirez" o prêmio maior de 500.000 pesos (cêrca de 35 milhões de cruzeiros) com 125.000 ao segundo colocado; 62.500 para o terceiro e, 31.250 ao quarto colocado.

MARCHA DO TURFE

1 — O jóquel J. Fagundes acumulou Cr$ 200 mil. Tarpicón sôbre Izonzo na reunião de domingo, apanhando pules de Cr$ 41 e 53 respectivamente.

2 — A frase mais comentada da semana foi a do proprietário sr. Luís Ranulfo Rocha Espinola, no Hipódromo de Cristal, no Rio Grande do Sul, quando foi anulado o G. B. Bento Gonçalves.

— Deixem de pagar o prêmio, mas as apostas não, pelo amor de Deus.

3 — O locutor da Rádio Jornal do Brasil, Ernani Pires Ferreira, interrogado sôbre o desfêcho do G. P. Carlos Pelegrini, em Buenos Aires, respondeu:

— Larguei mal com Brutus no páreo de amadores em São Vicente, e ainda cheguei em terceiro, muito próximo de Alcaide e Duval.

4 — Os forfaits registrados oficialmente para a reunião de quinta-feira na Gávea, são os de Finese no 1.º páreo, Moon Glow no 2.º, Blue Sardo no 3.º, Pacoba no 4.º, Abrideira no 7.º e Zorro Plateado no 8.º e último páreo.

5 — O treinador José Luís Pedrosa marcou quatro pontos na estatística por intermédio de Diamante Negro, Gran Princesa, Espalha Brasas e Xamete, firmando-se na liderança com 65 pontos, contra 58 de Paulo Morgado e Ernani de Freitas.

6 — O líder dos jóqueis José Portilho não venceu nenhuma carreira durante a semana, permitindo que Antônio Ricardo descontasse mais quatro pontos com Aracena, Flajolé, Bomarbelo e El Cacique. O marcador acusa a vantagem de 107" a 104" em favor de Portilho.

7 — A partida do segundo páreo da reunião de domingo, foi anulada pelo Starter porque funcionou parcialmente o Starting Gate, ficando nas cintas Joelle e Oak Park. Na segunda válida, ganharam justamente Joelle e Oak Park.

8 — Quintet surpreendeu em Cidade Jardim, vencendo o G. P. Sílvio Alvares Penteado. Comparação de éguas, na distância de 2.000 metros e dotação de Cr$ 2.500 mil à vencedora, na direção de Dendico Garcia, deixando Quem Sabe, J. M. Amorim na segunda colocação. A filha de Coaraze assinalou para os dois quilômetros [illegible] 132"2/5.

9 — A potranca [illegible] Gabiroba foi violentamente prejudicada nos últimos metros do 1.º páreo da reunião de domingo, tendo quase caído, obrigando J. M Santos a levantá-la para evitar uma rodada de graves conseqüências.

10 — Foram embarcados para São Vicente os animais Monsieur Tamar, La Maitre e Alonso, onde continuarão suas campanhas.

MONTARIAS DE 5.ª-FEIRA

1º PAREO — às 20 Horas — 1.500 Metros — Cr$ 300.000,00. (Compulsório)
1—1 Mahomé, C. R. Carv. * 56
2 Finese, não correrá . 5 54
2—3 Coqueiro, D. Moreira 7 56
4 Beguino, B. Santos 3 56
3—5 Vira-Lata, P. Lima . 1 56
6 Andú, J. Fagundes . 6 56
4—7 Ladière, A. Ricardo . 4 56
8 Clarclor, J. Baffica . 2 56

2º PAREO — às 20,30 Horas — 1.000 Metros — Cr$ 300.000,00
1—1 Feli-[illegible] C R Carvalho 1 54
2 Engenhoca, I. Oliv. * 56
3 Moon Glow n/corre 3 56
2—4 Belga, A Hodecker 8 56
" Novata, M. Oliveira . 6 54
5 F do Campo, C Souza 4 54
3—6 Clog, B Santos .... * 54
7 Glinda, P Lima 7 54
8 Nicinha, D. Moreno 2 54
4—9 Bilie Dove, N. Lima * 56
10 Tetelca, A. M. Cam. * 54
11 Zurumba, L. Carlos . 5 54

3º PAREO — às 21 Hodas — 1.000 Metros — Cr$ 300.000,00.
1—1 Comêta, A. Ramos . * 56
2 O. K., M. Henrique . 1 56
2—3 B. Ibrahim, C. R. C. 6 54
4 Vitalgo, C. Souza .. 4 56
3—5 Booster, S. M. Cruz 8 56
" Pirambu, I. Oliveira 3 54
6 Nikouki, F. Menezes 2 52
4—7 Blue Sardo, n/corre 5 54
8 Dozé, J. Julião 7 56
9 Rudy, M. Oliveira . 9 54

4º PAREO — às 21,30 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 400.000,00.
1—1 Purus, J. Negrello .. 5 54
2 Palms, A. M. Cam. * 56
2—3 Aratirim, A. Ricardo * 56
4 Fighting, J. Barros . 4 54
3—5 Pacoca, não correrá * 56
6 Taj-El-Amir, I. Oliv. 1 54
7 Cartago, J B Paulielo 6 54
4—8 H.-Summer, S. M. C. 2 54
9 R.-Mountain, P Alves * 56
10 C. Prêto, J. Quint. 3 52

5º PAREO — às 22 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 300.000,00.
1—1 Reussite, J. Corrêa 8 58
2 Oretama, M Oliveira * 56
2—3 Orangine, M. Niclev. 5 56
4 Roberta, F. Estêves . 3 52
3—5 Que Guapa, M Andr. 9 52
6 Mahendra, S M Cruz 7 58
7 Fonteca, J. Barros . 6 52
4—8 Bela Boa, M. Silva . 1 58
9 Sindicada, J. Santos . 4 56
10 Beduina, F. Per. F.º . 2 54

6º PAREO — às 22,35 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 400.000,00. (Betting)
1—1 Neran, L. Santos 5 56
2 Relance, J. Silva 4 56
2—3 Insolente, M. Silva . * 54
4 G.-Paturé, A. Ricardo 7 56
3—5 Cariri, L. Carlos 6 54
6 Cowboy, P Alves ... * 54
7 El Rincón, F. Est. 2 52
4—8 P. Sonhador, A. R. 3 52
9 Teti, A. Reis 1 56
10 Bug, C. Morgado .. 8 52

7º PAREO — às 23,10 Horas — 1.600 Metros — Cr$ 300.000,00. (Betting)
1—1 Timoneiro, O. Card. 5 56
2 Abril, A. Santos .... * 56
3 Arguapo, I. Oliveira * 56
2—4 A. Dilemma, A. Bar. * 52
5 Pargo, L. Carvalho . 2 60
6 Zoroca, J. Baffica .. * 50
3—7 Bobão, J. Portilho .. * 56
8 Abrideira, não corre * 52
9 Complot, L. Carlos . * 52
" Ilfov, L. Santos .... * 52
4-10 Acaso, J. Ramos ... 4 52
11 Challenge, M. Andr. . 1 52
12 My Reine, N. Lima . * 52
" Don Patou, J. Santos 3 54

8º PAREO — às 23,45 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 300.000,00. (Betting)
1—1 Dampier, A. Ricardo * 54
2 Crai, J. Portilho 2 52
3 Redomão, O. Ricardo 5 54
2—4 Isquion, M. Andr. . 6 52
5 Orel, P. Alves 8 54
" Otasco, J. Silva 3 54
3—6 Zorro Plateado, n/c 9 56
7 H. Kid, C. Morgado 1 54
8 Beat. Boy, S. M. C. * 56
4—9 Nápoles, J. Machado 4 56
10 Bom Guri, J. Julião . 7 56
11 E. Stone, J. Quint. . * 56

Trabalhos de ontem na Gávea

DEBUXO, D. Netto	2040 em 142"3/5
ROYAL PRINCE, A. Santos	1600 em 106"
SCHERZO, J. Corrêa	2040 em 134"3/5
EGIS, A. Costa	1400 em 101"
DALA, J. Marinho	1200 em 79"
ARDENZA, A. Barroso	1200 em 78"
HONEY LOVE, C. Morgado	2040 em 139"2/5
CICLONE, A. Ramos	1600 em 106"
DIALON, F. Estêves	2040 em 137"
JADIL, A. Santos	2040 em 137"
QUEJARANA, A. Ramos	1400 em 92"3/5
QUANTILO, F. Menezes	1400 em 98"
CALMO, A. Santos	1000 em 66"2/5
EL ALPES, A. Ramos	1400 em 93"
DECRETAL, J. Silva	1400 em 98"3/5
BANDAR, A. Santos	1600 em 107"
QUALOPA, A. Ricardo	1400 em 94"2/5
TROBADOUR, J. Machado	1400 em 93"
URUSSU, J. Baffica	1000 em 64"3/5
DRAGUEUR, J. Julião	1200 em 77"
AIMBERÊ, F. Pereira	2040 em 139"2/5
PROTOCOLO, F. Estêves	2040 em 139"3/5
ANZAC, J. Corrêa	1600 em 106"
EL ENTREVERO, A. Santos	1400 em 98"
SWEETENESS, S. Cruz	1000 em 65"
EL EMIR, J. Machado	2040 em 135"
CHANTILLY, A. Olivares	1000 em 64"3/5
EGMON, J. Julião	1300 em 84"
ETHEL, F. Pereira F.º	1300 em 83"
VALLARIUS, J. Portilho	2040 em 137"

INSCRIÇÕES NA GÁVEA

Sábado

1.º) — 1.200 — Cr$ 500.000 — Deganha 56, Montemusa 52, Dinaflor 52, Beriozka 56, Dala 52, Sweetness 56 e Talisca 52.

2.º) — 2.200 — Cr$ 480.000 — Valauris 54, Índio Jari 56, Homel 54, Cunco 56, Pacoca 56, Sério 56 e Oldan 54.

3.º) — 1.600 — Cr$ 600.000 — Estádio 56, Belo Principe 56, Malpensa 56, Cheviot 56, Full-Cry 56, El Entrevero 56, Egis 56 e Quick Brown 56.

4.º) — 1.200 — Cr$ 400.000 — Pinheiral 56, Cobre 54, Pampilho 54, El Tango 54, Gaúcho Negro 54, Calmo 54, Joby 56 e Aratirim 52.

5.º) — 1.000 — Cr$ 500.000 — Don Juan 57, Pianista 57, Dictis 57, Izonzo 57, Tawny 57, Halmito 57, Pinocchio 57, Arapova 55, Iara 55, Quiçamã 55, Truly 55, Nevaly 55 e Boina Real 57.

6.º) — 1.400 — Cr$ 500.000 — Diamante Negro 57, Platter 57, James Bond 57, Don Tranquillo 57, Changueiro 57, Majesté 57, Tourist 57, Balcano 57 e Araguari 57.

7.º) — 1.400 — Cr$ 500.000 — Alcio 57, Mistral 57, Ramadan 57, Icote 57, Kiepura 57, Cameu 57, Aramacho 57, Ourofan 57, Corimbo 57 e Tarantus 57.

8.º) — 1.400 — Cr$ 500.000 — Quebrada 57, Toyakava 57, Regialinda 57, Sana Mine 57, Trevizana 57, Norka 57, Tulsa 57, Tinkle 57, Rengarva 57, Destacada 57, Aripuana 57, Jaguaretê 57, Nova Iguassú 57 e Miss Glide 57.

9.º) — 1.200 — Cr$ 400.000 — Pacoba 54, Marilins 56, Fugidia 54, Skindô 56, Volánia 56, Hella 54, Harmônica 56, Conta 54, Ana Bata 54, Candidata 56, Izildinha 54 e Azaléa 54.

Domingo

1.º) — 1.400 — Cr$ 300.000 — Ocrena 58, Gala 54, Iava 56, Terwal 58, Sindicada 52, Adubra 54, Preciosa 58, Judy 54 e New Farrapa 52.

2.º) — 1.200 — Cr$ 600.000 — Extra Dry 56, El Kan 56, Ceró 56, Quelcoaraze 56, Flajolé 56, Este 56, Saint Germain 56 e Styx 56.

3.º) — 1.000 — Cr$ 500.000 — Dialeto 57, Urussú 57, Jorro 57, Gadanho 57, Palumbo 57, Tabasco 57, Quó 57, Casco Escuro 57, Quick Decision 57, Carabranca 57 e Rei do Aço 57.

4.º) — 1.200 — Cr$ 600.000 — Esdrúxula 56, Rauro 56, Rainha Bela 56, Eslinga 56, Elacira 56, Queen Star 56, Happy Widow 56, Escultura 56, Fille de Soleil e Filasse 56.

5.º) — 1.200 — Cr$ 600.000 — Quanúsia 56, Lindavice 56, Ile d'Amour 56, Happy [illegible]incess 56, Goiaba 56, Flora Alixia 56, Quary 56, Itaquara 56, Lady Acácia 56.

6.º) — 1.000 — Cr$ 500.000 — Heina 57, Sem Legenda 57, Malásia 57, Armadilha 57, Sary 57, Jorosa 57, Fazuma 57, Oguella 57, True Maid 57, Rosaflor 57, Bei Thais 57, Ke-Komba 57, Happy Lass 57, Mita-Cunhã 57 e Inamá 57.

7.º) HANDICAP ESPECIAL — 2.000 — Cr$ 600.000 — Provençal 52, Lord Sabiá 50, Argonaço 50, Titular 50, Scherzo 57, Bandar 51, Honey Love 56, Jadil 50, Dialon 50, El Emir 54, Aimberê 51 e Codajaz 54.

8.º) — 1.400 — Cr$ 300.000 — Extend 52, Dugdei 52, Bluejans 56, Navarone 56, Tagadá 56, Cascavalero 52, Hudú 54, Sem Pescoço 52, Meu Colega 54, Brumado 58, Quatrocentão 58, Sizudo 56, Astor 56, Bomarbelo 56 e Utopista 54.

9.º) — 1.200 — Cr$ 400.000 — Blue Gardênia 54, Datcha 54, Sotéia 56, Clumsy 54, Oardi 56, América 54, Springlight 54 e Ofensa 54.

Destaque

O valor do segrêdo

Durante tôda a semana passada, Gentil Cardoso anunciou que, estudando o "vídeo-tape", encontrara o ponto fraco da equipe do Fluminense e sabia como neutralizar o time dirigido por Tim. Depois do jôgo, com a certeza dos vencedores, disse que tinha razão.

— Mas Gentil, qual é o segrêdo para vencer o Fluminense? — perguntaram.

— Segredos são segredos, meu filho. Nasceram para serem descobertos, nunca revelados — respondeu Gentil, mais enigmático e filosófico do que nunca.

A filha da zêbra

Muito tranqüilo, Gentil Cardoso contestou que haja dado "zebra" em General Severiano.

— O que deu foi "zebrinha" — explicou Gentil — que é a filha da "zebra". "Zebra", mesmo, vai dar é no fim do campeonato... e pelo jeito na "cabeça".

Aí, Gentil calou-se significativamente referia-se ao Bangu, que está tão desacreditado para ser campeão como a Portuguêsa para se classificar.

A receita

O presidente Euzébio de Andrade e Silva não esconde suas simpatias por Cabralzinho e está ansioso por vê-lo voltar ao time. Ontem, procurou o jogador e quis saber, afinal, o que se passa, não o deixando jogar há muito tempo.

- É uma dor no joelho, presidente, uma dor que não há remédio que cure — explicou Cabral.

- Olha, meu filho, esqueça êste negócio de remédios, e siga o meu conselho que você ficará bom logo; coloque, todos os dias, uma compressa embebida em clara de ôvo batida com breu, que esta dor vai passar em um instante — recomendou o "seu" Zizinho, sem admitir dúvidas sôbre a sua receita bom fazendeiro que é e conhecedor das melhores poções para curar juntas de animais.

Miguel barra Décio

Décio Estêves será barrado na equipe do Campo Grande, porque o treinador Miguel Pimenta acha que o jogador já sente o pêso dos anos, e na partida contra o Canto do Rio foi a peça falha do ataque, não tendo conseguido entrar na área adversária.

Disse Miguel que poderia fazê-lo retornar à defesa, mas aí estaria fazendo uma ingratidão com o juvenil Gnesci, que está atuando muito bem, sendo mesmo o maior homem da linha de quatro zagueiros. Outras modificações poderão ocorrer no ataque, culpado, no modo de ver do treinador, do empate na partida contra o Canto do Rio.

Miguel Pimenta pensa experimentar Nadir e Acelino na ponta esquerda, deslocando Guaraci para a direita e substituindo Hércio, que também fêz péssima partida contra o time de Niterói. A gratificação pelo empate com o Canto do Rio não deve passar dos Cr$ 10 mil, já que ninguém ficou satisfeito com o resultado. A semana do Olaria vai ser iniciada hoje à tarde, quando haverá revisão médica, seguida de intensivo individual.

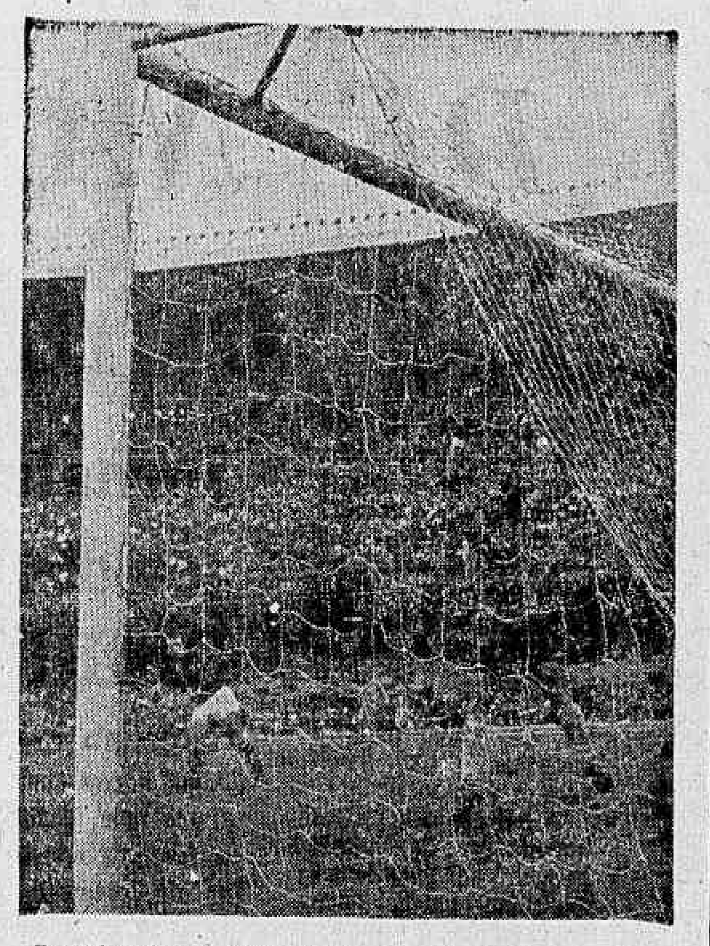
Portuguêsa tenta continuar

Embora a gratificação da Portuguêsa só seja resolvida na reunião de amanhã à noite, o vice-presidente Amauri Medeiros esclareceu hoje, irá com a equipe à que não será inferior a Cr$ 100 mil a cada jogador.

O vice-presidente da Portuguêsa está agora pensando numa nova fórmula para disputar a divisão de acesso, informando que vai propor na Federação que dez e não oito clubes disputem a divisão principal, escapando seu clube e o São Cristóvão.

Como o quadro descansa na próxima rodada, Amauri está esperando resposta de Itaperuna para uma partida amistosa domingo, contra o quadro do Pôrto Alegre. A Portuguêsa consultou pedindo Cr$ 1 milhão e 500 mil, mas o dirigente informou que se vier uma contraproposta de Cr$ 1 milhão, irá a campo a equipe à cidade fluminense.

FLU QUER JUIZ ESTRANGEIRO PARA CAMPEONATO NÃO PARAR



Osvaldo atira na trave de Lévis, no jôgo em que o Flamengo estêve sempre mais perto do gôl do Vasco, merecendo inclusive uma vantagem maior

O Fluminense — segundo declarações de seu presidente, sr. Nélson Vaz Moreira — vai propor hoje, na Federação Carioca de Futebol, que os últimos jogos do campeonato, considerados decisivos, sejam apitados por juízes estrangeiros, e se isto não fôr possível imediatamente, vai pedir a suspensão do campeonato.

O presidente do Flamengo, sr. Fadel Fadel, declarou que está de acôrdo com o Fluminense, quanto à vinda de juízes estrangeiros, mas não chega a ponto de achar que o campeonato deva ser suspenso.

O Botafogo, ainda com esperanças remotas ao título, mas com dois jogos importantíssimos, pois vai enfrentar o Fluminense e o Flamengo, acha que o problema das arbitragens é grave, mas o pior são os "bandeirinhas". Dessa forma, pretende sugerir que os jogos sejam dirigidos por três árbitros de categoria, um apitando e os outros dois como auxiliares.

Decisão do Flu

O sr. Luís Murgel, representante do Fluminense na FCF, defenderá na reunião de hoje a tese de que deverão ser contratados juízes estrangeiros para apitarem os jogos decisivos das últimas três rodadas

Esta decisão foi tomada outem de manhã, quando o sr. Nélson Vaz Moreira teve uma demorada reunião com o senhor Luís Murgel e lhe explicou que a situação atual não pode continuar, afirmando que a maioria dos pontos que o Fluminense perdeu foi por culpa das más atuações dos árbitros.

O Fluminense, que rompeu com o Departamento de Árbitros há um mês, vê nesta reunião idealizada pelo sr. Antônio do Passo, presidente da FCF, um meio para tentar remediar o problema de juízes.

— Nao podemos deixar que as coisas fiquem assim sem providências. O que fizeram ao Fluminense no domingo passado foi um verdadeiro absurdo. Já não quero nem falar no primeiro gol anulado, embora não tenha visto nada demais. Contudo, o segundo, o de Joaquinzinho, foi uma calamidade. Não sei se são facciosos ou outra coisa qualquer Só quero explicar que êste juiz, para anular o gol de Joaquinzinho, foi consultar ao bandeirinha que estava a 40 metros do lance, enquanto êle estava a dois metros — disse o presidente do Fluminense.

Ao saber que o sr. Antônio do Passo havia programado uma reunião para hoje, a fim de que os clubes debatam o problema de arbitragens, o senhor Nélson Vaz Moreira chamou imediatamente o sr. Luís Murgel para conversar.

Estabeleceu que o ideal será contratar árbitros estrangeiros para apitar as partidas decisivas das últimas três rodadas. O Fluminense, inclusive, é de opinião que a percentagem que a Federação tem das rendas dá muito bem para importar os árbitros estrangeiros, pois, segundo o presidente Nélson Vaz Moreira, elas têm sido ótimas. Caso o sr. Antônio do Passo não tome esta medida o clube vai propor a suspensão do campeonato.

O presidente do Fluminense acha que não há mais clima para os juízes cariocas continuarem a apitar neste campeonato. Cita exemplos dos próprios jogadores, que, vendo-se prejudicados por determinado árbitro numa partida, na outra que êle apitar exerce uma influência psicológica negativa.

Fla apóia Flu

Considerando que a tese do Fluminense de contratar juízes estrangeiros para apitar as finais do campeonato é uma boa solução provisória, o sr. Fadel Fadel, presidente do Flamengo, informou que seu clube vai apoiá-la na reunião da FCF, mas explicou que está elaborando um plano para reestruturar o Departamento de Árbitros no próximo ano.

O presidente Fadel Fadel considera ponto pacífico que o Departamento de Árbitros tem de funcionar completamente independente da Federação Carioca de Futebol, para não sofrer influências, e convocou inclusive a torcida do seu clube para ajudá-lo nesta "verdadeira cruzada contra os juízes".

Além da desvinculação do Departamento de Árbitros, o plano que o Flamengo apresentará propõe que o diretor seja um técnico de futebol, convenientemente remunerado e com podêres de punição. Outro fator importante também, é que se forme uma Comissão de Fiscalização de Arbitragem, funcionando também sob a orientação do diretor.

Fórmula do Botafogo

A primeira atitude do Botafogo com respeito à reunião de hoje, era de inteira solidariedade ao presidente Antônio do Passo, que tem escalado os juízes desde o pedido de licença do sr. Everardo Lopes. Contudo, depois de se inteirar do movimento do Flamengo e do Fluminense, seus dirigentes chegaram à conclusão de que deveriam levar uma fórmula. E, numa reunião do Departamento de Futebol ontem à tarde, ficou decidido que o problema do Botafogo neste campeonato tem sido os bandeirinhas e não os juízes. No cômputo geral, os dirigentes botafogueses explicam que os árbitros não tiveram participação nos pontos perdidos pelo seu time. Assim, o Botafogo proporá que nos jogos considerados clássicos, os decisivos, sejam escalados três juízes, dois funcionando como bandeirinhas.

Fla e Flu voltam a lutar palmo a palmo

Neste campeonato imprevisível, em que o destino, a cada semana, dribla as aparências, improvisando sempre uma nova jogada, o Fluminense viu suas possibilidades se reduzirem bastante, ao empatar com a Portuguêsa por 1 a 1, e o Flamengo, quase sem esperanças, voltou a desfrutar de excelente posição, com a vitória de 2 a 1 sôbre o Vasco.

Na outra luta, entre as equipes que disputam a classificação, o Campo Grande perdeu um ponto valioso para o Canto do Rio, talvez no mais surpreendente de todos os resultados da rodada, empatando em seu próprio campo por 1 a 1. O América venceu, normalmente, o Madureira, por 2 a 0, e o São Cristóvão manteve acesa a tênue chama da classificação, ao derrotar o Olaria, por 2 a 1.

Intranqüilidade geral

O empate de 1 a 1 entre Fluminense e Portuguêsa, não foi o mais surpreendente desta semana — pois ninguém ignorava as dificuldades que enfrentariam os tricolores — mas tornou-se, sem dúvida, o principal resultado. Os tricolores, então absolutos, com o título quase conquistado, estão agora em situação muito delicada, com apenas dois pontos de vantagem do Flamengo e tendo dois adversários de grande categoria ainda para enfrentar, como o Botafogo e o Vasco, em jogos consecutivos. Para a Portuguêsa, o resultado foi excelente, pois continua com quatro pontos de desvantagem em relação ao Campo Grande, na luta pela classificação, e com muitas razões para esperar ainda uma boa surprêsa.

Renda — Cr$ 5.829.875,00, com 10.654 pagantes.

Juiz — Cláudio Magalhães, auxiliado por Onofre de Sousa Brandão e Graciano Afonso.

Primeiro tempo — Empate 1x1 (Joaquinzinho, aos 44 e Inaldo, aos 45 minutos).

Final — Empate 1x1.

FLUMINENSE — Castilho; Carlos Alberto, Procópio, Altair e Nonô; Oldair e Denílson; Amoroso, Ubiraci, Joaquinzinho e Gilson Nunes. PORTUGUÊSA — Vágner; Bruno, Djalma, Luisão e Tião; Laerte e Mário Breves; Inaldo, Edmur, Zeica e Zé Carlos.

FLAMENGO — Marcial; Murilo, Joubert, Luís Carlos e Paulo Henrique; Fefeu e Carlinhos; Amauri, Aírton, Paulo Alves e Osvaldo II. VASCO — Levs; Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Mário, Célio, Saulzinho e Zèzinho.

Tropêço incômodo

O Canto do Rio, pela segunda vez, deixou de perder. E o fêz justamente contra o Campo Grande, que na luta pela classificação não pode prescindir de um único ponto sequer. O resultado do 1 a 1 mostra que também no grupo de trás, o otimismo exagerado pode ser fatal.

Juiz: José Gomes Sobrinho, auxiliado por Antônio da Graça e A. S. Gomes

Renda — Cr$ 306.000,00, com 1 020 pagantes.

Primeiro tempo — Campo Grande 1 x 0 (Norival, aos 33 minutos).

Final — Empate 1 x 1 (Antônio Carlos, aos 22 minutos).

Campo Grande: Edmar; Paulo, Guilherme, Genici e Darci Santos; Hércio, Domingos e Norival; Jairo, Décio Estêves e Guaraci.

Canto do Rio: Paulo; Oswaldo, Carlos Martins, Mateus e Procópio, Niraldo e Sérgio Brito; Antônio Carlos, Fernando Pinto, Ramos e Ramón

Vitória normal

O América, lutando apenas por uma classificação boa neste final de campeonato, venceu o Madureira por 2 a 0, em São Januário. Vitória esperada, resultado razoável, tudo normal.

Juiz — Frederico Lopes, auxiliado por Joaquim Barreira e João Matarazzo.

Renda — Cr$ 221.000,00 com 405 pagantes.

1º Tempo: 0x0.

Final — América 2 x 0 (Zèzinho aos 11 e Amorim aos 28 minutos).

América: Ari (Pompéia no intervalo); Jorge, Flodoaldo, Leônidas e Itamar; Amorim e João Carlos; Gilbert, Zèzinho, Paulo Leão e Abel.

Madureira: Coitá; Nai, Laudenir, Jaimir e Aloísio; Dionei e Alfredinho; Neném, Batata, Zinho e Jair.

Expulsão de campo: Jaimir (Madureira) aos 12 minutos por reclamação ao juiz

Facilidade relativa

O Flamengo voltou a vencer, afinal, e venceu bem, com relativa facilidade. O Vasco, depois da ameaçadora recuperação, demonstrou de nôvo que falta muito para se igualar aos principais times cariocas. O Flamengo precisou apenas errar menos do que das últimas vêzes, sem realizar nada de extraordinário, para conseguir uma vitória cômoda. Neste jôgo, também o juiz teve uma atuação incrível, inteiramente conturbado e quase levando o time melhor — o Flamengo, é lógico — a perder a cabeça e a perturbarse. Essa vitória coloca o Flamengo em plano de grande evidência no campeonato, podendo sua posição hoje ser considerada tão boa quanto a do Fluminense. Com 12 pontos perdidos, enquanto o Fluminense tem dez, o Flamengo enfrentará apenas um adversário realmente ameaçador, o Botafogo, na última rodada. Então, já conhecerá os resultados dos jogos do Fluminense contra êste mesmo Botafogo e contra o Vasco, e jogará com plena consciência do que arrisca caso seja esta uma partida decisiva.

Renda: — Cr$ 24.374.646,00 com 52.297 pagantes.

Juiz: Guálter Teixeira Portela Filho, auxiliado por Válter Soares e Vanderlei de Almeida Viana.

Primeiro tempo: Flamengo 1x0 (Paulo Alves, aos 28 minutos).

Final: Flamengo 2x1 (Aírton aos 15 minutos e Célio aos 17 minutos).

À espera do milagre

A classificação do São Cristóvão depende, sem exagêro, de um milagre. E para não desistir do milagre, a equipe dirigida por Denoni vai vencendo, como pode, e domingo, em seu próprio campo, derrotou o Olaria por 2 a 1.

Juiz — Antônio Viug, auxiliado por Antônio Teixeira Filho e Ericho Schwarz.

Renda — Cr$ 131.850,00 (com 422 pessoas pagando ingresso).

1º Tempo — São Cristóvão 1 x 0 (Jair, aos 37 minutos).

Final — São Cristóvão, 2 x 1 (Válter, aos 14, e Fraça aos 28 minutos).

São Cristóvão — Balbino; Renato, Moisés, Elton e Roberto César; Válter e Jair; Jorfe, Ari, Petit e Fraga.

OLARIA — Manguito; Adílson, Ouraci, Nézio e Décio Brito; Marcos e Didinho; Válter, Luís Carlos, Hélio e Toni.

Fla se renova com Flávio supervisor

O técnico Flávio Costa, numa reunião hoje, à tarde, do Departamento de Futebol, passará a acumular também o cargo de supervisor geral dos quadros juvenis e infanto-juvenis, a fim de cuidar desde o início da vida do jogador no clube e elaborar um plano de renovação.

O médico Pinkwas Fiszman afirmou que considera muito difícil a volta do ponteiro direito Carlos Alberto na partida contra o Madureira no próximo domingo, pois o tornozelo direito do jogador voltou a inchar bastante.

Ananias volta

Entretanto, o médico do Flamengo preferiu não dar uma palavra definitiva ao treinador Flávio Costa, considerando que ainda existem esperanças de recuperá-lo, e só depois dos treinos decidirá. Quanto a Ananias, contundido no músculo adutor da coxa direita, o dr. Pinkwas Fiszman explicou que êle já está em perfeitas condições e só não jogou na partida de domingo passado por precaução, pois o campo estava muito pesado.

O Flamengo, com um individual hoje de manhã, reiniciará os treinamentos e Flávio afirmou que não fará qualquer modificação no quadro por ordem técnica. Flávio gostou da atuação do Flamengo contra o Vasco e disse que não tem jogadores contundidos. O prêmio pela vitória de domingo passado só será fixado na sexta-feira, mas deverá ser de Cr$ 150 mil.

Linha do Botafogo muda contra o Flu

O Botafogo vai alterar seu ataque para a partida de domingo com o Fluminense. O técnico Geninho pensa lançar Roberto pela ponta-direita e deslocar Jairzinho para o centro, formando o duo de área com Arlindo. As modificações prendem-se ainda à expulsão de Quarentinha, que está passível de punição. E, precavendo-se contra êste desfalque, Geninho já no treino de amanhã deverá colocar em ação o nôvo ataque.

Não será surprêsa se Didi voltar ao quadro. Tratando-se de uma partida decisiva, é pensamento da direção técnica alvi-negra aproveitar ao máximo a experiência dos seus jogadores. E no caso, Didi poderá ter grande influência no rendimento do quadro.

Artur multado

Esta manhã serão iniciados os preparativos para o jôgo de domingo contra o Fluminense. Haverá treino individual e revisão médica. O ponteiro Garrincha também, participará do exercício e será observado pelo técnico e o preparador físico pois, apesar de remotas, as esperanças para seu aproveitamento no domingo ainda existem.

Geninho afirmou que realizará dois conjuntos nesta semana. A concentração será iniciada na sexta-feira, após o apronto.

Os jogadores Zé Carlos e Rildo estiveram no Botafogo ontem à tarde para tomar aplicações de ondas curtas e forno. O ponteiro Artur, que se negou a jogar na equipe de aspirantes conta o Bonsucesso, será multado em 60 por cento dos seus vencimentos.

Edinho e Evaldo foram operados

Os jogadores Evaldo e Edinho, do Fluminense, foram operados ontem, à tarde, dos meniscos, no hospital Samaritano, pelo próprio médico tricolor, dr. Valdir Luz e, apesar de estarem passando bem, serão transferidos para a enfermaria do clube, a fim de receberem cuidados especiais.

Os dirigentes do Fluminense, ainda muito aborrecidos com a atuação do árbitro na partida de domingo passado, fixaram ontem, de manhã, o prêmio pelo empate em Cr$ 50 mil.

Não cansar

O Fluminense reiniciará hoje seus treinamentos fazendo um individual depois de uma revisão médica. Carlos Alberto, machucado na perna direita, é o único jogador contundido, embora o dr. Dourado Lopes assegure que seu caso não tem maiores gravidades.

O técnico Tim informou que não fará substituições na equipe. Explicou que seu time jogou bem e não tem razões para modificá-lo, "pois se houve alguém culpado pelo empate foi o juiz e nunca meus jogadores." O Fluminense só fará um treino de conjunto na semana, na sexta-feira. Tim tomou esta decisão depois de consultar o Departamento Médico, que não quer cansar demais os jogadores neste final de campeonato.

Cabral terá a vez que Canhoto perdeu

O sr. Eusébio de Andrade negou-se a atender aos apelos que lhe foram feitos pelo atacante Cabralzinho e pelo quarto-zagueiro Paulo, para que fôsse dada mais uma oportunidade ao ponteiro Canhoto, na equipe titular, adiantando mesmo que "poderá negociar o seu passe caso encontre algum clube interessado em comprá-lo".

O presidente bangüense afirmou, ainda, que não tenciona interferir na escalação da equipe, "mas que considera Canhotinho o jogador que melhor se adaptaria à ponta-esquerda". No entanto, o sr. Eusébio Andrade Silva acha que Cabralzinho vem se escondendos dos jogos e que, para domingo, também esteja atacado de **americite**, como há sete dias atrás teve uma violenta **flamenguite**.

Vende Bianchini

Por outro lado, o sr. Eusébio Andrade Silva — que deverá ser reeleito para a presidência — informou que renovará, a qualquer custo, o contrato do treinador Plácido, enquanto considera como inevitável a venda do atacante Bianchini, "pois a renovação do seu contrato será dificílima, senão impossível".

Para o lugar de Bianchini já foram sondados os atacantes Ladeira, do XV de Novembro de Piracicaba, e Tales, da Ferroviária — que inclusive, já estêve no Rio em casa do presidente — sendo que êste último poderia ser em troca de Cido — que não deseja mais permanecer no Bangu — e mais uma quantia em dinheiro, em razão de o clube paulista não ter aceitado Cabralzinho para a permuta.

Além dêstes jogadores, Elci ponta-esquerda do Palmeiras — Paraná, também ponta-esquerda, atualmente no São Bento de Sorocaba, Válter — quarto-zagueiro do Coritiba — e, ainda Luís Roberto, do Tupi de Joinville, são os reforços pretendidos pelo Bangu, que, inclusive, já enviou o auxiliar Arquimedes para os primeiros entendimentos, que poderão ter seu desfêcho até o fim da semana.

Para poder contratar novos jogadores o Bangu resolveu dispensar vários, entre êles Balbino, Consani, Macuco, Valmir, Vagner e Dirceu "Trapattoni". Hoje, pela manhã, haverá individual com a presença de todos os titulares, estando acertado para amanhã, o primeiro coletivo, quando Paulo será lançado em lugar de Luís Alberto e Cabralzinho pela ponta-esquerda. Estas, segundo Plácido são as únicas alterações previstas para a partida de domingo próximo contra o América.

Caxias: pelo que vi, o lugar é meu

— Pelo que vi contra o Flamengo, o lugar de zagueiro central no time do Vasco é meu mesmo, e vou voltar ao time domingo, contra o Canto do Rio, mesmo que para ficar bom do tornozelo direito, eu tenha de queimar meu pé no balde com água quente e sal — disse Caxias, garantindo que fará individual hoje, e participará dos conjuntos da semana.

Acordado para a realidade do perigo que representa sua ausência em São Januário, deixando assuntos relevantes para serem solucionados por simples funcionários ou modestos auxiliares, o vice-presidente Antônio Soares Calçada já retornou às atividades, tendo comparecido ao Vasco sexta-feira, sábado e domingo, últimos.

Perigo nôvo

Temendo perder o único alento que os anima no atual campeonato, a liderança absoluta do quadro de aspirantes, os dirigentes do futebol vascaíno vão redobrar as atenções para a campanha do quadro de Paulinho, que no próximo compromisso já deverá atuar completo.

Hoje o vice-presidente Calçada vai a São Januário conversar com Robilota, procurando solucionar de vez as bases para o primeiro contrato do atacante. O mesmo com Alcir, até hoje o único jogador do Vasco que não tem sequer um contrato de gaveta, sendo amador. Na solução dos dois problemas, Calçada vai conversar sòzinho com os dois jogadores, sem admitir a presença de qualquer pessoa mesmo do clube, para evitar sugestões que atinjam os interêsses do Vasco ou dos atletas.

O roupeiro Prado vai relatar para o vice-presidente Calçada, um incidente que teve à porta do vestiário do jôgo, com um empregado do próprio dirigente. Recebendo ordens de não permitir a entrada de quem quer que fôsse alheio ao futebol ou à alta direção do clube, Prado acabou sendo aborrecido por um empregado de Calçada, que o ameaçou de ir reclamar ao patrão pela barração.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, terça-feira, 24 de novembro de 1964

Arte para poucos

Com a presença de um público menor do que o esperado, foi inaugurado ontem o Salão Nacional de Arte Moderna, que havia sido adiado de junho para êste mês. A arrumação das obras obedeceu a instruções do arquiteto Lúcio Costa e revela bom-gôsto, segundo as primeiras impressões, mas o número de trabalhos expostos é menor do que nos anos anteriores.

Extraída orelha do dentista

Um homem não identificado arrancou ontem com uma dentada, em frente ao Edifício Central, a orelha do dentista Gutemberg Borges Miguel.

O dentista, que conversava com um amigo na calçada da Avenida Rio Branco, só percebeu a presença do desconhecido após a extração (com dor) da sua orelha esquerda.

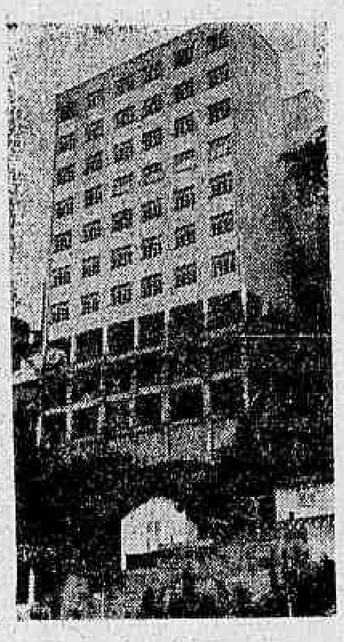
Os médicos Getúlio e Maria Cléia, do Hospital Sousa Aguiar, recolocaram a orelha esquerda que o dentista lhes entregou com a mão direita, mas não garantem o sucesso da operação.

Mãe é apolítica

A Campanha Pró-Monumento à Mãe, que será erguido em São Paulo, solicitou ontem aos escultores e arquitetos que apresentem suas maquetes para o monumento destinado à "glorificação da maternidade".

A nota, divulgada em papel timbrado em que aparece o desenho de um cinzel e um martelo, afirma que a obra é "isenta de qualquer intenção política, ideológica ou religiosa".

Casa ameaça casas



Um edifício de três blocos, com 39 apartamentos, condenado por engenheiros há nove anos, ameaça ruir, já agora sôbre várias casas da Rua Engenheiro Miguel Austragésio, em Santa Teresa. Grandes blocos de barro já se desprenderam das bases do edifício, situado na Rua Oriente, 314, soterrando pràticamente a casa 160 da rua de baixo, Miguel Austragésio. A moradora de uma das casas ameaçadas, sra. Benvinda Gomes Carlos, declarou que o Estado interditou as casas vizinhas, mas não forneceu policiamento, o que levou os ladrões a roubar-lhes até as portas.

Farsa ganha fôrça

Os responsáveis pela representação da peça "Tôrre em Concurso", escrita há 103 anos por Joaquim Manuel de Macedo, anunciaram que atrair o público moderno, a farsa terá agora como subtítulo "Como ganhar uma eleição fazendo fôrça", parodiando o título da comédia americana "Como vencer na vida sem fazer fôrça".

A farsa de Manuel de Macedo, encenada no T. de Arena, do Largo da Carioca, começou som a indiferença do público, mas a aclamação unânime da crítica provocou uma reviravolta, estando agora as lotações esgotadas.

O Vetusto Pedro II

O Colégio Pedro II, onde Gonçalves Dias, Coelho Neto e Euclides da Cunha ensinaram, completará no dia 2 de dezembro seu 127º aniversário de fundação, mas o programa de festejos começará dia 26. No Internato, de que é diretor o prof. Wandick da Nóbrega (foto), foram reiniciadas as obras paralisadas há anos, e em 1965 o teatro deverá estar totalmente pronto, pois faltam apenas os móveis e o sistema de refrigeração.

ARTIGO DE NATAL VAI A CR$ 6 MIL

A supressão da fórmula SLD (custo, lucro, despesa) para os artigos natalinos, a ser decretada nos próximos dias pela SUNAB, deverá fazer dobrar até o Natal os preços dos artigos importados que já são de Cr$ 3 mil para as nozes, Cr$ 3.200 para as avelãs, Cr$ 1.500 para as castanhas e Cr$ 5.000 para os damascos.

A retirada dos artigos importados da tabela permitirá aos negociantes aumentar, imediatamente, os preços dos artigos que mantém em estoque, garantindo-lhes lucros jamais alcançados em qualquer dos anos anteriores.

Solução

A nutricionista Maria Ester de Carvalho apontou como solução para os cariocas a substituição dos artigos importados por equivalentes nacionais: jaboticaba pela ameixa, manga pelo pêssego, melão nordestino pelo português, passas de caju, figo ou banana pelas de ameixa, tâmara ou damasco.

A nutricionista lembrou também que o Natal e Ano Bom brasileiro poderá escolher ainda entre abios, abacates, araçás, bananas, cajás, melancia, buriti, preterindo morangos, cerejas, pinha, uvas etc.

Eremildo acusa o gen. Acir de agir com os comunistas

O professor Eremildo Viana, acusado pela Comissão de Inquérito Policial Militar, na Faculdade de Filosofia, de justificar despesas com recibos falsificados, acusou ontem o general Acir da Rocha Nóbrega de envolver-se com comunistas para difamá-lo.

O ex-diretor da FNFi e atual diretor da Rádio Min. da Educação (onde também tem responsabilidade sôbre dinheiro público), sem se referir ao exame grafotécnico que o aponta como autor de diferentes assinaturas, chamou a comissão presidida pelo general Acir da Rocha Nóbrega de "desmoralizada", e acusou o oficial de torturar pela fome a dois motoristas da Faculdade.

Vingança

O professor Eremildo Viana – que foi o único professor da Faculdade Nacional de Filosofia a ser processado — disse também que só pode atribuir as acusações documentadas a uma vingança, pelo fato de ter delatado patriòticamente 44 colegas

O professor — conhecido pela influência dos seus olhos verdes sôbre a sensibilidade amorosa das alunas — acusou os membros do IPM de divulgar as acusações de peculato e falsificação ideológica existentes contra êle, contra o parecer do ministro da Educação.

O ministro da Educação, sr. Suplici de Lacerda (responsável pela censura de livros de Eça de Queirós e Júlio Ribeiro, quando reitor no Paraná), negou-se a demitir o professor Eremildo Viana após o resultado do inquérito, em consideração para "um dos seus mais destacados homens da Revolução".

Jornaleiros terão seu dia por idéia do DIARIO CARIOCA

O DIARIO CARIOCA vai liderar ainda êste ano uma campanha em favor da criação do Dia do Jornaleiro, que que será comemorado no dia de São Francisco de Paula, padroeiro da classe.

No Dia do Jornaleiro, a ser festejado todo o segundo domingo depois da Páscoa, o DC oferecerá anualmente um grande almôço aos vendedores de jornais e revistas da Guanabara, numa reunião de congraçamento.

Sindicato apóia

O presidente do Sindicato dos Jornaleiros, sr. Elias Jório, declarou ontem ao DC que a entidade dará todo o apoio à idéia do DC, por constituir uma homenagem das mais justas aos homens que tornam possível a comunicação entre o público e a notícia, através do seu jornal preferido.

Luz nas bancas

Em carta enviada ao general Salvador Mandim, o Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, solicitou a ligação de luz nas bancas de jornais, principalmente às de Copacabana, onde muitas são iluminadas com o uso de lampiões a querosene, perigosos, inclusive para a segurança do negócio e do próprio público.

Os jornaleiros justificam ainda o melhoramento com a necessidade de impressionar bem aos turistas, durante os festejos que marcarão o IV Centenário do Rio de Janeiro.

Salgueiro vai receber 2 prêmios no Municipal

Trezentos sambistas do Salgueiro, entre passistas, bateria, porta bandeira, mestre-sala, e mais Isabel Valença usando a sua fantasia de "Rainha de Vila Rica", vão se apresentar dia 13 de dezembro, no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quebrando um tabu, sócio-cultural, para receberem um troféu e o "disco de Ouro" pela melhor gravação de sambas em LP, no ano de 1964.

O sr. Osmar Valença, presidente do Salgueiro, está satisfeito com mais esta glória de sua escola, que depois de ter ganho o prêmio de melhor fantasias do Municipal, no baile de gala dêste ano, volta agora ao teatro, com tôdas as grandes atrações do grupo, levando seu samba ao melhor ambiente do Rio.

80 milhões

Para se apresentar no IV Centenário com a "História do Carnaval Carioca" — enrêdo já escolhido para o seu desfile — o Salgueiro vai gastar aproximadamente Cr$ 80 milhões. Três mil e seiscentas figuras já estão inscritas para o carnaval do vermelho-e-branco.

Nota sôbre preço do pão quase leva quebra às padarias

A nota da SUNAB nos jornais de domingo, negando o aumento e liberação da bisnaga e do pão branco, levou os consumidores a depredarem diversas padarias, segundo informou o presidente do Sindicato dos Panificadores da Guanabara.

A nota da SUNAB afirmava não ter autorizado qualquer aumento nos preços do pão, mas acrescentava que o preço em vigor para o quilo do alimento era de Cr$ 282, exatamente, o nôvo preço estabelecido pelo sr. Borghoff no dia 10 próximo passado.

Subliminar

O preço de Cr$ .... 282,00 para o quilo do pão e anunciado em matéria paga aos jornais, corresponde, exatamente, ao que passou a ser cobrado pela bisnaga de 200 gramas, que é de Cr$ 56,00. Como a grande maioria dos consumidores, não compra pão por quilo e sim a bisnaga, insurgiu-se contra o pagamento do nôvo preço, no domingo e ontem, acreditando, face a nota da SUNAB, de que o preço em vigor ainda era de Cr$ 48,00. O "esclarecimento" da SUNAB afirmava: "A SUNAB esclarece às donas-de-casa, e aos consumidores em geral, que não autorizou nenhuma aumento no preço do pão. O preço do pão de farinha mista continua sendo de Cr$ 282,00".

Portaria

É a seguinte a portaria, assinada pelo sr. Borghoff, estabelecendo os novos preços para o pão, que está datada em 10 dêste mês, publicada no "Diário Oficial" do dia seguinte, na página número 10.203:

"Artigo 1.º — Autorizar os aumentos de até 39,84 e 30,87 por cento sôbre os preços máximos permissíveis vigentes, em todo o território nacional, para a venda de farinha de trigo pura e mista, respectivamente.

Art. 2.º — Autorizar o aumento de até 17,5 por cento sôbre os preços tabelados, em todo o território nacional, para a venda do pão de farinha de trigo, de consumo habitual, de sal ou francês, fabricado e vendido por formato alongado ou de "bisnaga" com cortes ou pestanas".

Silveira Sampaio morre quando estreava nos EUA

O médico, ator e diretor teatral, Silveira Sampaio, que estreou em literatura com "A trilogia do herói grotesco" (num livro só), faleceu ontem por compressão cerebral consequente de derrame, com 50 anos de idade.

Silveira Sampaio, que produziu "shows" e filmes nacionais, estava internado na Beneficência Portuguêsa desde quinta-feira, dia 19: um dia antes havia estreado na Broadway, em Nova Iorque, a sua peça "Da necessidade de ser polígamo".

O trio se separa

Desde há muitos anos três médicos, todos escritores, jornalistas, ligados profissionalmente pela pediatria e artìsticamente pelo teatro, mantinham consultórios no mesmo edifício e formavam, constantemente, um grupo fechado. Com a mesma linguagem, os mesmos ideais e a mesma sensibilidade. Silveira Sampaio, Pedro Bloch e Darci Evangelista.

Ainda na véspera de seu falecimento, domingo, quando o governador de São Paulo, sr. Ademar de Barros, visitou Silveira Sampaio na Beneficência Portuguêsa, a existência do trio foi lembrada.

Tônia Carrero foi das primeiras a acorrer à capela tão logo soube da morte de Silveira Sampaio. Um grupo de amigos e colegas de estudos de Silveira Sampaio permaneceram em vigília, ao colega "estimado por todos":

— Vulto singular, polimorfo como personalidade, excelente ator e diretor, médico de alto gabarito, Silveira era sem igual, declarou o médico e teatrólogo Pedro Bloch.

O sepultamento, marcado para às 16 horas, será no cemitério de São João Batista